



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

**A organização linguística do espaço nos e-mails pessoais: um estudo da dêixis  
espacial**  
**Por:**

Elaine de Lima Oliveira

**Orientadora:** Profa. Dra. Maria Margarete Fernandes de Sousa

**Fortaleza – CE**  
**2009**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

**A organização linguística do espaço nos e-mails pessoais: um estudo da dêixis espacial**

*Elaine de Lima Oliveira*

*Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade Federal do Ceará, como requisito final para a obtenção do título.*

*Orientadora: Prof. Dra. Maria  
Margarete Fernandes Sousa*

**Fortaleza-CE**

**2009**

Esta Dissertação de Mestrado foi submetida ao Programa de Pós Graduação em Linguística como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Mestre em Linguística, outorgado pela Universidade Federal do Ceará e encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca do Centro de Humanidades (CH) da referida Universidade.

Autorizo, para fins acadêmicos, a reprodução total ou parcial desta Dissertação por processos fotocopiadores e eletrônicos.

---

Elaine de Lima Oliveira

**BANCA EXAMINADORA**

---

Maria Margarete Fernandes Sousa (UFC)  
Orientadora/Presidente

---

Dra. Edwiges Maria Morato  
1º Examinador(a) (UNICAMP)

---

Dra. Mônica Magalhães Cavalcante (UFC)  
2º Examinador(a)

Dissertação defendida e aprovada em 03/04/2009

**A organização linguística do espaço nos e-mails pessoais: um  
estudo da dêixis espacial**

Dissertação aprovada em 03/ 04 /2009



## AGRADECIMENTOS

---

Agradeço:

a Deus, por ter me dado condições favoráveis de escrever esta dissertação;

a meu pais e meus irmãos, por sempre acreditarem que eu posso alcançar mais um degrau nos diversos âmbitos da vida;

a meu companheiro de vida, Wanderlan, por mostrar que os desafios devem ser sempre enfrentados de frente;

a meu filho, João Pedro, que, ainda no ventre, se comportou direitinho e deixou a mamãe terminar o trabalho com poucos enjoos;

à professora Margarete, por ter sido mais que uma orientadora e, como amiga, ter escutado, diversas vezes, as minhas queixas e angústias;

às professoras

Dra. Edwiges Morato, Dra. Mônica Magalhães Cavalcante, Dra. Maria Elias Soares, por terem aceitado compor esta banca;

à professora Helenice, por ter plantado em mim sementes de pesquisadora desde a graduação;

a todos os meus amigos, citar novos poderia ser imprudente, por me ajudarem a compor o *corpus* do trabalho e entenderem as minhas ausências constantes nos encontros marcados;

ao CNPQ, pelo amparo financeiro, indispensável a qualquer pesquisa.

## SUMÁRIO

---

|                        |           |
|------------------------|-----------|
| <b>RESUMO .....</b>    | <b>09</b> |
| <b>ABSTRACT .....</b>  | <b>10</b> |
| <b>INTRODUÇÃO.....</b> | <b>11</b> |

### **CAPÍTULO 1**

#### **A CONSTRUÇÃO DA EXPRESSÃO REFERENCIAL**

|                                                                     |    |
|---------------------------------------------------------------------|----|
| 1.1.Da referência à referenciação .....                             | 17 |
| 1.2 A construção da referência .....                                | 24 |
| 1.2.1 Pontos relevantes na construção da expressão referencial..... | 24 |
| a) Clark e orientações sociocognitivas.....                         | 24 |
| b) Ariel e a Teoria da Acessibilidade.....                          | 27 |

### **CAPÍTULO 2**

#### **A EXPRESSÃO REFERENCIAL DÊITICA**

|                                                     |    |
|-----------------------------------------------------|----|
| 2.1.Estudo das expressões referenciais .....        | 38 |
| 2.2. A dêixis e a subjetividade.....                | 42 |
| 2.2.1 Identificação dos termos dêiticos .....       | 46 |
| 2.2.2 Uso e classificação dos termos dêiticos ..... | 48 |
| 2.3 O estudo dos espaços dêiticos .....             | 50 |
| 2.3.1A extensão dos espaços dêiticos.....           | 56 |

### **CAPÍTULO 3**

#### **INCURSÕES PELA LITERATURA SOBRE O GÊNERO E-MAIL**

|                                                                               |    |
|-------------------------------------------------------------------------------|----|
| 3.1.Uma breve noção sobre o gênero do discurso.....                           | 62 |
| 3.2.Gênero novo, bases antigas: entendendo o caráter híbrido dos e-mails..... | 67 |
| 3.3 Outras incursões pelos estudos do gênero e-mail.....                      | 72 |
| 3.4 A “pessoalidade” que caracteriza o e-mail pessoal.....                    | 75 |

### **CAPÍTULO 4**

#### **A DÊIXIS NOS E-MAILS PESSOAIS**

|                                 |    |
|---------------------------------|----|
| 4.1 Aspectos metodológicos..... | 81 |
|---------------------------------|----|

|                                  |                                                                                                                                                |            |
|----------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 4.1.1                            | Caracterização da pesquisa.....                                                                                                                | 81         |
| 4.1.2                            | Delimitação do universo.....                                                                                                                   | 82         |
| 4.1.2.1                          | Os dados.....                                                                                                                                  | 82         |
| 4.1.2.2                          | Coletando e organizando os dados.....                                                                                                          | 83         |
| 42                               | O encontro entre a teoria e os dados: a teoria da acessibilidade e a referência dêitica espacial nos e-mails pessoais.....                     | 86         |
| a)                               | Bloco 1: estudo das coordenadas dêiticas espaciais em e-mails pessoais trocados por interlocutores de cidades, estados e países distintos..... | 87         |
| b)                               | Bloco 2: estudo das coordenadas dêiticas espaciais em e-mails pessoais trocados por interlocutores de mesma cidade.....                        | 100        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b> |                                                                                                                                                | <b>107</b> |
| <b>5. REFERÊNCIAS .....</b>      |                                                                                                                                                | <b>112</b> |
| <b>6. ANEXOS.....</b>            |                                                                                                                                                | <b>116</b> |

## RESUMO

---

### **A organização linguística do espaço nos e-mails pessoais: um estudo da dêixis espacial**

Elaine de Lima Oliveira (UFC)

Esta pesquisa foca a dêixis espacial nos e-mails pessoais. Nosso intuito é descobrir para onde apontam as coordenadas dêíticas espaciais, bem como investigar como são construídas tais coordenadas no discurso e buscar traçar um perfil dessas coordenadas em função da distância espacial dos interlocutores. Para contemplar o fenômeno em estudo, centramos nossa investigação em três pilares: o estudo da referenciação, que inclui o estudo da dêixis espacial, reportamo-nos, principalmente, aos trabalhos de Mondada e Dubois (2003), Lyons (1977) Levinson (2007); o fenômeno da construção das expressões referenciais, consideramos bastante pertinente os estudos de Ariel (1996, 1998 e 2001) e sua Teoria da Acessibilidade; a semântica dos espaços, valemo-nos das observações de Lyons (1977) e Saeed (2003). Com o referencial teórico concluído, analisamos 80 e-mails pessoais, 40 interações e suas respectivas entrevistas. As entrevistas ajudaram a conhecer um pouco mais da situação de produção das mensagens e também ajudaram a separar as mensagens em dois grandes blocos em função da distância espacial estabelecida entre os interlocutores. Separados os grupos, marcados os dêíticos e estudadas as condições de produção e a semântica dos espaços dêíticos, chegamos a várias considerações, dentre elas apontamos as seguintes: interlocutores que apresentam significativa distância espacial sentem maior necessidade de tratar do espaço e nele se situar, fatores de naturezas diversas justificam o surgimento de tais coordenadas no discurso, espaços metaforizados apresentam principalmente a noção de tempo e apontam para um agora nesse tipo de e-mail; interlocutores que apresentam uma curta distância espacial sentem pouca necessidade de retratarem o espaço, os espaços retratados, em geral, serão compartilhados em breve, por isso, o maior detalhamento de tais marcas, o critério morfossintático e os de primeira menção justificam a disposição das coordenadas neste bloco, os espaços metaforizados apresentam idéia de tempo, mas apontam para um depois.



## ABSTRACT

---

### **The linguistic organization of space in the personal e-mails: a study of spatial deixis.**

Elaine de Lima Oliveira(UFC)

This research focuses on spatial deixis in personal emails. Our aim is to find out where to point the deictic spatial coordinates, and investigate how these coordinates are constructed in discourse and seek to draw a profile of these coordinates as a function of spatial distance of the interlocutors. To address the phenomenon under study, we focus our research on three pillars: the study of referral, which includes the study of spatial deixis we refer to us, especially the work of Dubois and Mondada (2003), Lyons (1977) Levinson (2007 ), the phenomenon of the construction of referring expressions, we consider very pertinent studies of Ariel (1996, 1998 and 2001) and his theory of accessibility, the semantics of space, we make use of the observations of Lyons (1977) and Saeed (2003) . With the theoretical completed, we analyzed 80 personal emails, 40 interactions and their interviews. The interviews helped to know a little more about the production situation of the messages and also helped to separate the messages into two major groups depending on the spatial distance is established between the interlocutors. Separate groups, marked the deictic and studied the conditions of production and semantics of deictic spaces, we come to several considerations, among which we point out the following: speakers who have significant spatial distance feel a greater need to address the space and it is located, factors diverse nature justifying the emergence of such coordinates in discourse, spaces are mainly metaphorical sense of time and now that point to a type of e-mail; speakers who present a short space feel little need to depict the space, the space depicted, in general, will be shared soon, so the more detail of such marks, the criterion morphosyntactic and first mention of justifying the provision of the coordinates in this block, the spaces have metaphorical idea of time, but point to a later.

## INTRODUÇÃO

---

O interesse pela dêixis nasceu ainda na graduação, quando, como bolsista de Iniciação Científica, fomos levados a investigar como a dêixis se manifestava nos e-mails pessoais. Esse percurso, a nosso ver, deve ser tratado, mesmo que de forma breve, porque já demonstra nossa curiosidade em relação ao fenômeno da referência dêítica.

Trabalhos investigativos sobre dêixis, anteriores ao nosso, incentivaram a pesquisa. Marcuschi (1997), tratando da dêixis em exemplares de textos, tanto da modalidade falada quanto da modalidade escrita, constatou que a frequência desses elementos era bem mais relevante na primeira modalidade que na segunda. Reconhecendo os tipos de dêixis pessoal, temporal, discursivo e espacial, o linguista encontrou uma disposição diferenciada nas duas modalidades. Na fala, evidenciaram-se mais constantes os dêíticos pessoal, seguidos, nessa ordem, dos dêíticos temporais, espaciais e discursivos. Já na escrita, eles estariam dispostos na seguinte ordem: pessoal, temporal, discursivo e espacial.

Ao travar uma discussão desse tipo, Marcuschi (1997) faz generalizações sobre o comportamento da dêixis nos gêneros discursivos. Costa (2001), atentando para os resultados encontrados pelo autor, analisa a frequência de referências dêíticas em listas de discussão e e-mails pessoais e percebe resultados semelhantes aos encontrados por Marcuschi (1997) em gêneros escritos. Contudo Costa (2001) deixa o alerta de que os resultados podem ser outros numa investigação separada ao gênero e-mail pessoal e à lista de discussão.

Essa ressalva permitiu Costa prosseguir em suas investigações. Estudando apenas o comportamento da dêixis em 50 e-mails pessoais, Costa (2004) observou uma maior frequência de dêixis pessoal, seguida de dêixis temporal, espacial e discursiva (vale frisar que a autora não computou verbos). Para justificar a frequência das diversas expressões dêíticas encontradas, revelou que a alta frequência de termos dêíticos

pessoais se deveu ao foco no remetente das mensagens. Em relação às expressões dêiticas espaciais e temporais, a frequência não refletiu a situação de produção dos e-mails. Para explicar essas ocorrências, afirmou que o simples reconhecimento do remetente é suficiente para identificar sua localização, portanto são pouco necessárias as expressões dêiticas espaciais. No que diz respeito aos dêiticos temporais, limitou-se a afirmar que eles refletiram intervalos de tempos curtos e facilmente recuperáveis e, por último, atribui a baixa frequência de expressões dêiticas discursivas a pouca necessidade, nesse gênero, de guiar o leitor para alguma parte do texto.

Como o número de e-mails analisados pela autora era muito pequeno e tentando confirmar a relevância dos fatores levantados, nosso compromisso inicial, na pesquisa de Iniciação Científica, foi expandir o corpus e, posteriormente, identificar a dêixis nas categorias requisitadas.

A disposição da dêixis, catalogada e apresentada no relatório final de nossa pesquisa de Iniciação Científica (OLIVEIRA, 2004), revelou de maior para menor frequência o seguinte resultado: dêixis pessoal, dêixis espacial, dêixis temporal e dêixis discursiva - vale ressaltar que não incluímos novamente os verbos. Os resultados encontrados mostraram-se, em parte, diferentes dos apresentados por Costa (2004). A maior frequência de dêixis espacial frente à dêixis temporal, por nós computada, reforça a influência das peculiaridades do gênero na disposição das diversas coordenadas dêiticas. Interpretamos que a rápida frequência de trocas comunicativas e a existência de um cabeçalho que contém a data de envio da mensagem tornam menos necessárias as recorrências ao tempo. Em contrapartida, a falta de referência espacial- no endereço eletrônico existe pouca ou nenhuma menção ao espaço dos interlocutores- levou os participantes da interação a se localizarem espacialmente por meio dessas coordenadas.

Como a referência dêitica espacial destoou, não só dos resultados encontrados por Marcuschi (1997), mas também das primeiras considerações de Costa (2004), iniciamos um trabalho mais aprofundado, ainda na graduação sobre a dêixis espacial.

Dentre as considerações por nós levantadas, pudemos perceber formas diversificadas de recuperação do referente. Ora o referente era mais facilmente

recuperado, pois era claramente registrado no texto, ora recuperado com um maior apoio no contexto situacional ou no conhecimento partilhado.

Também pudemos perceber, ao longo da investigação, expressões dêiticas espaciais que revelam espaços físicos bastante heterogêneos, algumas vezes apontando para um país, outras para um quarto de uma casa, por exemplo. Ainda, foi possível encontrar referências a espaços mais abstratos.

Além disso, detectamos situação de produção das mensagens bastante diversificadas. Por meio do conteúdo das mensagens, pudemos observar que, em algumas, os interlocutores eram irmãos e moravam na mesma casa; outras vezes, reconhecemos que os interlocutores eram amigos, comunicavam-se menos frequentemente e mantinham uma distância física considerável.

Por não explorarmos, com riqueza de detalhes, os aspectos apontados, a presente pesquisa surge para cobrir as lacunas deixadas na investigação de Iniciação Científica e para expandir as considerações sobre a dêixis espacial no gênero e-mail pessoal. O foco de investigação do estudo está lançado sobre a seguinte pergunta: **Como os enunciadorez organizam linguisticamente o espaço dêitico nos e-mails pessoais? A partir dessa indagação pretendemos analisar como são construídos os espaços dêíticos nos e-mails pessoais; investigar para onde apontam as coordenadas dêíticas referentes a lugar; verificar a possibilidade de se traçar um perfil das coordenadas com base na distância física espacial dos interlocutores.**

Ao tratar desses pontos de investigação, hipotetizamos ser possível traçar um perfil das coordenadas dêíticas espaciais, ou seja, imaginamos que possa existir um padrão de disposição das coordenadas em função da distância espacial, por exemplo. Nesse sentido, saímos em defesa da seguinte idéia: interlocutores que interagem de outras cidades, estados e países tendem a fazer mais referências a espaços e tendem a tratar de espaços mais abrangentes; apesar da possibilidade de diversas construções, acreditamos que este tipo de interlocutor procure ancorar as expressões referenciais dêíticas no texto. Em contrapartida, interlocutores que estão espacialmente muito

próximos tendem a tratar menos de espaços, tendem a revelar espaços mais específicos e não ancorados no texto.

Na busca de contemplar os objetivos propostos e confirmar ou não as hipóteses, direcionamos o trabalho na perspectiva da referenciação (MONDADA, DUBOIS, 2003). Longe de ser uma análise que valoriza, simplesmente, o ato de apontar para o referente, utilizando um termo dêitico, nossa pesquisa toca na construção das expressões dêiticas espaciais.

Ao tocar na construção das expressões referenciais, observamos, com base em autores como Mondada e Dubois (2003), Apothéloz e Reichler- Beguelin (1995), que o processo de referir é bastante complexo, pois não é uma atividade meramente linguística. Esse processo envolve, também, questões de ordem cognitiva, situacional, social e discursiva.

À procura de um suporte teórico que contemple todos esses aspectos, chegamos à teoria da acessibilidade de Ariel (1996, 1998, 2001). A autora propõe, de modo bastante flexível, que a disposição de toda expressão referencial seja construída com base na teoria da acessibilidade. Para ela, a forma como a expressão referencial se apresenta no texto é resultado de quão acessível está o objeto de discurso na mente do locutor e do interlocutor.

Para explicar a construção e a recuperação do referente, Ariel (1996, 1998, 2001) ressalta que elas são sensíveis a fatores textual-discursivos, tais como, a distância entre uma menção e outra, a saliência, a unidade e a competição. Aliás, essa é uma das grandes contribuições de Ariel ao estudo da referenciação, apontar que fatores do texto são responsáveis pela forma de apresentação das coordenadas.

Esses fatores não agem sozinhos no discurso. Somados a eles, existem contribuições de ordem morfossintática, sócio-cognitiva e situacional (fatores do contexto de produção). Por somar todos esses fatores, Ariel entende o discurso como realidade cognitivo-discursiva, que apresenta uma integração intrincada com as

informações que levam os locutores a ajustar as palavras ao uso particular que é feito delas.

Ao adotarmos as considerações de Ariel (1996, 1998, 2001) como teoria de base, contemplamos apenas a construção das expressões referenciais. Nossa investigação, contudo, foca, também, nos espaços apontados pelas coordenadas dêiticas. Fomos, assim, buscar teoria a respeito do fenômeno. Dentre algumas obras resenhadas, chamou-nos atenção as obras de Filmore (1971), Lyons (1977) que, ao tratar da dêixis espacial, já apontavam para a existência de espaços não apenas físicos. Saeed (2003) também vem com a mesma proposta ao tratar da existência de espaços físicos, tais como: uma casa, um país, por exemplo; e espaços metafóricos. É por valorizarmos a existência de vários espaços que consideramos relevante todos esses escritos.

Nesse sentido, o referencial teórico do presente trabalho está erguido sobre três pilares. Consideramos relevante a construção das expressões referenciais em Ariel, adotamos as definições e considerações sobre dêixis espacial dispostas em Filmore (1971), Lyons (1977), Levinson (2007) e advogamos em favor da existência de espaços físicos e metafóricos, por isso Filmore (1971), Lyons (1977) e Saeed (2003) compõem novamente ou compõem também nossa referência obrigatória.

A partir das considerações feitas, aqui, voltamos nossos esforços para compreender os processos referenciais dêiticos espaciais, tomamos para o *corpus* que coletamos 80 e-mails pessoais, ou seja, 40 interações. Além delas, achamos pertinente fazer uma entrevista com um dos participantes da interação para conhecermos o contexto de produção das mensagens.

Organizamos nossa pesquisa, que constitui o resultado direto de um processo de integração entre teoria e análise de dados, em quatro capítulos, além desta introdução e da conclusão.

No primeiro capítulo, passamos pela noção de referência até a noção de referenciação. Orientamos nossa argumentação a favor de um processo de natureza complexa em que língua e mundo não estão, diretamente, associados. Nessa seção, também, enfatizamos o processo de construção das expressões referenciais. Discutimos

a possibilidade de encontrar uma teoria compatível com a abordagem do fenômeno complexo da referenciação. Lançamos, assim, esclarecimentos sobre as considerações de Clark (1996), que trata de um processo de construção mais ligado a aspectos sóciocognitivos e, ao final do capítulo, sobre as considerações de Ariel (1996, 1998, 2001), que trata da teoria da acessibilidade. Na caracterização da Teoria da Acessibilidade, detemo-nos numa abordagem mais rica em detalhes, visto ter sido esta teoria mais adequada e que contempla, por ser mais ampla, as considerações de Clark.

No segundo capítulo, trazemos à tona a discussão sobre dêixis espacial. Para essa abordagem conhecemos os diversos processos referenciais, elencados por Cavalcante (2004b). Depois tratamos das incursões sobre o estudo da dêixis. Nesse estudo, trazemos as considerações de Bühler (1950) que são, posteriormente, divulgadas e ampliadas nos estudos de Fillmore (1971), Lyons (1977) e Levinson (2007). Situamos, ainda, o estudo da dêixis espacial, apresentando trabalhos que tratam da identificação desse tipo particular de referência dêitica e das formas de recuperação e uso desses termos. É nesta última seção que podemos encontrar as considerações de Lyons (1977), Klein (1982), Fiorin (1996) e Saeed (2003)

No terceiro capítulo, destinamos o espaço para tratar do gênero e-mail, como Ariel ressaltava, as características do gênero influenciam, também, na construção das expressões referenciais. Primeiramente, achamos pertinente apresentar a noção de gênero na perspectiva bakhtiniana. Reforçamos o caráter dialógico do gênero, sua íntima relação com a vida e os aspectos que compõem o gênero. Nas incursões sobre e-mail, tratamos, primeiramente, de seu caráter híbrido, reforçando aspectos que mostram semelhança ora com gêneros prototípicos da oralidade ora com gêneros prototípicos da escrita, os trabalhos de Violi (1996), Crystal (2002) e Paiva (2004) ajudaram a compor esse aspecto híbrido. Posteriormente, descrevemos as peculiaridades dos e-mails pessoais, referentes à forma e ao uso. Finalmente, procuramos apresentar o caráter pessoal desse gênero. Para esse fim, incluímos as considerações de Delfa (2005), os exemplos de nosso *corpus* e algumas considerações de nossa monografia de especialização (OLIVEIRA, 2004).

No quarto capítulo, finalmente, promovemos o encontro entre a teoria e os dados. Na primeira parte, descrevemos alguns procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. Na segunda parte, analisamos exemplos de expressões referenciais dêiticas espaciais em e-mails pessoais, tomando por base os princípios da Teoria da Acessibilidade e a revelação dos espaços apontados.

Nas considerações finais, retomamos algumas considerações relevantes e lançamos inquietações para um possível estudo.

## CAPÍTULO 1

---

# A CONSTRUÇÃO DA EXPRESSÃO REFERENCIAL

**N**este capítulo, enfatizaremos que a elaboração de qualquer expressão referencial não é uma realidade pronta, mas construída. Para tratar dos objetos que estão dispostos no discurso, o ser humano utiliza uma série de processos de diversas ordens. Entender que não existe uma relação direta entre língua e mundo e observar que aspectos estão envolvidos na construção das expressões referenciais são o centro de discussão do presente capítulo.

### 1.1 Da referência à referenciação

Nomear objetos é atitude natural do comportamento humano. Apesar de natural, essa atividade não é simples e não traduz uma correspondência direta e rígida entre os objetos do mundo e a linguagem. Basta observarmos as diversas designações que um mesmo objeto pode receber em situações variadas.

Devido às diversas possibilidades de designação que podem ser atribuídas a um objeto, fica evidente que a “coisa”, o objeto de mundo ou o referente não deve ser concebido como um produto pronto, mas como uma realidade construída discursivamente (MONDADA e DUBOIS, 2003). Nesse sentido, para entendermos a construção da expressão referencial, ou seja, da designação do objeto, é insuficiente conhecermos apenas o sistema da língua, é preciso, então, estudar a língua em uso, o discurso.

Essa percepção ampla, que contempla a língua em situação real de uso, não foi, durante muito tempo, foco dos estudos de referência, isso porque a visão de discurso era o texto em sua produção final, ou seja, considerava-se apenas a linguagem verbal apresentada no papel ou na fala. Nos primeiros trabalhos sobre referência, os filósofos da linguagem preocupavam-se com a avaliação adequada de um rótulo. Os rótulos

teriam de ser fidedignos aos objetos referidos para ganharem o julgamento de corretos. Reproduzindo mais claramente esse pensamento, recuperemos os comentários apresentados por Cardoso (2003, p.96):

Esses filósofos jamais questionaram os referentes. A linguagem tem como função primeira representar o mundo, quer atributivamente, quer referencialmente. Neste quadro de representação e representado, o referente ou o representado é inquestionável. A função da verdade é nos aproximar, o mais perto possível, deste “representado”. Continua o confronto entre a linguagem e o mundo.

Com o desenrolar dos estudos da referência pela linguística de texto e com uma visão mais extensa de discurso, que contempla não só o produto, mas também o processo de elaboração do texto, os trabalhos mais recentes vão de encontro às primeiras considerações. As novas propostas para o estudo do fenômeno revelam que, na designação de um referente no discurso, não deve existir preocupação dos usuários da língua com o critério certo ou errado. A preocupação do locutor deve estar focada na referência bem-sucedida. Consideremos as palavras de Brown e Yule (1983, p.205):

De fato, o falante não precisa acreditar que a descrição é verdadeira para o referente, basta que ele acredite que, usando essa expressão, possibilitará que o ouvinte selecione o referente pretendido. Assim, o conceito que interessa ao analista do discurso não é o da correta (verdadeira) referência, mas o da referência bem-sucedida. A referência bem-sucedida depende de o ouvinte identificar, para os propósitos da compreensão de mensagens na linguagem corrente, o referente intencionado pelo falante, com base na expressão referencial usada .<sup>1</sup>

Na passagem, fica claro que a questão central de investigação deixa de ser o certo e o errado e passa para a preocupação com o sucesso da referência. Araújo (2004), baseada em autores como Mondada e Dubois (2003)<sup>2</sup>, enfatiza que, para obtenção desse sucesso, a designação de um objeto não é feita de modo desordenado e aleatório nem parte somente da vontade individual do locutor. Não é, portanto, o sujeito isolado que chama um objeto de X ou Y, mas é um sujeito que combina suas concepções individuais e públicas e que interage com o mundo e com outros indivíduos, ou seja, é

<sup>1</sup> In fact, it need not even be the case that the speaker believes the description to be true, but rather than he believes that, by using this expression, he will enable his hearer to pick out the intended referent. Thus, the concept which interests the discourse analyst is not that of correct (true) reference, but successful reference. Successful reference depends on the hearer's identifying, for the purposes of understanding the current linguistic message, the speaker's intended referent, on the basis of the referring expression used.

<sup>2</sup> O trabalho referido trata-se de uma versão para o português. Originalmente o trabalho foi escrito em língua francesa com o título *Construction des objets de discours et categorization: une approche des processus de référénciation* e publicado em BERREN DONNER, A. & REICHLER-BEGUELIN, M-J. Travaux Neuchatelois linguistique. Genève: Tranel, n.23, 1995, pp. 273-302.

um sujeito social e situado na história, que negocia a designação de um objeto de X e Y no discurso e torna possível o seu entendimento.

É, somente, no discurso, então, que a denominação de um objeto é construída e pode ser, posteriormente, negada, reformulada, corrigida pelo próprio locutor que, primeiramente, elaborou a designação ou, em um ato colaborativo, por outro locutor que participa dialogicamente da interação (MONDADA e DUBOIS, 2003).

São percepções como estas, de cunho pragmático-discursivo, que tornaram possível Mondada e Dubois (2003) criticarem o puro e simples estudo da referência e proporem o estudo da referenciação. O foco desse novo direcionamento não é mais a mera representação das coisas, mas a construção das coisas no discurso.

Dentre os fatores que influenciam no modo de designar, Mondada e Dubois (2003) nos lembram que o processo de referir é uma operação de nível psicológico, discursivo e linguístico. As autoras, advogando em favor desse argumento, observam em um de seus vários exemplos, as diversas nomenclaturas que um mesmo objeto possui quando são definidos para eles novos fins. Mostrando essa relação, recuperam um exemplo de Labov (1978)<sup>3</sup> sobre mudanças lexicais consideráveis sofridas pelo objeto xícara. Em uma situação em que as pessoas utilizam tal recipiente para beberem café, certamente, reconhecerão o objeto como xícara. Em uma situação em que o mesmo objeto é utilizado para tomar sopa, as pessoas designá-lo-ão por tigela. Em outro uso, em que o objeto é utilizado para suportar flores, a xícara passa a vaso.

Tomando o exemplo de Labov (1978 *apud* MONDADA e DUBOIS, 2003), podemos, ainda, refletir e constatar que essa mudança em função do objeto suportado nem sempre ocorre. Se considerarmos uma caneca, perceberemos que independente do conteúdo existente no objeto, café, chá, caldo, as pessoas reportam-se a esse objeto tratando-o por caneca.

---

<sup>3</sup> LABOV, W. **Denotational struture**. Chicago Linguistic Society 14,1, 1978. p. 220-260.

As autoras consideram, também, que a designação de X a Y atribuída a um objeto de discurso envolve interesses de outras ordens. Mostrando a influência do fator econômico, por exemplo, Mondada e Dubois (2003) enfatizam que a Comunidade Européia, em 1991, transformou, mesmo contrariando o conhecimento da comunidade, a cenoura em fruta para permitir que Portugal continuasse exportando compota de cenoura, isso porque só poderiam ser feitas compotas de frutas.

Nessa atividade de referir, fica claro que o ponto de vista também tem seu papel significativo. Se considerarmos, por exemplo, a figura de Robin Hood, o mesmo personagem é, para muitos, principalmente para os ricos lesados, categorizado como bandido, ladrão e vilão; já para o povo, ajudado por ele, a figura é o herói, o mocinho, o bondoso, o homem de coração nobre que retira o excedente dos ricos para ajudar os mais necessitados.

Mondada e Dubois (2003) constataam, com base nessas e em várias outras situações, que a possibilidade de um número considerável de candidatos lexicais visa a melhor adequação do referente à comunicação. Portanto, é próprio da atividade comunicativa que um objeto sofra significativas reformulações ao longo do discurso. São palavras das autoras:

Para resumir, quer se trate de objetos sociais ou objetos “naturais”, observa-se que o que é habitualmente considerado como um ponto estável de referência para as categorias pode ser “decategorizado”, tornando instável, evoluir sob o efeito de uma mudança de contexto ou de ponto de vista. (p.27)

Percebendo essa instabilidade do objeto discursivo e corroborando as idéias das autoras, Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) consideram que existe uma série não-fechada de expressões linguísticas que podem ser atribuídas a um objeto no discurso. Esse número ilimitado de escolhas vai sofrendo restrições ao longo do discurso. Quem nunca percebeu a inadequação de palavras sinônimas em dadas situações de uso?

Essas considerações feitas por Mondada e Dubois (2003) e Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) influenciam os estudos de muitos pesquisadores do assunto no Brasil. Marcuschi e Koch (1998), por exemplo, conseguem traduzir a complexidade

do estudo da referenciação e dos níveis que atuam nessa atividade com as seguintes palavras:

(...) Nosso cérebro não opera como um sistema fotográfico do mundo, nem como um sistema de espelhamento, ou seja, nossa maneira de ver e dizer o real não coincide com o real. Ele reelabora os dados sensoriais para fins de apreensão e compreensão. E essa reelaboração se dá essencialmente no discurso. (1998:5)

Os autores, ainda, reforçam a importância da interação e dos aspectos sociais para o estudo da referenciação. Retomemos mais uma vez as palavras dos autores:

Também não se postula uma reelaboração subjetiva, individual: a reelaboração deve obedecer a restrições impostas pelas condições culturais, sociais, históricas e, finalmente, pelas condições de processamento decorrentes do uso da língua. (1998:5)

Em Koch (2002), existe uma reafirmação da importância de todos os aspectos, linguísticos, cognitivos, discursivos e sociais, utilizados na atividade de referir. Essa integração dos diversos fatores pode ser inferida a partir do trabalho de Monteiro (2000). Apesar de não considerar a língua no discurso nem valorizar especificamente o fenômeno da referenciação, a autora faz vários testes, buscando investigar o papel do letramento e da escolaridade sobre a estruturação da memória semântica e sobre as formas de acessá-la. Dentre os testes realizados na pesquisa, enfatizamos, aqui, o teste do hiperônimo. Esse teste foi realizado para observar a influência da escolaridade e da continuidade do letramento no processo de reconhecimento de relações entre itens de uma mesma categoria.

No teste, a pesquisadora falava a seus informantes três palavras relacionadas entre si e pedia para eles que dissessem o que eram, ou seja, a partir de hipônimos, os indivíduos revelariam o hiperônimo. Embora o teste favorecesse respostas taxonômicas, chamou-nos atenção o fato de que foi possível encontrar também respostas de caráter avaliativo sobre os itens. Observemos a categorização feita por alguns informantes iletrados:

(1)

a. cascavel, coral, jibóia → inseto desgraçado

b. chocolate, brigadeiro, quindim → a família inteira

c. genro, nora, cunhado → ruma p. briga de foice

d. FHC, Lula, Enéas → três sem-vergonha

(Monteiro, 2000, p.73)

Percebemos que, em cada designação, a nomenclatura atribuída está intimamente ligada à motivação, à afetividade e às vivências sociais. Se, no contexto em que foram utilizados, esses elementos foram nomeados dessa forma, é possível inferir que, no discurso, essa possibilidade é ainda maior e reforça o caráter argumentativo apontado por Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) no processo de construção da referência no discurso. Também, podemos ressaltar que essa construção não parte, simplesmente, da vontade de cada falante, mas é fruto de interação do indivíduo com o mundo e com uma série de conhecimentos populares. Certamente, no discurso, com um pouco mais de ancoragem de cada categorização ou não, tais expressões seriam plenamente aceitas pelos interlocutores.

Zamponi (2005), ao fazer seu estudo da expressão referencial, valoriza a importância da interação. A autora reforça que todas as escolhas das expressões referenciais são sempre situadas no tempo e no espaço. O trabalho conjunto na busca de garantir o sentido é representado pela autora no diálogo abaixo:

(2)

A: fiz a ... aquele negócio que anda na esteira.

B: uhum foi o teste ergométrico, né?

A: é, fiz aquilo.

(Zamponi, 2005, p.174)

O exemplo deixa claro o papel da colaboração na atividade de referir, pois como é possível o locutor B acertar que *aquele negócio* é um *teste ergométrico*? Sem dúvida, o sucesso da recategorização deve-se a uma série de fatores. Podemos inferir que, antes dessa interação, certamente, houve outras em que comentários sobre a possibilidade da existência de testes ergométricos foram mencionados. Existem, ainda, pistas textuais, como *anda na esteira*, que possibilitam o locutor B identificar o referente e recategorizá-lo.

O exemplo apontado acima permite-nos recuperar os trabalhos de Marcuschi (2007a) e Custódio Filho (2007). Nesses trabalhos, os autores enfatizam a plasticidade dos significados lexicais. Eles advogam que o sentido não está na palavra, mas é sempre negociado e construído no discurso. Retomando o exemplo de Zamponi (2005), podemos refletir sobre quantos significados não poderia ter a expressão referencial *aquele negócio* em contextos diversos de produção.

O ato de negociação de sentido é bastante expressivo, ainda, em Marcuschi (2007a). Reforçando a importância da interação na construção da expressão, o autor elabora um quadro que substitui o triângulo de Ogden e Richards por um losango.



(MARCUSCHI, 2007a, p.71)

Ao contrário do triângulo, em que o mundo é conceituado uniformemente, no quadro ilustrativo do losango, é possível perceber uma interseção entre os diversos elementos que o compõem. Os elementos EU-TU-LINGUAGEM-MUNDO interagem o tempo todo e agem na construção dos objetos do discurso, o que implica, como já frisamos, a não-estabilidade do objeto.

Embora Marcuschi e Zamponi valorizem bastante a interação, não significa dizer, conforme comenta Marcuschi (2007b), que o ato de referir é reduzido às práticas interativas. Essas práticas devem ser vistas como ponto de convergências para a construção de referentes ou de sentidos, mas não devem ser tratadas como a única fonte de sentido.

Todas as considerações e posturas dos autores apontadas, para nós, estão em sintonia com a visão de referenciação como um fenômeno amplo, pois, ao examinarem o processo de construção não como um produto engessado, mas como uma operação dinâmica, os autores justificam a noção de língua, como lugar de interação, tão defendida pela linguística de texto. Além disso, deixam claro que, para o entendimento da complexidade da construção da expressão referencial, um estudo que foca apenas um dos aspectos, cognitivo, linguístico, discursivo ou social, é falho por não conseguir contemplar a complexidade do fenômeno.

Diante do que foi exposto, constatamos que a referenciação se interessa pela construção e interpretação das expressões referenciais. Como nosso trabalho se centra, exatamente, na construção, buscando investigar que fatores são possivelmente os responsáveis por dadas formas referenciais, consideramos que a referência deve ser estudada dentro desse fenômeno mais amplo que é a referenciação, pois, como observamos, uma abordagem que não contempla o fenômeno da referenciação está fadada a analisar apenas o nível linguístico. Cabe, portanto, aqui, uma pergunta para abrir o próximo tópico: baseado em que fatores os locutores constroem suas expressões referenciais? Visando discutir essa questão é que lançamos o tópico: a construção da referência.

## **1.2 A construção da referência**

No tópico anterior, havíamos enfatizado que o fenômeno da referenciação não é estritamente linguístico, mas envolve questões relativas ao uso da linguagem e à cognição. Seria, portanto, incoerente de nossa parte adotar um quadro teórico diferente daquele que aborda a perspectiva cognitiva, discursiva, linguística, social e situacional para tratar da construção da expressão referencial nesta nova seção.

Na tentativa de traçar um quadro teórico que foque esses aspectos responsáveis pela construção do discurso, mencionaremos algumas contribuições de Clark (1996) e Ariel (1996, 1998, 2001). Acreditamos que os aspectos lacunares deixados em uma abordagem, se integrados a outra, contemplam o estudo que pretendemos fazer.

### **1.2.1 Pontos relevantes na construção da expressão referencial**

#### **a) Clark e orientações sociocognitivas**

No estudo da referenciação, alguns autores apontam a importância de Clark (1996) para a construção das expressões referenciais. Revisitando a obra do autor, percebemos diversos pontos importantes.

A abordagem de Clark (1996) revela-nos que sua linha de pensamento é focada em orientações sociocognitivas, e sua investigação é bastante ampla, pois não contempla apenas as expressões referenciais, mas centra-se no uso da linguagem de maneira global.

O autor afirma que a linguagem é utilizada para fazer coisas em diferentes situações do cotidiano: em uma fofoca, em uma conversa, em um debate, em uma aula, em um planejamento de férias e em outros eventos. Ao utilizarem a linguagem para diversos fins, falantes/escritores categorizam coisas, referem-se a pessoas, objetos e localizam-nos temporal e espacialmente.

A integração dos aspectos cognitivo e social é, para Clark (1996), análogo a uma valsa. Quando dois valsistas dançam, eles coordenam os passos de forma harmoniosa, de modo que o resultado final é a valsa; essa dança parte, inicialmente, de movimentos individuais do corpo, dos braços e das pernas de cada bailarino, mas se os passos estão limitados às ações individuais não é possível visualizar a valsa. O uso da linguagem é similar, pois não pode ser visto como um processo puramente individual, que depende, isoladamente, da atividade do locutor e do interlocutor. Perceber a linguagem dessa forma seria enquadrá-la exclusivamente dentro das ciências cognitivas e isso geraria incompletude da atividade. Também não se poderia pensar em processo puramente social, a interação não existe sem a integração de aspectos individuais, assim seria falha uma análise apenas dentro das ciências sociais. Essa explanação leva o autor a justificar sua escolha integrada, o desafio, como ressalta, reside, justamente, em reconhecer como essas ações acontecem conjuntamente.

Na busca de explicações para sustentar seu argumento, Clark (1996) afirma que a atividade linguageira falada ou escrita é pautada em regras. Quando um falante/escritor endereça algo para seu ouvinte/leitor, os primeiros, seja falando ou escrevendo, objetivam ser compreendidos e sabem que o sucesso dessa ação não depende exclusivamente de seu esforço, mas muito depende da cooperação do destinatário.

Nessa atividade de significar e entender, os participantes da interação verbal pautam seu discurso por representações textuais e representações situacionais. A representação textual seria formada por vários sinais: os sons produzidos, as palavras, as frases e as sentenças pronunciadas ou escritas e sua estrutura sintática, além do significado dessas estruturas. Para produzir e entender os enunciados, essa representação não é suficiente, entram em ação a representação situacional e os seus sinais: os participantes, o tempo, o lugar e os fatos circundantes pertinentes, os referentes de todas as expressões usadas pelos participantes, o compromisso social estabelecido e as transações realizadas por eles. Fica nítido, com base nessas considerações, que o uso eficaz da linguagem depende de fatores intra e extralinguísticos. Isso equivale a dizer que a construção da linguagem, para o autor, não é reducionista e deve pautar-se em uma análise que vá além do texto.

Além das representações situacionais, os participantes contam, ainda, com outro aspecto para produção e compreensão do discurso. Aliás, antes da representação textual e situacional, o falante, por exemplo, se baseia em conhecimentos, crenças e suposições que acreditam que o outro, o destinatário, possa ter. Dessa forma, ele não diz tudo que pretende, mas o suficiente para garantir o objetivado. Essa série de informações compartilhadas compõe o que o autor chama de base comum.

Para ilustrar a importância desses aspectos que são fundamentais na produção e entendimento do discurso, revelamos mais um exemplo trazido por Clark (1996, p.12). Em uma situação de interação face a face, dois indivíduos mantêm um diálogo, Alan diz para Bárbara: “Você viu o cachorro aqui?”. Para elaborar essa sentença, Alan assume três papéis ao mesmo tempo: o de vocalizador, responsável pela produção do som; o de

formulador, responsável pela busca das melhores palavras e o de agente, responsável por significar o que é representado pela palavra.

Bárbara, também, desempenha papéis, ela consulta seu conhecimento sobre a língua em que foi proferido o discurso, entende que a pergunta é dirigida a ela e sabe que perguntas exigem respostas; consulta o significado de cada palavra. Portanto Bárbara identifica, atende as orientações da fala e responde.

Diante do exemplo acima e do exemplo anterior, Clark (1996) parece querer nos mostrar que o uso da linguagem ocorre sempre de forma harmoniosa, não existe espaço, nessa abordagem, para a falta de compreensão ou os mal-entendidos que acontecem, algumas vezes, na interação. Certamente, em seu trabalho, exemplos como o de Marcuschi (2007b,109) não seriam explorados. Em seu exemplo, Marcuschi (2007b, 109) coloca uma situação em que um dos locutores não procura colaborar com seu interlocutor. Em um restaurante, alguém entra e pede: *“me dá um sanduíche com presunto, queijo e ovo”*. A atendente diz: *“aqui ninguém dá nada, tudo é pago”*. Pelo exemplo, percebemos que por ser atendente, ela sabe que tudo no estabelecimento é vendido. Teríamos, então, duas possibilidades para explicar a falta de colaboração: ou a atendente age de modo grosseiro ou sua intenção é apenas brincar com um cliente já conhecido. Diante de questão como essa, observamos que não há garantias de que as regras de bom uso, ou seja, de colaboração do outro na atividade discursiva, vão sempre funcionar. Percebemos, também, que colaborar ou não depende não só de aspectos linguísticos, mas das intenções dos participantes.

Apesar da ausência de cooperação não ser tão corriqueiro, pois, mais frequentemente, existe uma tentativa de colaboração na interação, não podemos negar que ela é um fato e não deveria ser excluído da abordagem de Clark (1996). Mesmo não atentando para o fenômeno em particular, o estudo de Clark (1996) não merece ser menosprezado, pois fatores relevantes para construção do discurso são destacados em sua análise, tais como: a interação, a base de conhecimentos comuns e a situação de comunicação. Apesar de valorizar esses pontos, como frisamos no início do capítulo, nossa defesa é por uma teoria de construção da expressão referencial que toque em questões da situação comunicativa, da interação, do conhecimento partilhado e do

discurso. Por não abordar questões relativas ao enunciado, mostrando sua importância no discurso, nossa investigação não se dá por satisfeita e apresenta as considerações de Ariel.

### **b) Ariel e a Teoria da Acessibilidade**

Ao contrário de Clark (1996), é possível encontrar em Ariel (1996, 1998, 2001) uma postura voltada, especificamente, para o estudo da expressão referencial e contempladora dos aspectos sociais, situacionais, discursivos, linguísticos e cognitivos necessários à construção das expressões.

Em sua teoria da acessibilidade, defendida desde 1985, a autora nos revela que a acessibilidade da memória dita o modo como a expressão referencial está disposta no texto. Para Ariel (1996, 1998, 2001), o enunciado é visto em sua perspectiva ampla, pois não é encarado apenas no nível linguístico, elementos extratextuais também o compõem.

Ao trazer à tona a discussão sobre a importância dos diversos elementos que agem na construção do enunciado, Ariel (2001) ressalta, assim como faz Clark (1996), três fatores que atuam influenciando as escolhas lexicais, a saber: as informações previamente mencionadas no discurso, as informações do conhecimento enciclopédico e, também, do contexto físico.

No estudo desses diversos elementos que compõem o enunciado, a autora percebe que eles não determinam escolhas particulares das expressões referenciais X ou Y. Derrubando teses que defendem esse argumento, Ariel (1996), em um de seus exemplos, aponta para o caso do nome próprio que não recupera apenas informações do conhecimento enciclopédico. Retomemos os exemplos apresentados pela autora:

(3)

a. Contexto do conhecimento enciclopédico

*GANDHI was a real man (Mahatma Gandhi, Rajiv Gandhi, Indira Gandhi, Zeevi).*

GANDHI foi um grande homem.

- b. Contexto da situação de fala (apontando para uma foto de Indira Gandhi, alguém faria a declaração a seguir).

*GANDHI was a real man.*

Gandhi foi um grande homem.

- c. Contexto lingüístico

*Whenever they menttioned INDIRA GANDHI in the papers would say: "GANDHI is a real man".*

Sempre que eles mencionavam INDIIRA GANDHI nos jornais diziam: "GANDHI é um grande homem".<sup>4</sup>

(ARIEL, 1996, p. 8).

Além de exemplos como estes, em que não existe uma apropriação da expressão referencial a apenas um contexto, nomes próprios, como foi observado, podem ser recuperados por diversos fatores; Ariel deixa claro, ainda, por meio de outros exemplos, o trabalho integrado dos três elementos para a identificação do referente.

(4)

*For the silence of the victims and the shame the binds them to secrecy protects those who inflict the injuries... THIS FAILURE OF JUSTICE... then making undermines the survivors ...by making the offense...*

Pelo silêncio das vítimas e a vergonha que as liga ao segredo protege aqueles que lhes causaram as injúrias... ESTE FRACASSO DA JUSTIÇA ... então enfraquece os sobreviventes... por instituir o insulto.

(ARIEL, 1998, p.205)

A expressão referencial *THIS FAILURE OF JUSTICE* é recuperada, como explica a autora, com base na expressão anterior *For the silence of the victims and the shame*. Por não existir uma retomada direta, a expressão conta, ainda, com o apoio de conhecimentos enciclopédicos sobre violência e sobre o comportamento de pessoas violentadas para efetivar essa recuperação.

Com as considerações que mostram diversos aspectos que influenciam as escolhas das expressões referenciais, Ariel (1996,1998, 2001) pretende enfatizar que a

---

<sup>4</sup> As traduções utilizadas no exemplo 4 e no exemplo 5 foram feitas por Costa (2007) e utilizadas em sua tese de doutorado.

construção do enunciado se dá por meio de uma mixagem de fatores e não só pela contribuição isolada de cada um deles.

Como existe uma série de aspectos que estão envolvidos no que se entende por informações previamente mencionadas, por informações do conhecimento de mundo e por informações do contexto situacional, Ariel, no desenrolar de sua teoria, aponta alguns elementos que compõem esses fatores.

Para ilustrar, a autora revela a importância do ponto de vista na construção das expressões referenciais, a autora chama atenção, ainda, às expressões referenciais distintas que estão dispostas em duas notícias de jornais que tratam do mesmo caso de estupro. Recuperemos os exemplos:

(5)

- i. In the complaint the woman(j) claimed that on May 2, 0(j) met Roter (i)...
  - ii. Then the two (i +k) demanded from her (j) to have sex with them (i+k)
- According to her(j), when 0 (j) refused, Roter(i) started punching her (j)...

Na queixa, a mulher(j) reivindicou que em 2 de maio, 0 (j) encontrou Roter (i)...

Então os dois(i+k) exigiram dela fazer sexo com eles (i+k).

De acordo com ela (j), quando 0(j) recusou, Roter (i) começou a perfurá-la...  
(Haaretz, 1995 apud Ariel, 2001)

(6)

- i. According to the police, Roter(i) and the rape victim(j) met in the beginning of May...

...and at a certain point 0 (i+k) asked the rape victim(j) to have sex with them(i+k). This one (j) refused, and as a result, the two(i+k) cruelly raped her(j)...

- i. De acordo com a polícia, Roter (i) e vítima violentada (j) se encontraram no começo de maio...

... e em algum ponto 0 (i+k) indagaram à vítima violentada (j) para fazer sexo com eles (i+k). Esta (j) recusou, e em consequência, os dois (i+k) violentaram-na(j) cruelmente...

(Maariv, 1995 apud Ariel, 2001)

Se houvesse uma rigidez nas formas referenciais, os dois jornais apresentariam os referentes do mesmo modo. Apesar de utilizarem expressões referenciais mais extensas para introduzirem a vítima e o estuprador, ainda assim as expressões não são as mesmas. No Haaretz, a vítima é apresentada como a mulher e o estuprador como Roter.

No Maariv, o outro jornal, o estuprador é Roter e a vítima é a vítima violentada. Expressões desse tipo são bem frequentes nas introduções referenciais. É no (ii) do primeiro jornal, como lembra a autora, que temos diferenciações ainda mais acentuadas. No jornal Haaretz, em um dos registros, a vítima é tratada por 0 e o estuprador por um nome próprio; no jornal Maariv, os estupradores são registrados por 0 e a vítima por pronomes. Para justificar os modos diferentes de categorizar e recategorizar expressões referenciais, Ariel (2001) atenta para a importância do ponto de vista. No primeiro jornal, o fato é contado na perspectiva da vítima, por isso, ao reportá-la, o jornal não marca linguisticamente. No segundo jornal, o fato é contado na perspectiva da polícia, o frame polícia remete de imediato a bandido, prisão. Nesse sentido, o jornal opta por não marcar linguisticamente os estupradores. O ponto de vista, portanto, atua nas escolhas das expressões referenciais.

A cultura, também, está refletida nas escolhas linguísticas. Para situar essa influência, Ariel (2001) apresenta o caso exposto por Bird-David (1995) relacionado ao uso do nome próprio. Em uma comunidade de caçadores da Índia, os nomes são raramente utilizados, inclusive em primeiras menções. Culturalmente, as crianças são chamadas de *garoto* e *garota* ou por termos que exprimem relação de parentesco, como *filha*, muito embora as pessoas não sejam parentes. Os adultos, também, são tratados por relação de parentesco e os adolescentes são tratados por apelidos. Usa-se, portanto, com pouca frequência o nome próprio.

Além da cultura, na obra de Ariel (2001), existe um argumento em favor dos princípios gramaticais. Ariel advoga que as escolhas das expressões referenciais sofrem influência de aspectos morfossintáticos. Para sustentar essa tese, recupera o trabalho de Montgomery (1989). Esse autor discute o uso de **it** e **that** como expressões anafóricas deslocadas à esquerda. O autor descobre que, em seu estudo contrastivo, **it** e **that** estão paralelamente presentes nos textos estudados. **That** recupera 26% de casos com SNs mais complexos e apresenta uma frequência de uso significativa na introdução de parágrafos orais, enquanto **it** apenas 7% de casos recuperando SNs mais complexos. Esse estudo, portanto, revela que diante de SNs complexos é mais frequente recuperações por **that**.

Mesmo tratando desses diversos aspectos que influenciam as escolhas referenciais, Ariel revela-nos que eles ainda são insuficientes para justificar a disposição de tais expressões. Aos aspectos linguísticos, sóciocognitivos, situacionais devem estar somados os aspectos textual-discursivos, a saber: **distância, saliência, competição e unidade.**

A inclusão desses quatro aspectos à sua teoria é mais um ponto que torna essa abordagem diferenciada das outras já tratadas, pois percebemos que os aspectos recém-mencionados contemplam a natureza textual-discursiva, desprezada em muitas abordagens.

Na tentativa de ser mais clara sobre o esclarecimento dos elementos, Ariel (2001) nos explica, ao tratar do fator distância, que esse aspecto está associado à recuperação das expressões referenciais. Nesse sentido, quanto mais próximo estiver o elemento recuperado da primeira menção, menos necessária será a recuperação por elementos extensos.

Na explanação sobre o fator saliência, a autora deixa clara a importância do tópico e da utilização de inferências. A construção das expressões referenciais, de acordo com esse fator, depende da automaticidade/estereotipicidade da inferência requerida na geração de um *status* de uma entidade dada. Assim, ao tratar de um restaurante, é mais fácil encontrar, como a autora chama atenção, referências menos explícitas a garçons que a guarda-chuvas, visto que garçom, nesse frame, é uma entidade mais facilmente inferida. Para nós, parece que a questão da saliência advém da relação com o tópico.

Em relação à unidade, esse fator associa, também, os elementos linguísticos antecedente e anafórico. A redução ou a manutenção da continuidade tópico permite que as expressões sejam recuperadas de modos diversos. Em se tratando de expressões advindas de um novo parágrafo, que dão continuidade ao texto e buscam recuperar algo já dito, é bastante frequente, devido à redução da continuidade pela introdução do novo parágrafo, encontrar expressões esclarecedoras.

No estudo da competição, a autora chama atenção para a seguinte situação: quando temos dois elementos para serem recuperados, que estão, portanto, em competição, para a referência mais próxima são utilizados, em geral, termos mais curtos e menos esclarecedores. Já para as expressões referenciais de relativa distância, as expressões são mais longas e mais esclarecedoras.

A atuação desses elementos textual-discursivos é revelada na obra de Costa (2007) em diversos exemplos. Vejamos as considerações da autora nos exemplos que seguem:

(7)

Escritora nos EUA **ataca as feministas**

Eu estava curiosíssima para descobrir quem exatamente **Kate O'Beirne**, editora da "National Review", identifica como "as mulheres que fazem o mundo pior" no livro que **ela** acaba de publicar. Muito embora conjecturasse acerca de uma exaustiva lista de nomes teria ficado satisfeita se seu novo livro fosse apenas mais uma enumeração aleatória como o best seller de Bernard Goldberg, 100 People who are screwing up America [100 Pessoas que Estão Estragando os Estados Unidos].

**O'Beirne** lança seus petardos em alvos específicos (e previsíveis), porém, na maior parte, as mulheres de seu livro são mais uma lição de história do que uma real ameaça ao projeto conservador contemporâneo.

(Ana Marie Cox, do BOOK REVIEW, apud COSTA, 2007, p.122 )

Neste primeiro exemplo, Costa (2007) busca explicar o surgimento do termo **ela**. A pesquisadora afirma que, provavelmente, o termo linguístico foi apresentado dessa forma em virtude da proximidade com a expressão recuperada **Kate O'Beirne**. Devido a essa aproximação entre a primeira menção e o elemento retomado, não seria necessário ao emissor recuperar o mesmo referente marcando-o, linguisticamente, com uma expressão mais esclarecedora. Para explicar a repetição parcial do termo **O'Beirne**, Costa atenta para a significativa distância existente entre o termo **ela** e **O'Beirne**. Esse distanciamento, talvez, torne menos acessível a recuperação do referente na memória, surgindo a necessidade de uma recuperação mais clara.

Além disso, o fator unidade também age diretamente no surgimento da expressão **O'Beirne**. Em virtude da introdução de um novo parágrafo, existe uma redução da continuidade tópica, da unidade discursiva. Para resgatar o tópico, torna-se pertinente a escolha de termos referenciais mais esclarecedores.

Discutamos, agora, a influência do fator competição.

(8)

O leão e o mosquito

**Um leão** ficou com raiva de **um mosquito** que não parava de zumbir ao redor de sua cabeça, mas **o mosquito** não deu a mínima.

-Você está achando que vou ficar com medo de você só porque você pensa que é rei? – disse **ele** altivo, e em seguida voou para **o leão** e deu uma picada ardida no seu focinho.

Indignado, **o leão** deu uma patada **no mosquito**, mas a única coisa que conseguiu foi arranhar-se com as próprias garras. **O mosquito** continuou picando **o leão**, que começou a urrar como um louco. No fim, exausto, enfurecido e coberto de feridas provocadas por seus próprios dentes e garras, **o leão** se rendeu. **O mosquito** foi embora zumbindo para contar a todo mundo que tinha vencido **o leão**

(Fábulas de Esopo - Companhia das Letrinhas, apud COSTA, 2007, p.123)

Nesse segundo exemplo, Costa (2007) argumenta que existe, provavelmente, para explicar o surgimento das expressões referenciais grifadas, uma forte influência do fator competição. Como as duas entidades estão competindo o lugar de antecedente e elas apresentam o mesmo número e o mesmo gênero, a recuperação pela pronominalização não seria a mais adequada e poderia gerar ambiguidade. Contudo, o texto não está livre do termo pronominalizado, **ele**, por exemplo, é utilizado uma única vez no discurso e, para evitar tal ambiguidade, recorre-se, para a construção e recuperação do termo, aos conhecimentos enciclopédicos (os leões não voam). Nesse sentido, devido à concorrência das duas formas é mais cabível, como fez o escritor, construir expressões mais claras repetindo várias vezes os nomes leão e mosquito.

Por último, Costa (2008) vale-se de um outro exemplo, desta vez, para esclarecer o fator saliência.

(9)

### Boca aberta

Quando eu era pequeno, não acreditava em beijo de cinema. Achava que **eles** não podiam estar se beijando de verdade, nos filmes de censura livre.

(LUÍS FERNANDO VERÍSSIMO, apud COSTA, 2007,p.124)

Neste último exemplo, Costa (2007) sugere que a escolha da expressão referencial **eles** é influenciada pelo fator saliência. O termo **eles**, embora bastante vago, devido à saliência tópica, mesmo na ausência de uma menção prévia, parece ser uma entidade tida como presente no discurso. Sua construção e sua compreensão estão também pautadas em contextos do conhecimento enciclopédico e linguístico. Beijos de cinema, filmes de censura permitem inferir que a expressão referencial **eles** se trata dos artistas que desempenham os papéis de amantes nas telas.

A propósito das escolhas referenciais dos textos disponibilizados, percebemos que ora as expressões são bastante esclarecedoras, ora não. Considerando a maleabilidade das disposições, Ariel (1996,1998,2001) aponta para uma variada escala de graus de acessibilidade. Tais graus são determinados pelo critério de informatividade, rigidez e atenuação. Entidades que são mentalmente mais acessíveis são recuperadas por expressões linguísticas menos informativas, menos rígidas e mais atenuadas. Retornando aos exemplos apresentados, percebemos que as formas **ela** do texto 7, **ele** do texto 8 e **eles** do texto 9, revelam um alto grau de acessibilidade. Por sua vez, entidades mentais menos acessíveis são recuperadas por expressões mais informativas, mais rígidas e menos atenuadas. Voltando aos mesmos textos, encontramos, em 7, **Kate O'Beirne**, em 8, **um leão** e **um mosquito**, expressões que revelam um baixo grau de acessibilidade.

O reconhecimento do alto ou baixo grau de acessibilidade nos textos, identificados por nós, é determinado em função da escala de graus de acessibilidade. A escala parte de expressões menos acessíveis para expressões mais acessíveis. Visualizemos a sequência:

Nome pleno + modificador> nome pleno > descrição definida longa > descrição definida curta> último nome> primeiro nome> demonstrativo distante + modificador> demonstrativo próximo + modificador> demonstrativo distante +

SN> demonstrativo próximo + SN> demonstrativo distante - SN> demonstrativo próximo - SN> pronome tônico + gesto> pronome tônico> pronome átono> pronome clítico> flexões de pessoa verbal> zero. (ARIEL, 1998, 202)<sup>5</sup>.

A escala revelada permite Ariel (1998) fazer incursões que associam tal escala aos fatores textual-discursivos. Tratando da influência do fator distância, por exemplo, Ariel destaca que nomes próprios, descrições definidas, demonstrativos e pronomes de terceira pessoa podem ser elementos que recuperam entidades de variadas distâncias. As entidades referidas por nomes próprios recuperam, em geral, termos de maiores distâncias e entidades referidas por pronomes recuperam elementos recentemente mencionados. Vale ressaltar, ainda, que, como pode existir a influência de um fator sobre o outro, essas considerações podem ser transgredidas.

Suas considerações, também, exploram os elementos de primeira menção no texto. Normalmente, essas referências são mais longas, mais rígidas e mais informativas e apresentam, portanto, um baixo grau de acessibilidade. Contudo acessibilidades distintas podem ser reveladas aqui também. Os termos de primeira menção, por exemplo, por serem entidades, em muitos casos, altamente estereotipadas e dependentes do frame podem ser referidas por expressões relativamente curtas e não informativas.

As diversas considerações sobre os elementos textual-discursivos não os elegem à categoria de mais importantes em sua teoria, o que acontece é que, devido a pouca ou nenhuma exploração desses elementos em outras teorias, além do seu enquadramento dentro dos estudos linguísticos, a autora sente necessidade de um maior detalhamento desses aspectos.

Pelo que foi apresentado fica evidente que a teoria não foge dos princípios linguísticos e é cabível ao estudo da referenciação, pois explica o fenômeno em estudo sem uma rigidez exagerada, permitindo flexibilidade nas explicações das construções. À medida que deixa claro que fatores da acessibilidade como a distância, a saliência, a competição e a unidade são importantes na construção das expressões, deixa nítido,

---

<sup>5</sup> Esse mesmo esquema está disponível na obra de Ariel (1996) e foi traduzido por Costa (2007) em sua tese de doutorado na página 119.

também, que, para utilização desses fatores, uma série de conhecimentos e atividades inferências atuam em conjunto nessa construção.

Sabemos que Ariel não propôs um método para o estudo das expressões referenciais, apesar disso, em sua exposição e ilustração de exemplos, é possível dar credibilidade às considerações reveladas. Foi considerando a teoria da acessibilidade que Costa (2007) explicou, por exemplo, a disposição das diversas expressões referenciais apresentadas no gênero lista de discussão. O exemplo abaixo expressa, de modo claro, o que foi possível encontrar em algumas das mensagens:

(10) From: "A S" <[as@terra.com.br](mailto:as@terra.com.br)>  
 To: <[CVL@yahoogroups.com](mailto:CVL@yahoogroups.com)>  
 Sent: Tuesday, May 18, 2004 11:01 AM  
 Subject: [CVL] Re: o assunto das cotas!!!!!!!!!!!!  
 Não se poderia dizê-**lo** melhor!  
 A.S.  
 (COSTA, 2007, p.153)

O uso da forma **lo** não consegue ser explicado por todos os fatores textual-discursivos mencionados por Ariel. Considerando a mensagem sem as outras que a antecedem, Costa (2007) afirma que a expressão **lo** não obedece aos fatores da distância e da unidade. Mesmo não se justificando pelos dois fatores não se pode dizer que, por isso, é impossível aplicar a teoria da acessibilidade. Costa (2007) esclarece, então, que, no caso do termo referencial acima, o alto grau de acessibilidade deve-se a saliência do tópico, informado no *subject*. Além dele, o frame lista de discussão é também relevante na construção e reconhecimento do referente. Saber, por exemplo, que antes dessa mensagem existiram outras que trataram do assunto cotas é importante para recuperação do termo **lo**.

Apesar de explorarmos um único exemplo da tese de Costa (2007), existem vários outros critérios dos apontados por Ariel que justificam a construção da expressão referencial nos outros exemplos de listas de discussão revelados.

Pelo que foi apresentado, fica evidente que a Teoria da Acessibilidade, pela mixagem e pela riqueza de fatores, de diversas ordens, que justificam as escolhas das expressões referenciais, torna-se pertinente para o estudo aqui realizado. Se nossa

pretensão é procurar os porquês de dadas escolhas das referências espaciais dêiticas, com essa teoria, temos suporte suficiente para ancorar nossos argumentos.

## CAPÍTULO 2

---

### A EXPRESSÃO REFERENCIAL DÊITICA

**N**este capítulo, enfatizaremos o estudo da expressão referencial dêitica. Para podermos, de modo claro, fazer o reconhecimento de tais coordenadas, explanaremos, brevemente, todas as expressões referenciais para, posteriormente, tratarmos, especificamente, dessas expressões dêiticas.

#### 2.1 Estudo das Expressões Referenciais

Esta seção será destinada à classificação das expressões referenciais, sejam elas dêiticas ou não. Faz-se necessário, para entender particularmente a dêixis, conhecer um pouco das classificações das diversas expressões referenciais, pois nem sempre é possível encontrar expressões puras (CAVALCANTE, 2004a). Reforçando a existência do caráter híbrido, daremos início aos estudos classificatórios apresentados por Cavalcante (2004b).

Para tratar da classificação das expressões, começaremos nossa discussão a partir da afirmação de que nem todas as expressões referenciais são anafóricas ou dêiticas. Ao enfatizar essa afirmação, Cavalcante (2004b) segmenta as expressões em dois grandes blocos, a saber: introduções e continuidades referenciais.

As introduções referenciais, como o nome afirma, introduzem um elemento novo no discurso. No processo de referenciação por introdução, destacam-se as introduções não dêiticas e as introduções dêiticas. O que torna diferente as primeiras expressões das segundas é o fato de que, nas primeiras, não existe, para identificação do referente, um apoio no contexto situacional. Retomemos o exemplo apresentado pela autora:

(11) Se um homem bate na mesa e grita, está impondo controle. Se uma mulher faz o mesmo, está perdendo controle. (Piadas da internet, apud Cavalcante, 2004b)

Ao tratar do exemplo, a autora ressalta que os termos destacados são apresentados pela primeira vez no discurso e não precisam do apoio do contexto situacional para sua compreensão, portanto não são termos dêiticos. Eles, também, não promovem a manutenção da expressão referencial no texto. Cada elemento é mencionado uma única vez, sem retomada posterior, de modo que, também, não podem ser reconhecidos no bloco que trata da continuidade, nesse sentido, não podem ser enquadrados como expressões anafóricas.

Em relação aos dêiticos, não exploraremos as categorias de dêixis apresentadas pela autora, essa segmentação será tratada, brevemente, no tópico dêixis, visto que o que nos interessa são os dêiticos que apontam para espaços. Quanto à sua noção, ressaltaremos a definição essencial atrelada ao significado de indicar e apontar. Enfatizamos, também, o fato de encontrar, na situação comunicativa, a revelação dos referentes. Percebamos essas considerações a partir de alguns exemplos:

(12) “As frases seguintes foram proferidas, realmente, por um advogado e tiradas de registros oficiais de tribunais:

\* Você tem filho ou coisa do gênero???

\*- Vou mostrar-lhe a Prova 3 e peço que reconheça a foto.

-Este sou eu.

- Você estava presente quando esta foto foi tirada?

\*- Então, Sr. Joaquim, como acabou o seu casamento?

- Por morte.

- E ele acabou pela morte de quem?

(piadas da internet, apud Cavalcante, 2004b)

Com os termos grifados, a autora pretendeu tratar da dêixis pessoal. Percebemos que ela não é a única categoria encontrada nas piadas, o termo “esta”, apresentado na segunda piada, também é dêitico. Podemos considerar cada um desses termos como dêiticos devido ao apoio na situação comunicativa. Para a recuperação de termos como “você”, “lhe”, “eu”, “seu”, é fundamental identificar quem é o locutor e o interlocutor, pois, cada vez que um dos falantes profere uma das palavras, o referente muda. Essa mudança de referente, em função do locutor, já mostra, também, a íntima relação entre dêixis e subjetividade.

No tratamento das expressões que traduzem continuidade referencial, Cavalcante (2004b) apresenta termos que recuperam, de alguma forma, elementos já mencionados no texto. Esses elementos são chamados de anáforas.

Dentre as anáforas, Cavalcante (2004b) faz uma nova segmentação, dividindo-as em anáforas correferenciais e anáforas sem retomada explícita. Considerando, primeiramente, as anáforas que apresentam correferencialidade, ou seja, que recuperam partes já mencionadas do texto, a autora chama de anáfora correferencial total as expressões que recuperam pontualmente o referente. Essas recuperações ocorrem por meio de hiperônimo, expressões definidas, nome genérico e pronome. No exemplo que segue, apresentamos um dos casos de recuperação por expressões definidas.

(13) Paul McCartney

O ex- Beatle foi o artista que mais arrecadou dinheiro em shows em 2002. Seus espetáculos renderam 103 milhões de dólares.

(notas-Veja, 15/01/03 apud Cavalcante, 2004b)

As anáforas correferenciais parciais, diferentemente das anáforas correferenciais totais, recuperam parte de expressões. Essas recuperações acontecem por meio de SN, por indefinido, por numeral e por adjetivo. Vejamos um dos exemplos de Cavalcante em que o referente é recuperado por um pronome indefinido.

(14) Dois litros de leite atravessaram a rua e foram atropelados. Um deles morreu e o outro não, por quê?

Porque um deles era Longa Vida. ( Piadas de Internet apud Cavalcante, 2004b).

Percebemos que o termo destacado não recupera os dois litros de leite mencionados primeiramente, mas um dos litros. Com base nas explicações de Cavalcante (2004b), também podemos apontar para o termo “um” e classificá-lo, assim como foi classificado o termo “outro”, como expressão de retomada parcial, portanto é possível afirmar que há mais de uma incidência de anáfora parcial no exemplo.

Em suas considerações sobre as anáforas sem retomada explícita, a autora caracteriza esse grupo como expressão que recupera um referente com auxílio de inferências. Estão, nesse grupo, as anáforas indiretas e as anáforas encapsuladoras. Para distinguir, apresentaremos um exemplo de anáfora indireta:

(15) “Modo de preparar:

Coloque o amendoim em uma assadeira e leve ao forno médio por 30 minutos. Mexa sempre até que o amendoim esteja torrado e a pele saindo com facilidade”. (Faça a festa com pé-de-moleque \_ receita, apud Cavalcante, 2004b, p.9)

Em suas explicações, a autora deixa claro que o anafórico “pele” não recupera “amendoim”. Por amendoim já ter sido tratado no texto, é possível inferir que a pele tratada no texto é a do amendoim.

As anáforas encapsuladoras, diferente das anáforas indiretas, caracterizam-se por resumir uma porção do discurso. Para o uso dessas expressões, recorre-se a sintagmas nominais ou a pronomes. Consideremos um novo exemplo:

(16) Veja\_ Uma mulher que trabalha o dia inteiro, cuida de filhos, tem de resolver problemas da casa nem sempre consegue arranjar tempo para praticar esporte. O que fazer para resolver esse dilema? (entrevista – Veja, 15/01/03, apud Cavalcante, 2004b, p.12)

Percebemos, como a autora afirma, que a expressão não recupera um único termo. Tudo que vem anterior a “esse dilema” é resumido por essa expressão.

Apesar de ser uma preocupação constante do homem a classificação, nem sempre ela é perfeitamente aplicável. Cavalcante (2004a), em um trabalho posterior, procura revisitar a classificação exposta das expressões referenciais e percebe que, no uso, a classificação não é tão separatista assim. Na prática, ou seja, no discurso, esses processos referenciais se cruzam, de modo que é possível encontrar expressões dêiticas com uso anafórico, esse seria, sem dúvida, um fenômeno híbrido. Vejamos um exemplo:

(17) Quando passei pela faculdade deixei lá metade do material ( Cavalcante, 2004a).

Além de “lá” ser um termo dêitico, pois “lá” é um espaço que está distante do locutor no momento da enunciação, o termo também recupera um elemento dado no discurso, no caso, faculdade. A existência desse fenômeno híbrido é apontada na literatura não só por Cavalcante (2004a), mas já por Bühler (1950), Fillmore (1971), Levinson (2007), entre outros autores que tratam da dêixis.

Mostrando, mais uma vez, que não são nítidos os limites que diferenciam anáforas e dêixis, Cavalcante (2004b) defende o argumento de que todo processo referencial anafórico remete a um campo dêítico. Ao considerar a dêixis no seu sentido amplo, como ato de indicar, apontar, a autora nos lembra que todos os casos de anáfora apontam para uma certa parte do texto ou do cotexto, portanto é possível ver uso dêítico em todas as anáforas. Alguns autores, como Lyons (1977) e Ariel (1998) também compartilham a idéia da existência de uso dêítico nas anáforas. Reforçando essa idéia, Ariel (1998) revela que as anáforas são *dêíticas de coração*. (p.197).

Em virtude das considerações, é possível alegar, ainda, que os processos de introdução e continuidade referencial não têm uma fronteira clara. Percebemos, como já salientamos, que os dêíticos podem estar dispostos em processos de continuidade. Além disso, ainda, é possível questionar até que ponto as anáforas indiretas, por exemplo, não são expressões que introduzem um novo elemento no discurso.

Tendo em vista que não é nosso objetivo trabalhar a classificação das expressões referenciais, pois nosso foco é apenas a dêixis, consideramos a explanação realizada suficiente. Assim, como colocou Cavalcante (2004a), defendemos sua idéia de que, no discurso, as expressões referenciais dêíticas não estão livres do fenômeno híbrido. Ou seja, no estudo que realizaremos da dêixis, será possível investigar diversas expressões dêíticas de uso anafórico, por isso a importância desse tópico para o estudo da dêixis, pois entender os processos anafóricos ajuda a compreender a complexidade das expressões dêíticas.

## **2.2 Dêixis e Subjetividade**

A palavra dêixis, que tem como forma adjetiva o termo dêítico, conforme Levinson (2007), apresenta origem grega e está diretamente associada ao significado de apontar, indicar. Esse aspecto de mostração desemboca numa íntima relação entre contexto e subjetividade. O autor cita como exemplares prototípicos dessa ligação os pronomes de primeira e segunda pessoa, o tempo verbal, os advérbios de tempo e lugar e outros traços ligados à enunciação.

Levinson (2007), contudo, não é o primeiro a tratar do fenômeno; ele reproduz muitas das idéias já mencionadas sobre dêixis. Galbraith (1995), fazendo uma breve retrospectiva sobre o estudo, evidencia que, muito antes dos trabalhos de Levinson (2007), ainda, na Grécia Antiga, já eram dados os primeiros passos no estudo da dêixis. Ressaltando os principais trabalhos disponíveis, no século XX, o autor percebe que os marcadores da dêixis foram estudados na área da lógica, da filosofia da linguagem e da linguística, embora ignorados pelo Estruturalismo e pela Linguística Gerativa. Nessas áreas em que foram estudados, eles ganharam variações de nomenclatura: Russell (1905<sup>6</sup> *apud* GALBRAITH, 1995, p.20) nomeia o termo de *language egocentric particular*; Peirce (1931-1958<sup>7</sup> *apud* GALBRAITH, 1995, p.20) trata por *indexicals*, Reichenbach (1931-1947<sup>8</sup> *apud* GALBRAITH, 1995 p.20) toma por *token-reflexives*, Bühler (1982<sup>9</sup> *apud* GALBRAITH, 1995, p.20) rotula de *deictics*.

As nomenclaturas dadas ao fenômeno, em todos os casos, apontam para a íntima relação com o aspecto da subjetividade da linguagem. Essa relação com o caráter subjetivo agrupa, como expressão dêítica, todas as palavras e expressões que traduzem essa idéia e revelam um sentido que não está preestabelecido.

A demonstração dessa íntima relação é verificada em vários autores. Karl Bühler (1950) desenvolve uma teoria sobre o funcionamento da linguagem, mas precisamente da linguagem dêítica. Para o autor, a dêixis trata de um uso da língua em funções particulares. Na busca de melhor situar o fenômeno, Bühler observa, primeiramente, que toda comunicação verbal apresenta dois campos: um de natureza simbólica e outro de natureza mostrativa ou dêítica. O campo simbólico é responsável pela nomeação de objetos, seres vivos e lugares (João, cadeira e Fortaleza são exemplares, portanto, de palavras que pertencem ao campo simbólico). Se assim podemos afirmar, trata-se de expressões que apresentam um referente fixo. Ao exprimir um enunciado que contenha

---

<sup>6</sup> RUSSEL, B. On denoting. IN: *Mind*, 1905.

<sup>7</sup> PEIRCE, C.S. The collected papers of Charles Sanders Peirce (Vols. 1-6 edited by C. Hartshorne & P. Weiss; Vols. 7-8 edited by A. W. Burks). Cambridge, MA: Harvard University Press (1931-1958).

<sup>8</sup> REICHENBACH, H. Elements of symbolic logic. New York: Macmillan. 1947

<sup>9</sup> Bühler, C. The deitic field of language and deictic words. In: r. Jarvella & W. Klein (EDS.) Speech, place and action: Studies in deixis and related topics. New York: Wiley. 1982.

a palavra cadeira, por exemplo, apesar das variadas formas de cadeira, o locutor e o interlocutor vão sempre ligar essa expressão a um objeto utilizado como assento.

O campo mostrativo ou dêitico é responsável por tudo que é considerado expressão dêitica na enunciação e não é preciso em relação ao significado no campo simbólico; é o caso, por exemplo, de AQUI, que muda em detrimento da posição do falante, exatamente do mesmo modo que EU varia em detrimento do locutor, e AGORA é alterado em função do tempo em que ocorre a enunciação.

Ainda estudando o campo dêitico, Bühler (1950) ressalta que esse campo é pautado no sistema de orientação subjetiva. A centração na subjetividade é bem ilustrada pelo autor ao traçar uma relação entre EU e o nome próprio. Em sua análise, ressalta que o nome próprio não é dêitico, ele é apenas um nome, porém dentro de um evento em que todos conhecem o referente, sua forma funciona como um signo individual e remete a um único ser. EU, contudo, é um termo dêitico e soa uniforme em todas as bocas, porém não tem o mesmo referente em todas elas, cada EU se torna verdadeiramente EU apenas na ação verbal. A cada fala do locutor, o eu é re-significado.

Uma relação semelhante a essa é proposta por Benveniste (1976). O linguista contrasta a forma referencial ÁRVORE e EU e salienta que para “árvore” existe um conceito e todos os empregos individuais remetem a um objeto; EU, diferentemente, distingue-se dos outros signos linguísticos, pois não remete a um conceito, nem a um indivíduo, mas a um discurso individual e só pode ser identificado na instância do discurso.

Para que fique ainda mais clara a relação entre subjetividade e termos dêiticos, apresentamos outras incursões sobre o fenômeno em Benveniste (1976). O autor descreve a subjetividade como a capacidade do locutor propor-se como sujeito. Ela é percebida materialmente em enunciados através de algumas formas (dêixis) que a língua empresta ao sujeito para enunciar e está intimamente ligada ao status de pessoa.

Tratando dessa pessoalidade, o autor ressalta o caso dos pronomes pessoais e afirma que, mesmo estando na categoria de pessoa, nem todos revelam o estatuto pessoal. A noção de pessoalidade só é verificada nos pronomes de primeira e segunda pessoa; os pronomes de terceira pessoa não remetem a uma instância discursiva. Um ELE, por exemplo, não é um sujeito que fala, mas um substituto dos elementos materiais do enunciado. No processo de enunciação, os pronomes de terceira pessoa traduzem exatamente o contrário da pessoalidade de EU e TU, ou seja, no uso dos pronomes de terceira pessoa não importa quem fala.

Essa linha de pessoalidade traçada por Benveniste(1976), que separa os pronomes de primeira e segunda pessoa dos pronomes de terceira, como ressalta Cavalcante (2000), divide, também, a dêixis das anáforas. Como é possível perceber, cabe ao pronome ELE a função de retomar o antecedente. Em contrapartida, aos pronomes EU e TU cabe revelar as vozes dos sujeitos no discurso. Reforçando ainda mais a pessoalidade dos pronomes EU e TU, Benveniste (1976, p.280) esclarece que esses pronomes são:

(...) um conjunto de signos “vazios”, não referenciais com relação à “realidade”, sempre disponíveis, e que se tornam “plenos” assim que um locutor os assume em cada instância do seu discurso. Desprovidos de referência material, não podem ser mal empregados. (...) É identificando-se como pessoa única pronunciando *eu* que cada um dos locutores se propõe alternadamente como “sujeito”. Assim, o emprego tem como condição a situação do discurso e não outra.

Em suas considerações, é possível perceber que a noção de discurso do autor não pode ser entendida sem atentar para o sujeito que fala. Estudar a dêixis como fenômeno da língua é, portanto, inquestionável. Benveniste (1976) ressalta, ainda, que a existência de um sujeito que fala implica a existência de um sujeito que escuta e, posteriormente, ganha voz. Isso significa que a capacidade de propor-se como sujeito da atividade verbal só é possível se experimentada por contraste: *Eu não emprego eu a não ser dirigindo-me a alguém, que será na minha alocação um tu* (1976,p.286). Essa relação dialógica constitutiva da pessoalidade não foi esquecida por Bühler (1950), mesmo centrando no sistema de orientação subjetiva do falante, o autor afirma que seguem implicadas, nesse sistema, as coordenadas do interlocutor.

A capacidade de propor-se como sujeito da enunciação não revela apenas um EU. Como ressalta Bühler (1950), o sistema de orientação dêitica é representado pela interseção de duas retas, em posição perpendicular, que reclamam não só o sujeito EU. Como todo discurso é situado temporal e espacialmente, esse sistema reclama, além do locutor, um lugar e um momento. Tais orientações mostram o sujeito EU, o lugar AQUI e o Tempo AGORA revelados no discurso.

Essas primeiras considerações sobre dêixis revelam que é somente no discurso, propondo-se como sujeito da interação, sem, contudo, apresentar marcas lingüísticas de referências preestabelecidas que é possível identificar verdadeiros usos dêíticos. Nesse sentido, introduziremos uma seção para tratar do reconhecimento dessas coordenadas.

### **2.2.1 Identificação dos termos dêíticos**

Na seção anterior, consideramos, baseados na abordagem de Levinson (2007), que os pronomes de primeira e segunda pessoa, o tempo verbal, os advérbios de tempo e lugar e outros traços ligados à enunciação são exemplares prototípicos da dêixis. Vimos, ainda, que é somente no discurso que essas expressões podem ser consideradas dêíticas. Não adianta, então, marcar um AQUI como dêítico, sem observar se ele tem esse uso.

Pautado nessas considerações, Fillmore (1971) observa que um mesmo material lingüístico pode ter função dêitica ou não. Como exemplo, o autor chama atenção para a palavra “left”(esquerda) em dois usos. No primeiro uso, o autor lança a seguinte oração: “My sister stood at the general’s left side”(Minha irmã estava do lado esquerdo do general). Nela, a localização do locutor pouco importa para a identificação do referente, basta tomarmos a posição do general para identificar a sua esquerda, de todos os ângulos, a expressão tem o mesmo referente, por isso o termo não é dêítico. Já na segunda sentença, “What’s that shiny object over there, just to the left of the cypress tree?” (O que é aquele objeto ali, exatamente à esquerda da árvore cipreste?), por ser difícil identificar as posições direita e esquerda de objetos como árvore, fica difícil, também, seu reconhecimento sem considerar a posição do falante. É a posição dele que torna possível revelar o que seriam as coordenadas direita e esquerda de uma árvore. O deslocamento do falante para outra posição, implica a variação dos lados direita e

esquerda. Isso nos revela que a mesma expressão que em um momento foi considerada não dêitica, agora apresenta uso dêítico.

Ariel (1998) chama a atenção para o mesmo fenômeno de expressão prototípica dêitica com uso não necessariamente dêítico. A autora ressalta que a interpretação do EU não é simples como se tem mostrado. Assim como as outras expressões, não basta identificar a forma para reconhecê-la como pessoal e, conseqüentemente, dêitica. Amparada no trabalho de Ochs, Gonzáles and Jacoby (1996, apud ARIEL, 1998)<sup>10</sup>, a autora expõe as considerações feitas sobre o EU nessa pesquisa. O emprego da referência EU por físicos revelou dois usos, ora o EU recupera os próprios físicos ora as entidades físicas pesquisadas por eles. Recuperando essas entidades físicas pesquisadas, fica evidente que o termo não remete a uma pessoa, mas a um objeto da instância discursiva e, nesse caso, revela um comportamento similar ao dos pronomes de terceira pessoa, não sendo possível, de acordo com nossa percepção, pensar em dêixis.

Valendo-se dos trabalhos de Lakoff (1996 apud ARIEL 1998)<sup>11</sup> e Fauconnier (1997, apud Ariel 1998)<sup>12</sup>, a autora discute ainda que a identificação do referente está longe de ser um processo automático em que o falante é identificado pelo termo referencial EU, ME, MIM. Consideremos os exemplos ilustrativos:

(18)

- a. If I(i) were you, I(j)'d hate me(i).  
Se eu fosse você, eu me odiaria.
- b. If I(i) were youj I(j)'d hate myself(j).  
Se eu fosse você, eu odiaria a mim mesmo.

(Lakoff, 1996 apud Ariel 1998, p.215)

As letras (i) e (j) demonstram que o EU tem referentes distintos. No primeiro exemplo, o EU (i) e o ME têm como referente a pessoa que fala, já o segundo EU (I (j)) não encontra referente no falante, existe uma transposição de modo que o EU refere-se a

---

<sup>10</sup> OCHS, E., GONZALES, P. e JACOBY, S.(1996) When I come down I'm in the domain state: Grammar and graphic representation in the interpretive activity of physicists. In: OCHS, E., SCHLEGOFF, E. A. e Thompson, S. A. (eds.). Interaction and Grammar. Cambridge: Cambridge University Press, 328-369.

<sup>11</sup> LAKOFF, G. (1996). Sorry I'm not myself today: the metaphor system for conceptualizing the self. In: Fauconnier and Sweetser (eds.), 91-123.

<sup>12</sup> FAUCONNIER, G. (1997). Mappings in thought and language. Cambridge: Cambridge University Press.

um TU, a pessoa com quem se fala. No caso b, também é possível encontrar referentes diferenciados para EU.

Reforçando, ainda mais, o complexo processo de recuperação, Ariel (1998) apresenta casos em que o NÓS não tem como referente a inclusão da pessoa que fala e sim um conjunto de mulheres que já morreram.:

(19) Chauvinist: Women cannot do men's jobs.  
 As mulheres não podem fazer o trabalho dos homens.  
 Feminist: We built roads in Israel in the 1930s.  
 Nós construímos estradas nos anos 30.  
 (Ariel, 1998, p.216)

Para nós, essas revelações acabam por abalar a noção de pessoalidade encontrada nos pronomes de primeira e segunda pessoa. Se para Benveniste (1976) a impessoalidade é marcada apenas pela terceira pessoa, Ariel (1998) deixa claro que os pronomes de primeira e segunda podem não revelar a capacidade de propor-se como sujeito do discurso. Assim, longe de ser uma recuperação direta e simples da situação de fala, o reconhecimento de termos como EU, TU e NÓS não estão imunes a análises suportadas em contextos diversos como todas as outras expressões referenciais. Apesar de abalar a noção de pessoalidade, a noção de dêixis que valoriza o caráter subjetivo e tem o referente alterado em relação à situação de fala não sofre nenhuma alteração para Ariel.

É nesse sentido que o EU e todas as outras expressões prototípicas, portanto, serão considerados como dêiticos apenas quando revelarem a subjetividade, apontando realmente para uma das pessoas do discurso.

### **2.2.2 Uso e classificação dos termos dêiticos**

Já vimos com as orientações de Bühler (1950) que o sujeito EU é o responsável por gerar outros termos dêiticos que organizam relações espaciais e temporais. Isto quer dizer que em torno do EU subjetivo é que são tomados os pontos de referência AQUI e AGORA, ONTEM, NO ANO PASSADO, AMANHÃ, CÁ, ESTE e coordenadas que dizem respeito ao interlocutor, tais como TU, AÍ e ESSE, por exemplo.

No estudo das coordenadas dêiticas, que compõem o centro dêítico, EU-AQUI-AGORA, Bühler percebe que não existem usos homogêneos. Um mesmo dêítico pode ser usado de três formas: *ad oculos*, anafórico e fantasma. Reportemo-nos aos usos apontados pelo autor. No caso da dêixis *ad oculo*, palavras como AQUI, AGORA, LÁ, etc são recuperadas pelo monitoramento áudio-tátil-visual. Esse mesmo uso é chamado por Fillmore (1971) de gestual. Nele, os interlocutores compartilham um campo perceptível comum e, ao ouvir um dado dêítico, os interlocutores devem acompanhar o ato de apontar do locutor. Um exemplo desse uso é apresentado por Levinson (2007,p.98):

(20) Place it here.  
Coloque-o aqui.

Para identificação do dêítico “aqui”, só é possível encontrar o referente acompanhando o movimento dos dedos do locutor para um dado local que, certamente, é um local que está próximo de onde ele se encontra.

Um outro uso é o anafórico, também chamado assim por Fillmore (1971). Esse uso caracteriza-se pela mostração que não encontra no espaço perceptivo o referente, mas este é recuperado no próprio texto, ou seja, as coordenadas dêiticas encontram o seu referente no texto.

(21) I was born in London and have lived there ever since.  
Eu nasci em Londres e moro lá desde então. (Levinson, 2007, p.82)

O último uso é o da mostração fantasma, tratada por Fillmore como dêixis simbólica. Nessa mostração, não existem os recursos disponíveis na mostração *ad oculo*. O locutor leva o ouvinte a interpretar o referente considerando os parâmetros do conhecimento espaço-temporal. As expressões dêiticas são, portanto, construídas na ausência, no reino da fantasia.

(22) I’m writing to say I’m having a marvelous time here.

Estou escrevendo para dizer que o tempo que passo aqui está sendo maravilhoso.  
(Levinson, 2007, p.98)

Os conhecimentos interpessoais partilhados permitem o reconhecimento de “aqui”. Sobre esse uso específico, Bühler (1950) traz uma pergunta que já é respondida pela conceituação de Fillmore (1971). Como é possível guiar e ser guiado por meio desse tipo de referência? A resposta está no conjunto de conhecimentos partilhados.

Vale ressaltar, para encerrar esta seção, que a dêixis não mostra somente as coordenadas pessoais, temporais e espaciais, já mencionadas. Em trabalhos posteriores ao de Bühler (1950), como os de Fillmore (1971) e os de Lyons (1977), é possível perceber essa maior elasticidade que o termo ganha. Nas palavras de Lyons (1997:637):

Por dêixis, eu entendo a localização e a identificação de pessoas, objetos, eventos, processos e atividades falados ou referidos em relação ao contexto espaço-temporal criados e sustentados pelo ato de fala e pela típica participação de um único falante e pelo menos um destinatário.<sup>13</sup>

Essa noção mais abrangente possibilita uma expansão das categorias dêiticas, portanto, além da classificação de dêixis de pessoa, de tempo e de espaço, são acrescidas outras categorias de dêixis:

Estes [aspectos do ato comunicativo] incluem, como já mencionei, a identificação dos interlocutores na situação comunicativa, coberta pelo termo **dêixis pessoal**; o lugar ou lugares em que esses indivíduos estão localizados, para os quais nós temos o termo **dêixis de lugar**; o tempo em que o ato comunicativo toma lugar - para isto precisamos distinguir o encoding time, o tempo em que a mensagem é enviada, do decoding time, o tempo no qual a mensagem é recebida - os dois juntos estão sob o título de **dêixis de tempo**; a matriz de material lingüístico de que faz parte o enunciado, isto é, as partes precedentes ou conseqüentes do discurso, a que nós podemos nos referir como **dêixis discursiva**; e a relação social, por parte dos participantes na conversação, que determina, por exemplo, a escolha de níveis de discurso honoríficos ou polidos ou íntimos ou insultantes, etc., os quais podemos agrupá-los sob o termo **dêixis social**. (Fillmore, 1971, p.39)<sup>14</sup>. Grifo meu

<sup>13</sup> By deixis\* is meant the location and identification of persons, objects, events, processes and activities being talked about, or referred to, in relation to the spatiotemporal context created and sustained by the act of utterance and the participation in it, typically, of a single speaker and at least one addressee.

<sup>14</sup> These include, as I have already mentioned, the identity of the interlocutors in a communication situation, covered by are located, for which we have the term place deixis; the time at which the communication act takes place as for this we may need to distinguish as the encoding time, the time at which the message is sent, and as the decoding time, the time at which the message is received—these together coming under the heading of time deixis; the matrix of linguistic material within which the utterance has a role, that is, the preceding and following parts of the discourse, which we can refer to as discourse deixis; and the social relationships on the part of the participants in the conversation, that

Vale ressaltar que as classificações não cessam por aqui. Tratar de todas elas seria desnecessário e desgastante neste trabalho, visto que nosso foco é apenas as coordenadas dêiticas que remetem a espaço. Como acreditamos que a exploração sobre a noção de dêixis, relacionada ao caráter subjetivo, e a identificação e reconhecimento dos termos foram contemplados exaustivamente, partiremos para o ponto mais específico do trato com os dêiticos, o estudo dos espaços dêiticos.

### 2.3 O estudo dos espaços dêiticos

No estudo da dêixis espacial, Levinson (2007) procura investigar como é possível identificar uma expressão referencial dêitica espacial de outras expressões. Para introduzir sua discussão, mostra que as línguas dispõem de formas diferentes para apresentar um objeto no espaço. O autor observa que a localização de um objeto pode ser especificada, por exemplo, considerando a posição de um ponto fixo de referência, como em:

(23) A estação fica a duzentos metros da catedral. (Levinson, 2007, p. 97)

(24) Kabul está a 34 graus de latitude e 70 graus de longitude. (Levinson, 2007, p.97)

Para a identificação da localização dos dois objetos de discurso foram utilizados outros dois referentes. No primeiro caso, a orientação da estação está baseada na localização da catedral. No segundo caso, a orientação baseia-se nas coordenadas norte-sul-leste-oeste. Contudo, essas não são as únicas formas de localização, é possível encontrar formas de apontar para um espaço apenas visualmente ou formas como as que seguem, tomemos os exemplos abaixo:

(25) Fica a duzentas jardas. (Levinson, 2007, p.97)

(26) Kabul fica quatrocentas milhas a oeste daqui. (Levinson, 2007, p.97)

As formas de localização 25 e 26 diferenciam-se das orientações anteriores, 23 e 24, pois, para a compreensão de 25 e 26, é necessário conhecer a posição do falante.

---

determine, for example, the choice of honorific or polite or intimate or insulting speech levels, etc., which we can group together under the term social deixis.

Dizer “fica a duzentas jardas”, mesmo não estando materializada textualmente a presença do locutor, significa que o objeto discursivo está a duzentas jardas da posição de quem enuncia a sentença. Em 26, a presença do locutor é marcada textualmente pelo termo linguístico *daqui* e é a partir dele que Kabul é localizado. São exatamente essas orientações que levam em conta o espaço explicitado do locutor na situação de fala, sem fazer referência a um ponto fixo, que chamamos de dêixis espacial ou de lugar.

Retomando as considerações feitas, anteriormente, no tópico “Identificação dos termos dêiticos”, percebemos que o reconhecimento dos advérbios de lugar e dos pronomes demonstrativos é insuficiente para a afirmação da existência de dêixis espacial. Consideremos o exemplo:

(27) **Lá** vamos nós. (Levinson, 2007, p.80)

No exemplo acima, Levinson (2007) considera que a forma linguística em julgamento *lá*, não remete a uma ideia de espaço ocupado pelo locutor. Por não trazer essa ideia, tal termo, nesse caso, não pode ser tomado como dêitico. Diferentemente dele, o exemplo que segue apresenta uso dêitico.

(28) Traga *aquilo* para *cá* e leve *isto* para *lá*. (Levinson, 2007, p.98)

Em 28, podemos observar que os termos *aquilo*, *cá*, *isto* e *lá* são realmente dêiticos. Dependendo da posição do falante, o que outrora, no discurso, foi chamado de *aquilo* pode ser tratado por *isto*. Além disso, é possível associar essas coordenadas a uma relação de distância: as referências *aquilo* e *lá* traduzem uma relação de distância significativa entre o objeto do discurso e o locutor. Em contrapartida, *cá* e *isto* revelam uma maior proximidade entre o objeto de discurso e o locutor.

Considerando ainda o confronto entre a relação dêitica e não-dêitica, Levinson (2007) atenta para a dupla possibilidade que uma mesma expressão pode apresentar. Vale ressaltar que essa mesma observação já fora sinalizada por Fillmore (1971). Consideremos os exemplos de Levinson (2007):

(29) O gato está atrás do carro. (Levinson (2007, p.101)

(30) Bob é o homem à esquerda de Mark. (Levinson (2007 , p.102)

Em 29, *atrás* pode ter duas interpretações. Como termo dêitico, interpretamos que o carro está localizado entre a posição do gato e a posição do falante; como não dêitico, interpretamos que o gato está na traseira do carro. Em 30, acontece o mesmo, se julgamos o termo como dêitico, *à esquerda* está orientada em relação à posição do falante; se julgamos o termo como não dêitico, interpretamos que Bob está à esquerda de Mark. Ambiguidades semelhantes a estas acontecem, frequentemente, em expressões que traduzem orientação vertical, tais como, *em cima*, *embaixo*, e orientações como: *frente*, *trás*, *direita*, *esquerda*.

Levinson (2007) também demonstra que a dêixis espacial não está presente apenas nos advérbios e pronomes demonstrativos, verbos podem ser considerados dêiticos espaciais. Direcionemo-nos ao exemplo abaixo:

(31) Ele está **vindo**. (Levinson, 2007, p.102)

Nesta sentença, o termo *vindo* é considerado uma referência dêitica espacial, pois expressa, exatamente, que algo ou alguém está se deslocando para próximo do falante. Além do verbo *vir*, o verbo *ir* pode ser um termo dêitico, modificando o verbo da sentença, teremos: *ele está indo*, que traduz um afastamento da posição do falante.

Depois de fazermos o reconhecimento das coordenadas como dêiticas espaciais ou não, reportamo-nos aos trabalhos de Braga e Paiva (2003) que refletem o dinamismo dessas expressões. As autoras, primeiramente, expõem uma visão tradicional para a relação termo dêitico x distância da pessoa do discurso. A associação desses elementos pode ser visualizada no quadro que segue:

| Distância                |          | Dist. 1 | Dist.2 | Dist.3 | Dist. 1  | Dist.2 | Dist.3 |
|--------------------------|----------|---------|--------|--------|----------|--------|--------|
| Pessoa<br>Do<br>Discurso | 1ªpessoa | Aqui    |        |        | Cá       |        |        |
|                          | 2ªpessoa | Aí      |        |        |          |        |        |
|                          | 3ªpessoa | Ali     |        |        | Lá/Acolá |        |        |

Quadro 1- Termo dêitico x distância da pessoa do discurso.

(Braga e Paiva, 2003, p.402)

A interpretação do quadro leva-nos a considerar que as coordenadas *aqui* e *cá* revelam o posicionamento de um dado objeto discursivo que está próximo do falante. *Aí* revela um maior afastamento desse objeto em relação à posição do falante e uma maior proximidade do objeto em relação ao interlocutor. As formas *ali*, *lá* e *acolá* revelam ainda mais afastamento do falante, distanciando-se também do interlocutor. Vale ressaltar que a atenção de Braga e Paiva (2003) destina-se somente às formas adverbiais e não aos demonstrativos; esse é o motivo de pronomes não aparecerem no quadro.

Braga e Paiva (2003) revelam que o quadro exprime a disposição do sistema, não revelando com exatidão, muitas vezes, o que é registrado no uso. Observemos o fragmento abaixo:

(32) Espero que, se ainda não escolheu seus candidatos, você pelo menos já tenha escolhido o dedo com que vai votar. Não fizeram nenhuma pesquisa de intenção a respeito (“ Se as eleições fossem hoje, com que dedo você votaria?”), mas acho que o resultado seria algo como indicador 70%, polegar 15%, mindinho 10%, não sabe, não respondeu ou mandou o pesquisador pastar, 55. Por aí. Escrevo, portanto, presumindo que você pressionará todas as teclas da maquininha, hoje, com o seu dedo indicador.(...)  
Flexione-o. Teste os seus reflexos e a sua resolução e rigidez. Treine-o em votações simultâneas, só evitando que ele se entusiasme muito e se lesione. Prepare-se pra levá-lo até a maquininha com o mínimo de risco. Resista à tentação de carregá-lo no alto, em triunfo, como um ídolo, gritando “Olha ele **aí**, pessoal! É ele!. (Paiva e Braga, 2003, p.408).

Em detrimento do texto apresentado e pela disposição dos elementos no quadro, percebemos que o termo dêitico *aí* deve ser utilizado para se referir a objetos distantes do locutor, porém não é isso que acontece no exemplo. Como o dedo faz parte do corpo de todos os eleitores, a referência mais adequada deveria ser, de acordo com o quadro, *aqui*. O exemplo, portanto, vem para reforçar que a *dimensão pessoal e o grau de distanciamento são insuficientes para explicar o uso das proformas em situação de comunicação natural* (BRAGA e PAIVA, 2003, p.408). Deixemos claro com isso que não estamos negando o caráter dêitico do termo apresentado no exemplo 31.

Na tentativa de justificar a utilização de formas que fogem à relação apresentada no quadro, Braga e Paiva (2003), apoiadas em Laury<sup>15</sup> (1997 apud BRAGA e PAIVA (2003)), advogam que a utilização da forma, nessas condições, reflete uma avaliação do falante acerca dos objetos e do estado das coisas. Essa idéia foi desenvolvida também por Mondada<sup>16</sup> (2008). Em suas considerações a autora revela que percepção, interpretação, reconhecimento, organização local e planejamento da ação e da interação integram intimamente a dimensão espacial.

Explicar o surgimento das formas linguísticas dêiticas com o argumento que vai além de justificativas do contexto situacional significa acreditar, retomando Ariel (1998, 2001), que a acessibilidade cognitiva é o fator mais relevante para as escolhas das coordenadas dêiticas. No trato dessas coordenadas, Ariel (1998) apresenta o seguinte exemplo para reforçar a idéia:

(33) Doctor: Is *this* where it hurts?  
 Doutor: Este é o lugar cortado?  
 Patient: Yes, *that* is where it hurts.  
 Paciente: Sim, esse é o lugar cortado.  
 (ARIEL, 1998, p. 207)

No exemplo 33, percebemos que o paciente se refere ao lugar onde está ferido pela referência *that* (aquele, esse), um termo que não seria válido, seguindo a relação distância x pessoa do discurso. Por ser o ferimento localizado em seu corpo, o ideal e esperado era o termo *this*. Essa forma não é particular a esse exemplo, como vimos, o exemplo de Braga e Paiva (2003) mostra a incidência de um caso semelhante a esse. Não cessando de advogar esse argumento, Ariel (1998) aponta para a interação retirada do trabalho de Berman (1978):

(34)  
 A: Thanks for the meal (fem. gender).  
 A: Obrigada pela refeição.  
 B1: Hi= It (fem. gender) was wonderful.  
 B1: Ela estava maravilhosa.  
 B2: Ze= This (masc. gender) was wonderful.

<sup>15</sup> LAURY, Ritva. Demonstratives in interaction: the emergence of a definite articles in Finish. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1997.

<sup>16</sup> O texto de Mondada (2008) foi publicado pela primeira vez como introdução ao dossiê temático Espace, inter/action & cognition da Revista Intellectica, em 2005.

B2: Isto estava maravilhoso.  
(Berman, 1978 apud Ariel, 2008 p.213)

Ariel (1998) revela-nos que o estudo de Berman foi realizado nos demonstrativos hebraicos, por isso *Hi* ter correspondente na língua inglesa *It*, e *Ze* equivaler a *This*. O autor quer chamar atenção, por meio desse exemplo, que *ela* (it) é correferencial à *refeição* (meal). Em contrapartida, *isto* (this), que é o dêitico em questão, não se refere apenas à refeição. Um dos indícios é que o pronome está empregado no masculino. Um outro forte indício, para nós, é que o interlocutor B1 já enunciou que a refeição estava maravilhosa, se quisesse dizer o mesmo, o interlocutor B2 teria dito algo como: “também achei”, “é verdade”, enfim, enunciados que reforçassem essa idéia. Querendo ratificar o que fora dito, e, ainda, procurando mostrar que, não só a refeição, mas tudo o que se passou antes, durante e após a refeição estava maravilhoso, o locutor B2 profere a sentença introduzida por *this*. Certamente, a forma masculina *Ze* (this) foi utilizada para não competir com a forma feminina *Hi* (it). Se o locutor B2 utilizasse um pronome feminino, eram grandes as chances de recuperar apenas refeição.

As explicações feitas por Ariel (1998) e expostas aqui são sempre no intuito de evidenciar que as construções das expressões referenciais dêiticas baseiam-se nos mesmos princípios que constituem a construção das outras expressões referenciais, ou seja, as construções são regidas por princípios sociocognitivos, linguísticos, situacionais e textual-discursivos. Sempre pautada em diversos exemplos de uso da língua, que ora são seus, ora retirado de outros autores, a autora mostra a concretude de sua abordagem. Percebendo a plausibilidade de sua abordagem, decidimos investigar as marcas dêiticas que remetem a lugar, inclusive lugares dentro do texto, procurando justificar, com base nos critérios apontados por Ariel, o surgimento de tais coordenadas. Com esse intuito, o nosso objetivo é provar, como ressalta a autora, que a dêixis não é um fenômeno justificado apenas pelo contexto situacional, mais critérios estão envolvidos no processo de construção das coordenadas.

### 2.3.1 A extensão dos espaços dêiticos

A leitura de algumas obras que tratam da dêixis espacial permitiu-nos observar que grande parte dos autores centra seu estudo na relação de proximidade entre um dado

objeto e a pessoa do discurso. Nesta seção, buscamos apresentar algumas abordagens diferenciadas sobre o espaço. A primeira pergunta que lançamos é quão grande é a área de significação dos espaços dêiticos? Quem responde à pergunta é Klein (1982), o autor argumenta a favor da relatividade das expressões referenciais dêiticas. Mostrando seu dinamismo, Klein aponta para o termo LÁ e percebe que é permitido dizer: “lá está minha mãe” quando ela está a uma distância de 500 metros ou quando ela está no outro cômodo da casa.

Considerações como essas nos permitem observar que um falante/ escritor pode usar um dêitico como AQUI, LÁ para se referir a um país, a um estado, a um quarto, a uma parte do quarto, etc. Klein (1982) aponta exatamente para as diversas possibilidades de significação da expressão AQUI. Vejamos os exemplos:

(35) Here is my home.

Aqui é minha casa. (Klein, 1982, p.167).

(36) Here in Heaven, they sing too much.

Aqui em Heaven, eles cantam muito. (Klein, 1982, p. 166)

(37) The picture here originally hung there.

Este quadro aqui fica originalmente pendurado lá.

No caso do exemplo 35, o contexto revelado pelo autor propicia uma analogia. Olhando para um mapa, o locutor profere “Aqui é minha casa”. O ponto no mapa visualizado funcionará como um espaço análogo ao lugar real onde está situada a casa do locutor. O referente é entendido com o apoio das orientações tátil-visual. Ao olhar para o mapa, o interlocutor procura reproduzir o espaço real, identificando o local aproximado ou exato da casa do locutor.

Diferentemente do exemplo 35, o exemplo 36 está apoiado no próprio texto. A delimitação da referência dêitica espacial está imediatamente suportada por algum significado verbal: AQUI é Heaven. Por último, o exemplo 37 revela um espaço, ainda, mais especificado, AQUI corresponde a um dado ponto na parede onde está o quadro.

Outros autores, também, têm revelado essa dinâmica dos espaços. Blühdorn (2001), estudando as informações espaciais no alemão e no português do Brasil, revela

que as relações espaciais especificam traços semânticos de campo, distância, dimensão e direção.

Na descrição do que está contido nesses quatro traços, Blühdorn (2001) ressalta que o campo localiza uma dada entidade no interior ou exterior de outro objeto de discurso. A distância revela a proximidade de um objeto em relação a outro, ele traça uma distância curta ou longa. A dimensão assume três valores, a saber: vertical, horizontal-frontal e horizontal-lateral. A direção está relacionada à dimensão e distingue duas orientações: a dimensão vertical é segmentada em abaixo ou acima de algum ponto de referência; a dimensão frontal, à frente de ou atrás de uma dada referência; a dimensão lateral, à direita de ou à esquerda de uma dada entidade. Retomemos alguns exemplos:

(38) No *Fausto*, me admirei muito com algumas palavras ali usadas. (P.125)

(39) Mas o que vocês estão fazendo aí hoje? Coisa boa é que não deve ser! (p.125)

(40) A associação dirigida por Rosarina já ficou famosa no ano passado quando criou a “calcinha educativa”, com dois bolsos laterais com camisinhas e o recado: “Programe-se antes do programa”. Atrás há instruções de uso. (p.127)

O advérbio ALI, utilizado no exemplo 38, revela, de acordo com o autor, apenas a idéia de campo interno, em contrapartida os advérbios AÍ e ATRÁS revelam dois traços semânticos: o primeiro apresenta um campo externo e uma distância curta e o segundo apresenta uma distância curta e uma dimensão frontal. Cabe, aqui, questionar se, de fato, o espaço apontado pelo dêitico do enunciado é curto, pois não temos a situação de produção para a identificação desse espaço. Como medir pelos enunciados dados o que seria longo ou curto?

Outros autores, também, se propõem a classificar os diversos espaços expressos pelas expressões referenciais. Fiorin (1996), por exemplo, apresenta-nos uma sintaxe para os espaços. Nessa sintaxe, o autor procura observar as relações entre os espaços da enunciação e os espaços do enunciado.

Fiorin (1996) revela-nos, primeiramente, que a língua dispõe de dois tipos de espaços, a saber: o espaço linguístico e o espaço tópico. Ao definir o espaço linguístico, o autor observa que esse espaço se ordena a partir da referência AQUI, isto quer dizer que todos os objetos são situados em função daquele que fala ou escreve. É ele, aliás, que se coloca como centro ou ponto de referência da localização. Já o espaço tópico propõe-se a localizar um dado corpo na vastidão do universo, segundo um dado ponto de vista que não é o do sujeito falante.

Como o espaço linguístico é o revelador das coordenadas dêiticas, observamos os apontamentos de Fiorin (1996) acerca desse espaço. Ao tratar dos pronomes demonstrativos, o autor apresenta-nos uma visão que está inserida na semântica discursiva e que se faz bastante presente nas gramáticas: ESTE marca o espaço do enunciador; ESSE marca o espaço do enunciatário, AQUELE marca um espaço distante do enunciador e do enunciatário.

Suas considerações sobre os advérbios, também, estão inseridas na semântica discursiva e estão dispostas nas gramáticas prescritivas. O autor revela-nos que AQUI assinala o espaço do enunciador; Aí assinala o espaço do enunciatário; ALI e LÁ assinalam um espaço fora da cena enunciativa; CÁ assinala o espaço da enunciação.

Além dessas considerações, Fiorin (1996) tece comentários a respeito da posição manifestada por essas coordenadas dêiticas adverbiais e outras orientações não-dêiticas. Tratando das coordenadas dêiticas adverbiais, elas podem revelar uma visão extensiva (espaço considerado em sua bi ou tri dimensionalidade), uma visão de orientação horizontal, uma visão de orientação vertical, visão de proximidade/ afastamento e uma visão de transposição (posição anterior ou posterior a um ponto de referência). Consideremos os exemplos das respectivas posições:

(41) Já com o corpo *dentro* do quarto, Dona Leonor falou. (p.272)

(42) Põe-se a chutar tudo o que estava pela *frente*. (p.274)

(43) O dinheiro estava ali *em cima* e você afanou. (p.277)

(44) Não cheguei *perto* porque começou a sair tiros. (p.278)

(45) Vai de *aquém* a além-mar. (p.279)

Por fim, o autor percebe que os espaços podem ser subvertidos de vários modos. Apresentando diversos exemplos dessa subversão, o autor propõe-se a esclarecer cada um dos exemplos apresentados. Visualizemos alguns exemplos:

(46) [...] deixe para mim *estas* lágrimas, Carino. (p.286)

(47) Eu só queria estar lá para receber *estes* cachorros a chicote. (p.286)

(48) Ei, você *lá*, que é que você está fazendo na minha sala? (p.287)

No exemplo (46), o autor trata da subversão do espaço do enunciador pelo espaço do enunciatário. Como quem chora é o interlocutor, no lugar de utilizar a forma *estas*, o locutor deveria ter utilizado a forma *essas*. A forma como a coordenada está disposta revela que o enunciador visualiza as lágrimas do enunciatário e sente-as como suas, parece, assim, tratar-se de uma questão afetiva.

No segundo caso, exemplo (47), o espaço subvertido é o do enunciador pelo espaço fora da situação enunciativa. Como lá é o espaço que não é o do locutor e denota a localização das pessoas tratadas por cachorros, deveria ser utilizada a forma *aqueles*. A não utilização dessa forma revela um interesse particular do enunciador no evento, o que faz torná-lo presente, como considera o autor, na cena enunciativa.

No terceiro exemplo (48), apesar de estar falando diretamente com o enunciatário, o enunciador coloca o enunciatário fora da cena enunciativa, essa atitude é revelada, de acordo com o autor, como um ato de grosseria, de insolência.

Ao considerar esses e outros exemplos de subversão, parece, ainda, mais clara, para nós, a aplicabilidade da teoria da acessibilidade, visto que, em toda amostra disponível por Fiorin (1996) no tópico sobre espaços subvertidos, parece que a construção dessas coordenadas foge do apoio, apenas, do contexto situacional.

O estudo das coordenadas dêiticas espaciais permite-nos observar a incompletude de alguns trabalhos, pois eles não contemplam situações mais abstratas do espaço. O que estamos querendo dizer é que existe uma concentração de trabalhos na demarcação de espaços físicos somente. Recuperemos o exemplo de Klein (1982):

(49) I can't go into detail **here**.

Eu não posso entrar em detalhe aqui. (Klein (1982, p.163).

(50) It's raining **here**.

Está chovendo aqui. (Klein (1982),p.163)

Nos dois enunciados, não existem menções a pistas textuais que permitam a identificação da referência. Para o seu reconhecimento, o autor oferece-nos o contexto em que foram produzidos os dois enunciados. Em 49, locutor e interlocutor estão presentes no mesmo espaço físico da interação, portanto dizer “Eu não posso entrar em detalhes aqui” é perfeitamente compreensível para o interlocutor, pois ele visualiza o espaço físico referido e, possivelmente, em um outro ambiente, o assunto poderá ser tratado. Em 50, o contexto de produção é diferenciado. Os interlocutores comunicam-se a partir de uma chamada de longa distância e, quando o locutor diz “está chovendo aqui”, o interlocutor já sabe que *aqui* não é o espaço por ele ocupado, mas o espaço do falante. A recuperação do dêitico *aqui* envolve, nesse caso, o conhecimento geográfico dos participantes que devem considerar o espaço de origem para a montagem do dêitico.

Consideramos, ainda, investigando os dois exemplos (49 e 50), que os espaços AQUI têm uma característica bastante peculiar, pois nos parece que eles apontam, também, para um tempo e não só para um espaço. O *aqui*, para nós, revela-se como o momento e o lugar da enunciação, portanto o *aqui* carrega a semântica da coordenada temporal, *agora*. Além disso, o AQUI do exemplo 49, pode também se revelar como o contexto da enunciação.

É nessa perspectiva mais ampla de espaço que situa no tempo e situa na enunciação que encontramos os trabalhos de Lyons (1977). Reconciliando semântica e antologia, Lyons (1977) ressalta que os objetos podem encontrar-se dispostos em 3 ordens: no espaço, no tempo e, ainda, no contexto da situação comunicativa, na enunciação.

Saeed (2003) revela, em sua obra, exatamente essa mesma capacidade de os termos dêiticos estenderem a referência ao tempo. Essa transferência é, freqüentemente, descrita como uma mudança metafórica do mais concreto domínio espacial para o mais abstrato domínio do tempo. Além do domínio temporal, os dêiticos espaciais, como prossegue Saeed (2003), revelam, constantemente, orientações discursivas e, nesse

sentido, são chamados dêiticos discursivos ou textuais. Ponto que já é tratado por Fillmore (1971) quando define a dêixis textual.

Diante dos diversos espaços apontados pela referência dêítica espacial apresentados nesta seção e por centrarmos nosso estudo exclusivamente na categoria dêítica de lugar, achamos relevante investigar, também, a extensão das coordenadas dêíticas espaciais nos e-mails pessoais. Sabemos que a função primeira da dêixis é o apontamento para o espaço físico, contudo acreditamos que nos e-mails também existam diversos usos metafóricos da expressão.

## CAPÍTULO 3

---

### INCURSÕES PELA LITERATURA SOBRE O GÊNERO E-MAIL

*A finalidade de um retrato não deve ser a de esclarecer, mas de contornar, sugerindo o enigma. De esforço em esforço, atingir a fisionomia plena, mas com o seu segredo, que é o que importa.*

*(Clarice Lispector, 1995)*

Neste capítulo, nosso propósito é investigar as peculiaridades do gênero e-mail. Encontramos na literatura muitos estudos que ressaltam o caráter híbrido do gênero. Queremos, aqui, mostrar que, apesar desse caráter, o e-mail tem características próprias. Dentre as diversas modalidades de e-mail, enfatizaremos o estudo do e-mail pessoal. Este capítulo torna-se pertinente à obra, pois acreditamos que o conhecimento sobre o gênero ajudará a entender a construção das coordenadas dêiticas espaciais.

#### 3.1 Uma breve noção sobre gênero do discurso

Grande impulsionador dos estudos linguísticos, Bakhtin (2000[1979]) apresenta ideias muito à frente de seu tempo. Inaugurando uma nova fase nos estudos da linguagem, ele amplia a noção de gênero discursivo, que era limitada aos gêneros literários e retóricos, e diferencia da concepção estruturalista os elementos língua e sujeitos, fundamentais para a construção do texto. Como a definição de texto varia em detrimento da concepção de língua adotada, o posicionamento bakhtiniano vai além da ideia de língua fixa e estável defendida por Saussure (1995[1916]). O autor russo sustenta a concepção de língua dinâmica e mutável que, por estar a serviço dos usos bastante diversificados, sofre alterações. Nas palavras do autor,

a verdadeira substância da linguagem não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação morfológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da

interação verbal, realizada pela enunciação ou pelas enunciações. A interação verbal, assim, constitui a realidade fundamental da linguagem (1997, p.123).

No capítulo *Os Gêneros do Discurso* da obra *Estética da criação verbal*, essa visão também é mantida com a forte relação existente entre a língua e a vida. Nesta obra, Bakhtin (2000) revela que é na vida, em suas mais variadas esferas, que a língua atua de modo concreto. Essa concretização não se efetua por meio de frases isoladas, mas através de construtos verbais que surgem a partir das necessidades sócio-interativas e emergem das esferas de comunicação humana.

Os construtos verbais, designados de enunciados, são definidos como *unidade real de comunicação* e estão situados dentro das esferas de atividades comunicativas realizadas pelo homem. Servindo para atender às necessidades comunicativas de cada esfera, os gêneros não apresentam uma natureza única, variam em detrimento de seu conteúdo temático, de seu estilo e de sua estrutura composicional. Tais elementos são os responsáveis pela composição dos enunciados.

A tomada do enunciado e de seus três elementos constitutivos, para a composição do gênero, proporciona uma ampliação nos estudos linguísticos, pois explora tanto os processos de ordem linguística, como os de ordem extralinguística. Essa abrangência permitiu que Bakhtin (2000, p.293) considerasse insuficiente o estudo da simples natureza gramatical da oração. A argumentação sobre a escolha feita a favor dos enunciados pode ser observada abaixo:

A indeterminação e a confusão terminológica acerca de um ponto metodológico tão central no pensamento lingüístico resultam de um menosprezo total pelo que é a *unidade real* da comunicação verbal: o *enunciado*. A fala só existe, na realidade, na forma concreta dos enunciados de um indivíduo: do sujeito de um discurso-fala. O discurso se molda sempre à forma do enunciado que pertence a um sujeito falante e não pode existir fora dessa forma. Quaisquer que sejam o volume, o conteúdo, a composição, os enunciados sempre possuem, como unidades da comunicação verbal, características estruturais que lhe são comuns, e, acima de tudo, *fronteiras* claramente delimitadas.

A partir desse trecho, dois pontos merecem ser explorados com maior detalhe. O primeiro deles é a relevância dos sujeitos, dado que só é possível a existência de enunciados com falantes e escritores. Encarando a linguagem a partir de uma postura dialógica e interativa, o ato de comunicação não se restringe ao emissor; o ouvinte e o

leitor também cumprem seu papel nessa atividade de maneira responsiva, pois, enquanto o locutor “fala”, o interlocutor formula seu ato resposta, aceitando, rejeitando, acrescentando e até criticando o já dito; portanto, ele é, também, um sujeito falante que constantemente alterna de papel com o outro participante da comunicação. E é esse ato de troca de falas, em que os sujeitos permutam a todo momento os papéis, que delimita as fronteiras do enunciado.

O segundo ponto de observação diz respeito à forma que os enunciados assumem em contextos específicos de comunicação. É essa forma um dos elementos que permite o reconhecimento e a utilização dos enunciados pelos membros de uma dada comunidade. Sua estrutura não é uma criação individual, mas um trabalho coletivo que obedece a determinadas convenções. Contudo não há uma rigidez total nessas formas. Percorrendo o eixo entre o dinâmico e o estático, seu comportamento é relativamente estável, e é nessa perspectiva que Bakhtin (2000) concebe o gênero do discurso.

Os conceitos de língua e de enunciado, o texto entendido como lugar de interação e a importância dos interlocutores na atividade comunicativa são essenciais para o entendimento dos gêneros na perspectiva bakhtiniana. O autor russo permite a compreensão do gênero como textos aplicados em situação de uso real, concretizados através de enunciados produzidos por sujeitos “falantes” com base em uma língua.

Essas práticas de linguagem surgem para atender às necessidades comunicativas de cada esfera de atividade humana, portanto esse ambiente é o grande gerador de gêneros discursivos. Ressaltando essa relação entre gênero e esfera de comunicação humana, Araújo (2003, p.22), apoiado nas ideias de Bakhtin (2000), tece uma definição para estas esferas:

Esfera de comunicação pode ser definida como um espaço próprio para práticas de comunicação humanas. Por uma questão de necessidade, estas práticas fazem surgir os gêneros do discurso, os quais, além de ter como finalidade a organização da comunicação entre os sujeitos, trazem as marcas da esfera conferindo-lhes em sua organização composicional, temática e estilística uma relativa estabilidade.

Como as esferas de comunicação são as grandes responsáveis pelo surgimento do gênero e como não existem esferas de atividades iguais em todas as sociedades, os gêneros existentes variam de sociedade para sociedade. Além dessa variação de gêneros em função da sociedade, é possível afirmar variação de gêneros, dentro de uma mesma sociedade em função do tempo. Muitas das atividades comunicativas existentes no passado deixarem de existir ou, ainda, existem coabitando com novas atividades, portanto com novos gêneros. Essas ideias permitem considerar o trabalho de contagem dos gêneros desgastante e exaustivo.

A grande variedade de gêneros não permite aos sujeitos falantes de uma dada comunidade utilizarem e conhecerem todos eles. Devido aos vários papéis sociais que os sujeitos desempenham, eles dominam um conjunto significativo de gêneros e à medida que vão exercendo novos papéis sociais que requerem propósitos variados, o seu repertório aumenta.

Esse ilimitado repertório de gêneros discursivos é o aspecto inovador da abordagem bakhtiniana de gêneros. Contudo, sua noção de gêneros não tem origem adâmica, pois também nota Távora (2003), em Bakhtin (2000), é possível flagrar indícios de intertextualidade com o que Aristóteles discute sobre o tema gênero do discurso. O primeiro ponto de semelhança diz respeito às unidades constitutivas dos gêneros, critério, também, utilizado para diferenciá-lo de outros gêneros. Notamos que ambos os autores fazem a diferenciação dos gêneros em função do estilo e da maneira de dispor as diferentes partes do texto. Além disso, nessa distinção, os autores observam que cada gênero tem suas finalidades específicas. O segundo aspecto diz respeito à valorização dos elementos, falante, ouvinte e texto, indispensáveis à comunicação (os pontos comuns e considerados tão importantes pelos dois autores serão, posteriormente, explanados na descrição dos e-mails pessoais). Contudo, apesar destas semelhanças, Aristóteles limita seu estudo apenas aos gêneros da retórica, segmentando-os em três: deliberativos, demonstrativo e judiciário.

Diferente de Aristóteles, Bakhtin (2000) dá ênfase à grande quantidade de gêneros existentes e reforça a natureza heterogênea desses elementos. Bakhtin (2000) demonstra que esse aspecto é, nitidamente, observável em relação à constituição do

enunciado, pois na análise entre gêneros distintos como uma piada e um artigo científico, por exemplo, é possível encontrar diferenças no que diz respeito ao conteúdo temático, ao estilo e à unidade composicional dos enunciados. Todavia a heterogeneidade não se mostra presente apenas entre gêneros distintos, também, aparece, conforme o autor, dentro de um mesmo gênero, o que reforça mais uma vez seu caráter relativamente estável. Como ilustração, ele toma a curta réplica do diálogo cotidiano que pode apresentar, dependendo do propósito do falante/escritor, uma grande variedade de temas que contribuem para estilos e unidade composicional diferenciados.

O caráter heterogêneo do gênero torna possível sua distinção entre gênero primário e secundário, uma outra contribuição da teoria bakhtiniana ao estudo do gênero. Tomando o critério de complexidade cultural do gênero para essa distinção, Bakhtin (2000) chama de gênero primário as práticas de linguagem que aparecem em circunstâncias de comunicação espontânea e são, geralmente, falados, como a curta réplica do diálogo cotidiano e a carta, que, apesar de escrita, pode apresentar semelhanças com os protótipos de gêneros falados; já os gêneros secundários aparecem em circunstâncias de comunicação cultural mais complexa, eles absorvem e modificam, portanto transmutam os gêneros primários. Para exemplificação desse fenômeno, cita o romance como um gênero secundário que pode absorver um diálogo ou uma carta como partes constitutivas. Nessa atividade de transmutação, os gêneros perdem relação com a realidade anterior e passam a assumir características particulares do gênero que o absorveu, passando a ser considerados no todo do romance.

O autor defende que a relação e a distinção entre gênero primário e gênero secundário são de grande valor, pois saem da trivialidade de estudos anteriores, centrados em aspectos linguísticos, e abrangem os *aspectos essenciais* do gênero. Além disso, Bakhtin valoriza a complexidade do estudo dos gêneros secundários, pois ele lida, inevitavelmente, com os primários e suas transformações.

Observações que analisam o gênero na perspectiva bakhtiniana podem ser encontradas em Araújo (2004a). Este autor, ao operar com a categoria da transmutação, toma o gênero *chat* como secundário, argumentando que a *Web* é um espaço de práticas de comunicação culturalmente complexas. Por essa razão, nota que a existência do *chat* se deve à transmutação de gêneros já existentes, como a conversa face a face. Nesse

sentido, como propõe Bakhtin, é possível encontrar, no estudo do gênero secundário *chat*, diversas incursões sobre comportamento do gênero primário que o constitui.

Se o *chat*, nas considerações de Araújo (2004a), por estar disposto na web e por transmutar características de gêneros mais simples, é um gênero secundário, podemos, com base nesse argumento, afirmar que o e-mail também o é, pois, também, está situado na web e transmuta, como trataremos adiante, características de outros gêneros. Além disso, se o gênero é reconhecido em função de sua estrutura, temática e estilo, no estudo do e-mail, será possível identificar esses diversos aspectos, responsáveis pelo enquadramento do e-mail como gênero.

Diante do exposto, apesar do meio século que distancia a abordagem bakhtiniana dos dias atuais, seus conceitos são pontos centrais para que se possa discutir, classificar e analisar os gêneros do discurso na atualidade. Nesse sentido, é reconhecido o mérito dos estudos bakhtinianos, sendo referência indispensável na abordagem sobre gêneros do discurso. Todos esses aspectos relevantes descritos nesse espaço, mesmo que de maneira breve, estarão presentes na investigação dos e-mails pessoais como gênero do discurso.

### **3. 2 Gênero novo bases antigas: entendendo o caráter híbrido dos e-mails**

Embora o e-mail possa, também, ser considerado um suporte, em nossa análise, ele será considerado exclusivamente como um gênero discursivo. Como tal, ele atende a determinadas necessidades comunicativas, apresenta caráter interativo, além de temática, estilo e estrutura composicional relativamente estáveis (BAKHTIN, 2000).

Para discutir o tema desta seção “Gênero novo bases antigas: entendendo o caráter híbrido dos e-mails”, lançamos a metáfora de Swales (2004) em que o autor trata o gênero como uma família. Sua explanação reside em ressaltar que, assim como em uma família, os membros herdam traços dos seus genitores, sejam semelhanças físicas, psicológicas, etc., os gêneros também são provenientes de “famílias” e apresentam semelhanças com seus “pais”.

Bathia (1997), de alguma forma, reforça esse argumento, ao afirmar que o caráter inovador do gênero só pode ocorrer dentro do limite de práticas sociais existentes. Portanto a inovação de um gênero é sempre proporcionada por uma mescla de características de gêneros já reconhecidos em outras esferas de comunicação. Argumento semelhante a esse está disposto, como observamos, na transmutação, apresentada por Bakhtin: um gênero secundário transmuta características de um gênero primário. Marcuschi (2004, p.31) corrobora essa ideia e ilustra a relação de parentesco existente entre alguns gêneros.

|    | <b>Gêneros emergentes</b>           | <b>Gêneros já existentes</b>             |
|----|-------------------------------------|------------------------------------------|
| 1  | E-mail                              | Carta pessoal // bilhete // correio      |
| 2  | Chat em aberto                      | Conversações <b>(em grupos abertos?)</b> |
| 3  | Chat reservado                      | Conversações duais( <b>casuais</b> )     |
| 4  | Chat ICQ(agendado)                  | Encontros pessoais( <b>agendados?</b> )  |
| 5  | Chat em salas privadas              | Conversações( <b>fechadas?</b> )         |
| 6  | Entrevistas com convidados          | Entrevista com pessoa convidada          |
| 7  | E-mail educacional(aula por e-mail) | Aulas por correspondência                |
| 8  | Aula Chat(aulas virtuais)           | Aulas presenciais                        |
| 9  | Vídeo- conferência interativa       | Reunião de grupo / conferência / debate  |
| 10 | Lista de discussão                  | Circulares / série de circulares(???)    |
| 11 | Endereço eletrônico                 | Endereço postal                          |
| 12 | Blog                                | Diário pessoal, anotações, agendas       |

É importante observar, pelo quadro, que Marcuschi (2004) trata todos os gêneros da família digital como emergentes. Além disso, vale a pena questionar até quando esses gêneros serão tratados dentro dessa categoria de emergentes. Para nós, devido à excessiva propagação e uso do gênero, ele deixou de ser emergente há algum tempo.

Considerando o mesmo quadro é possível perceber que todos os gêneros emergentes, como trata Marcuschi (2004), situados na família de gêneros digitais têm o caráter híbrido. Incursões que tratam, particularmente, do gênero e-mail como híbrido não são novidades. Elas estão já presentes nas pesquisas, por exemplo, de autores como Violi (1996), Crystal (2002), Marcuschi (2002) e Paiva (2004).

Considerando o fenômeno híbrido, retomemos, primeiramente, o estudo de Violi (1996). A autora centra sua investigação na relação entre oralidade e escrita no gênero e-mail. Em sua observação, toma o e-mail como um gênero da família epistolar. Participante dessa família, o e-mail apresenta pontos em comum com outros gêneros da mesma família, a carta seria um exemplo. A autora ressalta que os dois gêneros contam com elementos semelhantes da situação comunicativa. Ambos, no momento da elaboração do texto, não dispõem da presença do interlocutor: entre locutor e interlocutor, existe uma distância espacial que ora pode ser significativa ora não. Além disso, as trocas de mensagem não são síncronas. O texto pode ser lido segundos depois de sua confecção, no caso dos e-mails, ou, ainda, depois de dias no caso de e-mails e cartas. São essas características, conforme a autora, que situam o gênero e-mail no universo prototípico do gênero escrito.

Contudo, com base nas considerações de Violi (1996), o e-mail não é um padrão de gênero escrito. Diferentemente do que ocorre na maioria dos gêneros escritos, no gênero e-mail, a tecnologia reduz, significativamente, as barreiras temporais, tornando o tempo entre o envio e a recepção das mensagens praticamente nulo. Nesse sentido, o tempo que, também, foi utilizado para trazer semelhança com a escrita, revelar-se-á a favor da oralidade.

A rapidez proporcionada pelos recursos tecnológicos, que suportam o gênero, exige que os interlocutores confirmem com frequência suas caixas de mensagens. Esse tipo de interlocutor, rápido e participativo, é o almejado para essas interações, afinal quem manda uma mensagem aguarda sua resposta o quanto antes. Esse interlocutor, em geral, mostra-se consciente apenas das barreiras espaciais e deixa transparecer, em muitos casos, que suas mensagens são integradas em um mesmo tempo. Portanto é possível afirmar, apesar de não haver sincronia, a existência de um caráter praticamente síncrono nessas mensagens.

O caráter praticamente síncrono, que possibilita interações rápidas e frequentes, seria um ponto positivo para comparar o e-mail com os gêneros da oralidade, como a conversação face a face. O uso de aspectos linguísticos semelhantes aos encontrados na fala também são apontados por Violi (1996). Ela ressalta que, nos e-mails, existe, assim como na fala, uma frequência significativa de expressões dêiticas.

Apesar de mencionar a respeito da significativa presença de coordenadas dêiticas, a autora não tece outras considerações sobre este fenômeno. Acreditamos que, embora muito frequentes nos e-mails, as características que justificam o surgimento desses dêiticos revela-se diferente em uma conversação face a face e no gênero aqui estudado, por exemplo. Apontando um dos pontos para essa diferença, encontramos, na conversação face a face, a presença dos locutores, tal fato já revela uma maior possibilidade de encontrarmos casos de dêixis ancoradas na situação de enunciação, ou seja, com uso *ad oculo*. Nos gêneros escritos, pela ausência do enunciatário, parecem ser mais comuns os usos anafórico e fantasma dos dêiticos.

As semelhanças com aspectos da modalidade escrita, carta, e com aspectos da modalidade oral, conversação face a face, não se limitam aos já descritos. Apoiando-nos em outros autores, como Crystal (2002) e Paiva (2004), é possível encontrar outros traços de semelhanças entre gêneros orais e escritos.

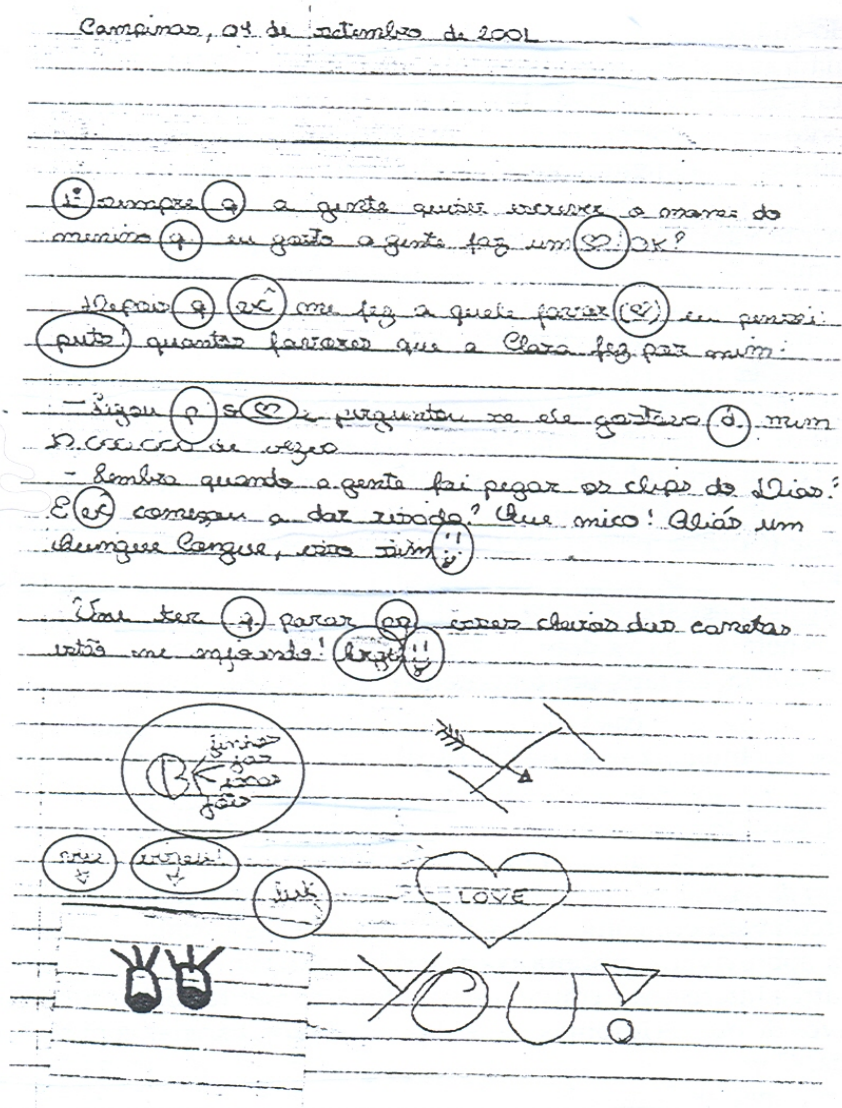
Ao partir para outros aspectos semelhantes aos gêneros orais, Crystal (2002) e Paiva (2004) consideram que o e-mail herda traços não só da conversação face a face, mas também da conversação telefônica, porém existe uma série de adaptações que permitem que o e-mail não seja confundido com os dois outros gêneros. Alguns dos aspectos elencados como distintivos são a ausência de voz e a ausência de contato de qualquer espécie entre os interlocutores no momento da interlocução. Em relação às semelhanças, é comum a utilização da linguagem coloquial, caracterizada pela informalidade e pela ausência de revisão do texto produzido. Além desse caráter, os autores ressaltam as formas convencionais que exprimem gritos, hesitações, risos e entonações mais acentuadas, etc.

Particularizando um pouco mais as semelhanças, existem características que mostram afinidade somente com o gênero oral conversação face a face. Tentando exprimir os recursos paratextuais existentes no gênero conversação face a face, os *emoticons* traduzem expressões faciais e, se dispõem de animação, também podem exprimir gestos.

Da modalidade escrita, Crystal e Paiva advogam que o e-mail também herda semelhanças com os bilhetes. Marcuschi (2002), também, resalta essa mesma

semelhança. Silva (2003, p.24) defende o argumento e vale-se de um bilhete para mostrar as semelhanças existentes.

(50)



Ao fazer considerações sobre o bilhete, Silva (2003) esclarece-nos que o gênero foi escrito por uma criança de 10 anos. Assim como ocorre nesse bilhete, em geral, as mensagens eletrônicas apresentam enunciados curtos, onde os sujeitos produtores/consumidores de e-mails escrevem diferentemente do padrão culto, sem a preocupação com as regras do “bom português”. Tal fato, também, reforça a semelhança com os gêneros orais. São comuns, ainda, nos dois gêneros, abreviaturas,

recursos gráficos que ocupam lugar de palavras, onomatopéias, usos de formas elípticas e frases curtas. Por último, é possível encontrar formas fixas próprias dos bilhetes e das cartas, tais como saudações, despedidas e assinatura.

Chegamos a um ponto que nos desperta curiosidade, se o bilhete foi escrito em 2001, no contexto em que a internet e seus gêneros já tinham uma força de uso expressiva, é possível perguntarmo-nos: em que medida a influência do e-mail foi utilizada para confeccionar o bilhete e não o inverso? Pois, se recuperarmos na memória outros bilhetes, inclusive de interlocutores mais velhos, vamos atentar para o fato de que, muitos desses recursos não se faziam presentes nesse gênero.

O que queremos deixar claro é que essas características dos bilhetes, apontadas por Silva (2003), são tão presentes nos e-mails que acabamos por não conseguir distinguir qual gênero, hoje, influencia a escrita do outro.

Diante do exposto, é possível afirmar que o gênero e-mail não é uma cópia dos vários gêneros mencionados, estamos diante do fenômeno da transmutação, em que as características de um gênero são tomadas emprestadas e modificadas até um certo ponto para a confecção de outro. Nesse sentido, podemos revelar que o e-mail é um gênero secundário.

### **3.3 Outras incursões pelos estudos do gênero e-mail**

Depois de tratarmos do caráter híbrido dos e-mails, faz-se necessário o estudo mais detido sobre outros aspectos desse gênero. Crystal (2002) apresenta considerações bastante relevantes. O autor concentra seus estudos tanto no corpo das mensagens como no cabeçalho.

Ao tecer comentários sobre o cabeçalho do e-mail, Crystal (2002) observa a existência de quatro unidades composicionais: o endereço eletrônico do destinatário, o assunto, a identidade do remetente e a data e a hora de envio da mensagem. Corroborando as ideias de Crystal (2002), Araújo e Ribeiro (2007) enfatizam que, no caso do endereço eletrônico, é extremamente importante a exatidão. Uma letra digitada errada, um simples espaço ou a mudança de uma letra compromete o envio da mensagem.

Um fato curioso nos desperta atenção quanto a esse endereço. Diferente dos endereços postais, eles não remetem a espaços físicos específicos. Mesmo remetendo a um lugar, *br*, por exemplo, não significa afirmar que o locutor esteja obrigatoriamente no Brasil: ele pode estar no Japão e seu endereço continuar o mesmo. O endereço eletrônico revelado é, portanto, o endereço de navegação do espaço virtual. É essa falta de apoio no espaço físico, para nós, a grande responsável por tantas recorrências ao espaço nas mensagens eletrônicas.

Tratando do assunto, Crystal (2002) revela que, diferente do endereço eletrônico, ele pode estar ou não presente no cabeçalho. Cabe, portanto, ao locutor tomar essa decisão. Contudo vale ressaltar que a sua ausência pode não despertar, de modo imediato, o interesse do destinatário pela mensagem. Já observando as duas outras estruturas, a identificação do remetente, a data e a hora do envio da mensagem, o autor declara que elas são incluídas automaticamente na caixa de mensagem do destinatário, no momento de seu envio.

Em análise ao corpo do texto, Crystal (2002) critica os manuais de escritura dos e-mails, visto que neles imperam exigências por uma linguagem formal. Ao fazer essa exigência, o autor atenta para o fato de que os manuais parecem esquecer que as mensagens eletrônicas apresentam utilidades e tipos variados de linguagem. São esses aspectos, para nós, os grandes diferenciadores dos e-mails pessoais, institucionais, comerciais, entre outros.

As observações feitas por Crystal (2002) possibilitam afirmar que o autor considera a existência de facetas diferentes do gênero e-mail, fato não considerado por Violi (1996). Mesmo não mencionando os tipos de e-mails, o autor e, também, Violi (1996) centram sua atenção a um tipo específico de e-mail que trataremos mais adiante por e-mail pessoal.

Em seus comentários, as mensagens para pessoas conhecidas são bem mais informais que os passos descritos nos manuais de boa escritura dessas mensagens. Sobre a utilização da pontuação ou a ausência dela, nesse tipo particular de mensagem, David Crystal (2002) faz o seguinte comentário:

Estes erros se produzem, à margem da preparação do escritor, em qualquer ocasião onde se haja escrito em um teclado com rapidez e não se haja revisado bem o texto. Em sua maioria, estes erros apenas causam transtorno no processo comunicativo (p.132)<sup>17</sup>.

O autor segue em sua explanação:

Tampouco vai o leitor fazer juízo social acerca do nível de educação do escritor baseando-se nestes dados, algo que ocorreria se alguém escrevesse uma carta que contivesse os mesmos erros (p.132)<sup>18</sup>

Sobre os desvios de ortografia, o autor, na mesma linha de pensamento, justifica o erro pelas condições de pressão do meio. Afirmar Crystal (2002) que o receptor é consciente dessa forma de escrever e, ao escrever, comete os mesmos “erros”. Essas trocas de papéis constantes em que o locutor, em um segundo momento, passa a ser o receptor e o receptor assume o papel de locutor, segundo o autor, estão de comum acordo com o caráter dialógico desse gênero, pois sempre que se escreve uma mensagem, há uma expectativa por respostas e a não resposta implica uma série de pressuposições.

Não querendo ser mal entendidos e criar problemas em seus relacionamentos, os interlocutores respondem diretamente ao desejado ou confirmam explicitamente que receberam a mensagem, enviando outra. Das mensagens investigadas pelo autor, 70% comportam-se da última forma, contendo no corpo do texto apenas “gracias por tu mensaje”, “muchas gracias por tus idéias” e “perdón por mi tardanza em responderte”.

Outros aspectos composicionais no corpo do texto do e-mail que são ressaltados pelo autor norte-americano e coincidem com os aspectos composicionais explorados por Araújo; Costa (2007) no *chat* aberto, dizem respeito às saudações e às despedidas. Conforme Crystal (2002), existem expressões de saudação distintas para utilizações mais ou menos informais. Para mensagens comerciais, as saudações tendem, como o gênero, a ser mais formais. Em contrapartida, mensagens pessoais contêm, em geral, expressões de afeto, indicando vários tipos de relações sociais que marcam a intimidade entre os

---

<sup>17</sup> Estos errores se producen, al margen de la preparación del escritor, en cualquier ocasión donde se haya escrito en el teclado con rapidez y no se haya revisado bien el texto. En su mayoría, estos errores apenas causan trastorno en el proceso comunicativo.

<sup>18</sup> Tampoco va el lector a hacer un juicio social acerca del nivel educativo del escritor basándose en estos datos, algo que sí ocurriría si alguien escribiese una carta que contuviese dichos errores.

co-enunciadores. Na amostra analisada por Crystal (2002), são mais frequentes os usos das seguintes saudações: “querido David”; “David” e “Hola, David”.

Em relação às despedidas, são encontradas formas semelhantes às utilizadas nas despedidas de cartas e bilhetes. Nas mensagens pessoais, são mais frequentes os usos de termos como: beijos, abraços. Essas despedidas vêm, em geral, acompanhadas da assinatura do remetente.

É importante notar que as explicações feitas sobre o corpo das mensagens são uma tentativa de descrever e reconhecer o gênero. Porém vale ressaltar que nem todos os aspectos elencados são utilizados pelos usuários de e-mails. Violi (1996), considerando a diferença de estilo, resalta a existência de dois tipos de usuários de e-mail: os tradicionais, que, como usuários inexperientes, escrevem e-mails como escreviam cartas, e os inovadores, que escrevem da forma descrita acima. Paiva (2004), também, encontra variações em relação ao estilo. Observa que o desempenho dos interactantes está condicionado ao letramento digital, à idade, à classe social, à cultura, ao *status* e ao gênero (feminino/ masculino).

Todas essas considerações ajudam-nos a entender as peculiaridades dos e-mails. É interessante observar que muitas das idéias apresentadas, nesta seção, transgridem, em certo ponto, o que revela Zanotto (2005) ao fazer um estudo descritivo sobre o gênero e-mail comercial, visto que suas considerações defendem o gênero e-mail como bastante formal. Isso nos leva a crer na existência de diversas ramificações de e-mails, diferenciadas não só pelo destinatário. Aliás, é a partir da escolha do destinatário e do assunto tratado, interesse comercial, institucional, pessoal, que teremos características específicas para cada e-mail. A opção feita aqui é pelo e-mail pessoal. Acreditamos que, nessa categoria de e-mail, devido à diversidade de assuntos e à variedade de interlocutores que ora se comunicam com frequência ora sem tanta frequência, que ora compartilham muitos conhecimentos, ora nem tantos conhecimentos, exista uma recorrência bastante diversa das coordenadas dêiticas espaciais e dos espaços apontados de e-mail para e-mail.

### **3.4 A “pessoalidade” que caracteriza o e-mail pessoal**

Ainda nos estudos do gênero e-mail e na mesma linha de pensamento de Crystal (2002), de que existem diferenças em relação aos tipos de mensagem, encontram-se os estudos de Delfa (2005). A autora, tomando a proposta de Chamontin e Gratadour (2002)<sup>19</sup>, segmenta o gênero com base em critérios de utilização e os divide em nove categorias, a saber: o e-mail pessoal, o e-mail profissional, o e-mail institucional, o e-mail comercial, o e-mail publicitário, as listas de discussão, mensagens de cadeia de reenvio e *spam*. Essa segmentação permite à autora estudar todas as categorias separadamente. A categoria e-mail pessoal que nos interessa, exclusivamente, será tratada de forma detalhada.

Delfa (2005) chama de e-mails pessoais as mensagens eletrônicas reconhecidas socialmente pelo propósito íntimo e particular. São mensagens sempre escritas em primeira pessoa e apresentam níveis de intimidade e particularidade diferenciados que dependem diretamente das relações mantidas entre os interlocutores.

Essa relação entre os interlocutores e a necessidade de comunicar assuntos particulares traz para os e-mails pessoais uma ampla variedade de temas. Crystal (2002) considera que, nas mensagens eletrônicas, as pessoas têm uma maior disposição para tratarem de temas confidenciais, revelando aspectos que são difíceis de serem expressos face a face, como uma declaração de amor, por exemplo. Em contrapartida, o mesmo autor afirma que conteúdos de valor negativo, como romper um relacionamento ou anunciar a morte de um parente, não são propícios de serem expressos por e-mails, embora possam ocorrer. Como nada é fixo, no estudo de gêneros, pode-se encontrar interações de conteúdo de valor negativo, retiramos exemplos de nosso *corpus* para ilustrar a ideia devido à ausência de exemplo na obra de Crystal (2002) e Delfa (2005)..

**(51) Gem 9**

**(turno 1)**

*Oi, Como vc está?*

*O que tá acontecendo com vc?*

---

<sup>19</sup> Chamontin, E. & Gratadour, J.-R. (2002), *Mille milliards d'e-mails*. Libre blanc, IREPP, Condé-sur-Noireau.

*Olha, eu tô me sentindo tão mal, como pode tanto tempo, aí acaba e vc nem fala comigo, nem olha pra mim , eu fiz alguma coisa?*  
*Nem ligar pra vc , eu posso porque vc diz que não tem tempo, que está bem . sinceramente , com estas atitudes vc acaba retorcendo o meu coração, chego até a acreditar que não conheço vc.*  
*Pensa nisso.*  
*me fala ou escreve alguma coisa.*  
*Beijos.*  
*V*

**(turno 2)**

*Desculpa por não ter ligado pra vc, ainda estou muito confuso com a minha vida ,muitas responsabilidades , trabalho , estudo. Vc sabe como estou agora, gostaria que vc entendesse um pouco. Gosto de vc, mas a minha cabeça está muito estressada. Ontem tive uma conversa com o M, pois ele pediu que contasse o que estava acontecendo comigo. Desculpa V, mas preciso ficar um pouco só, vc é uma pessoa maravilhosa, depois te escrevo mais ... Um beijo e te cuida minha filha...*  
*T.*

Além da variedade de temas de caráter íntimo, percebemos que, por serem amigos, parentes ou namorados, esses interlocutores partilham muitas informações pessoais. Na busca de manter os laços de amizade, é comum que os interlocutores interajam de modos diversos e elaborem mensagens ora muito informativas ora menos, dependendo sempre do assunto tratado e do grau de conhecimento dos participantes sobre esse assunto. Nesse sentido, é possível encontrar mensagens como as que seguem:

**(52) Gem 20**

**(turno 1)**

*oi!!!*  
*Fala serio ne D!!! eu ja fui la. hahahaha*  
*bjs*  
*f*  
*PS: fico de ferias no sabado.*

**(turno 2)**

*VALEU DEMAIS!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!*

Quantas mensagens ou quantas possibilidades de interação não existiram antes dessas? A lacunaridade das mensagens, para nós, leitores e não interlocutores, revela-se como um empecilho para a compreensão. Contudo, se um dos enunciadores optou por escrever dessa forma, ele sabe que seu interlocutor tem condição de

respondê-la, pois em um outro momento, certamente, eles trataram do assunto e, mais precisamente, do espaço referido como *lá*. Argumentos dessa ordem, que justificam esse uso, estão pautados, como já foi mostrado em capítulos anteriores, na teoria de Ariel (1996, 1998, 2001) .

Apesar de ser uma mensagem curta e de conteúdo bastante lacunar, notamos que nem todas elas são assim. Em um trabalho anterior a este, 2007, em que observamos as características desse gênero, atribuímos, também, ao fator frequência de contatos, uma maior ou menor lacunaridade de informações. Oliveira (2007) sustenta que a frequência de contatos gera a possibilidade de maior número de interações e, por conseguinte, um maior grau de conhecimento partilhado. Vejamos outro exemplo de nossa amostra:

**(53) Gem 1**

*Troca 1*

*Oie ...*

*Td bom???*

*Então ... tenho novidades ...*

*Se eu tô grávida???? hehehehehe*

*Ainda não, apesar de já estar fazendo o enxovalzinho do meu bebê ... já tô comprando aos poucos ... na verdade, já queria saber se vai ser menino ou menina, aqui tem cada coisa linda ...*

*Mas ... estou voltando ao Brasil, vou morar em Apucarana, PR, entre Londrina e Maringá.*

*Surgiram vários imprevisto por isso resolvemos voltar ...*

*Vamos tentar a vida lá ...*

*Não conseguimos alcançar nosso objetivo financeiro, na verdade, ficamos bem longe disso.*

*Vim pra cá com o pensamento de comprar uma puta duma casa, carros, e levar um dinheirinho pra abrir um negócio quando voltar ao Brasil.*

*Mas só quem vive aqui sabe o quanto a vida é difícil ... trabalhar 12 horas por dia, sem direito a descansar, até a folga é super corrida pq tem q resolver td, compras, fazer faxina, entre outras coisas.*

*Trabalhar de madrugada então, ninguém merece!!!!*

*E pra completar aqui dinheiro não nasce em árvore. Ah se nascesse!*

*Ganhamos bem, mas também o custo de vida é altíssimo!*

*Enfim, tentei o quanto pude, e agora acho que pesando os prós e contras, Japão não vale mais a pena.*

*Mas, vou tentar no Brasil ... por pior q seja (mesmo sem dinheiro) no Brasil a gente vive, diverte-se e é isso q eu quero!*

*Começarei a vida com meu futuro marido, o Dan, q foi um presentinho de Deus.*

*Não vamos ter casa, talvez nem carro, conseguimos apenas ter uma fonte de renda, q se Deus quiser vai dar certo.*

*Casar na igreja???? Quero sim e muito, e vc já está convidadíssima pra ser minha madrinha ... mas espera eu me estabilizar, daí te aviso com antecedência pra vc se programar, já que o casório vai ser no PR mesmo!*  
*Então é isso aí, dia 12 de abril estarei no Brasil.*

*Bjos*

*\*\*\* Não comenta nada no Orkut, isso talvez não seja bom*

**(Turno 2)**

*Volta logo, to morrendo de saudade, outro dia estávamos lembrando das maluquices q fizemos juntas.*

*Não esquece de bater foto de tudo*

*Bjão!*

No exemplo, ressaltamos que uma das locutoras escreve do Japão e a outra escreve do Brasil. Como mantêm poucos contatos, a locutora 1 opta por dar riquezas de detalhes do que acontece em sua vida particular. A locutora 2 escreve uma mensagem de caráter mais opaco, a expressão “as maluquices q fizemos juntas” revela um certo partilhamento de informações. Além da baixa frequência de contatos, Oliveira (2007) atribui à distância espacial uma relevância significativa para a baixa ou alta informatividade. A autora advoga que, em geral, quanto mais próximos espacialmente estiverem os interlocutores, maior será a possibilidade de contatos que irão manter e menor será a necessidade de mensagens com um alto grau de esclarecimentos. Em contrapartida, quanto maior a distância, maior a necessidade de explicitar as informações.

O caráter íntimo, conforme atenta Delfa (2005), implica outros aspectos para as mensagens. Níveis acentuados de intimidade revelam mensagens com linguagem coloquial, bem humoradas, de conteúdo bastante particular e com tratamento emotivo.

**(54) Gem 8**

**(Turno 1)**

*Amanhã de manhã, eu estarei com duas loiras lá em casa e não sei o que fazer me ajude!!E1 eu preciso do seu carro... ah por favor vai....é só para buscá-las....no domingo eu não vou mesmo poder estudar(vou tá com visita) , eu tive pensando em vez de jogar que fazermos algo diferente esse domingo a gente aluga uns filmes faz pipoca ou sei-lá qualquer coisa assim...*

*P.S. enquanto ela estiver lá nenhuma palavra sobre E2.*

**(Turno 2)**

*F, já tenho a resposta, contudo direi quando lhe der um puxão de orelha onde é que vc estava na terça-feira 20 de novembro de 2001 as 20 horas, 35 minutos e 45 segundos? Não falei para vc que iria na UECE. Tudo bem já q. não vai mostrar a gente joga D&D no domingo tudo bem? Caso Não ache a idéia muito interessante, sugira outra no sábado (24/11/01). Aguardo a sua resposta? F*

*quanto a resposta das mulheres é fácil me empreste as duas que eu faço o resto  
HEHEHEHEHEHE!!!!!!*

*E*

Reforçando as considerações de Delfa (2005), procuramos um exemplo de nossa amostra do que foi explorado. A troca interativa acima apresenta todos esses aspectos. A intimidade entre os interlocutores permite a um deles pedir um conselho sobre um assunto particular. A forma bem humorada revela-se em tom de brincadeira feita pelo segundo locutor em resposta ao conselho pedido pelo primeiro e, para reforçar o humor, a resposta vem seguida de marcas que exprimem risos (F quanto a resposta das mulheres é fácil me empreste as duas que eu faço o resto). Além desses aspectos, existe, nesses e-mails, uma alta frequência de coloquialismos, manifestado, principalmente, pela linguagem mais informal. Os conhecimentos interpessoais compartilhados sobre pessoas, lugares e informações tornam indispensáveis maiores especificações sobre quem é E2, onde fica a UECE, a casa de F e como se deve fazer para jogar D&D.

A exposição de todos esses aspectos, para nós, é significativa. Acreditamos que os conhecimentos sobre o gênero e-mail influenciam na escritura do corpo do texto. Saber que as mensagens são espécies de pergunta-resposta ajuda, por exemplo, a entender o porquê de mensagens respostas, muitas vezes, opacas. No estudo específico ao gênero e-mail pessoal, é possível visualizar, ainda, como atenta Oliveira (2007), que aspectos da situação comunicativa, também, auxiliam na maior ou menor opacidade das mensagens.

Nesse sentido, para entendermos a disposição das diversas coordenadas dêiticas espaciais, parece interessante observarmos, também, o contexto de produção de cada mensagem, visto que como vimos, na seção, esses fatores influenciam na escritura do gênero.

Como um de nossos intuitos nesta obra é estudar como as coordenadas dêiticas são construídas nos e-mails e como Ariel (1998; 2001) retrata que fatores como o gênero textual influenciam nas escolhas das expressões referenciais, este capítulo que tenta fazer uma análise exaustiva sobre os gêneros torna-se relevante para a obra.



## CAPÍTULO 4

---

### A DÊIXIS NOS E-MAILS PESSOAIS

*Compreender, na perspectiva discursiva, não é, pois, atribuir um sentido, mas conhecer os mecanismos pelos quais se põe em jogo um determinado processo de significação.*

**(Orlandi, 1993)**

O objetivo deste capítulo é relatar o caminho de investigação traçado para se chegar ao estudo que fizemos, nesse sentido, nosso intuito, aqui, é revelar como acontece a construção das expressões dêiticas espaciais e analisar que espaços são revelados por essas referências nos e-mails pessoais. Para investigar a construção das coordenadas dêiticas, tomamos como referencial a abordagem de Ariel, que apresenta diversos fatores para explicar o surgimento de uma expressão referencial no texto. Já para analisar os espaços revelados, retomamos as considerações de Lyons (1977) que apontam espaços dentro da realidade física, espaços dentro da realidade temporal e espaços na interação.

O presente capítulo foi dividido em três seções distintas: a primeira seção é destinada à discussão e à caracterização do tipo de pesquisa em que melhor se enquadra o trabalho; a segunda é destinada a mostrar as informações gerais sobre os dados, bem como as especificações sobre os procedimentos de coleta; a terceira seção é destinada à análise das expressões dêiticas espaciais com base na proposta adotada.

#### **4.1 Aspectos Metodológicos**

##### **4.1.1 Caracterização da pesquisa**

Esta pesquisa, segundo a classificação de Gil (2002), pode ser enquadrada em, pelo menos, duas categorias. A primeira delas é identificada como pesquisa exploratória. Esse tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar a familiaridade com um dado problema, aprimorando as idéias ou descobertas intuitivas. Na maioria dos casos, ela envolve as seguintes etapas: levantamento bibliográfico, entrevista com pessoas que tiveram experiência com o problema pesquisado e análise de exemplos que

estimulem a compreensão. No caso da pesquisa realizada, adotamos as três etapas. Observamos o que já existe na literatura sobre dêixis espacial, sobre construção da expressão referencial e sobre e-mail. Realizamos entrevistas com os interlocutores para melhor entendermos a disposição das coordenadas dêiticas espaciais e apresentamos exemplos para ilustrar o processo descrito de construção das expressões dêiticas espaciais.

O outro tipo de pesquisa é a descritiva. Esse tipo de pesquisa se caracteriza por estudar as peculiaridades de um grupo. Chamando nossa pesquisa de descritiva, pretendemos descrever como são construídas as referências dêiticas espaciais em e-mails pessoais com base na teoria da acessibilidade e os espaços revelados com base nas considerações de Lyons (1977) que trata da existência de vários espaços.

#### **4.1.2 Delimitação do universo**

O universo da pesquisa é constituído de e-mails pessoais. Esse tipo de e-mail é reconhecido socialmente por seu caráter íntimo, particular e privado (DELFA, 2005), portanto mensagens de cunho profissional e institucional não compõem nosso universo de investigação.

##### **4.1.2.1 Os dados**

Nosso *corpus* é composto por 80 e-mails pessoais, correspondentes a 40 interações, de onde extraímos os exemplos que comentamos neste capítulo.

Na busca de uma variedade de temas, de graus variados de intimidade e de interlocutores diversos, o *corpus* da presente pesquisa começou a ser coletado desde 2006, já prevendo a dificuldade da coleta, principalmente, em virtude do caráter íntimo e particular das mensagens e do receio dos interlocutores exporem sua vida privada. Vale ressaltar que muitos dos e-mails que tínhamos coletado, ainda na graduação, não serviram para nossa investigação, pois, naquele momento, não havíamos realizado as entrevistas, que também constituem material de análise da pesquisa atual.

Para a coleta de 80 e-mails pessoais, contamos com as trocas de mensagens da pesquisadora e de amigos e colegas das mais variadas idades e sem distinção de sexo. Informados da pesquisa e aceitando colaborar, os interlocutores enviavam as trocas de mensagens ao pesquisador pelo mesmo meio em que antes interagiram, pois, dessa forma, ficavam registrados todos os detalhes das formas interativas.

Vale ressaltar que nossa preferência era por mensagens que já haviam sido trocadas antes dos interlocutores saberem da existência da pesquisa. Isso porque, muitas vezes, ao saber que suas mensagens participam de uma pesquisa para a Universidade, os interlocutores podem inibir o uso da linguagem espontânea própria desse gênero.

Depois de as mensagens chegarem em nossa caixa de mensagem foi a vez de enviarmos um questionário para ser respondido por um dos participantes da interação. Bastava a resposta de um dos participantes, pois as perguntas tratavam da situação de interação e do grau de conhecimento compartilhado pelos interlocutores. Seria, redundante, portanto, recebermos dois questionários com as mesmas respostas.

#### **4.1.2.2 Coletando e organizando os dados**

Para a investigação de como ocorre a construção da expressão dêitica espacial nos e-mails, realizamos os seguintes passos para a coleta do material:

1. **Coleta e seleção da amostra.** Para a composição da amostra e para a realização do estudo desejado, são utilizados, pelo menos, dois requisitos seletivos para a coleta de e-mails: o primeiro deles é que os textos sejam resultantes de comunicação real entre indivíduos e apresentem conteúdos de caráter íntimo e particular, pois tal fato caracteriza a correspondência pessoal. O segundo critério é, de certa forma, uma extensão do primeiro. Foram coletados textos resultantes de, no mínimo, uma troca de correspondência (uma mensagem inicial e a respectiva resposta). A opção por esse critério se deve ao aspecto interativo e dialogal do gênero e ao caráter opaco de muitas respostas que são melhor compreendidos com a troca de turnos.

2. **Entrevista com os participantes.** Como a entrevista auxilia a identificar a situação de produção das mensagens, só são válidos, para análise, os e-mails cujas entrevistas tiverem sido respondidas e reenviadas à pesquisadora. A entrevista é constituída das seguintes perguntas:

**Entrevista 1**

**(Gem 01)**

1. De onde vocês estabelecem a comunicação?
  - a. ☐ da mesma cidade.
  - b. ☐ de cidades diferentes.
  - c. ☐ de estados diferentes.
  - d. ☐ de países diferentes.
  
2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?
  - a. ☐ todos os dias.
  - b. ☐ algumas vezes na semana.
  - c. ☐ algumas vezes no mês.
  - d. ☐ algumas vezes no ano.
  
3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?
  - a. ☐ Parentes. Qual a relação de parentesco?
  - b. ☐ Amigos.
  - c. ☐ Colegas.
  - d. ☐ namorados.
  - e. ☐ outros
  
4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?
  - a. ☐ partilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.
  - b. ☐ partilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional

Acreditamos que o conhecimento das respostas do questionário auxilie no entendimento melhor da construção das coordenadas dêiticas espaciais em cada e-mail pessoal.

3. **Tratamento do corpus.** Após a coleta e a seleção da amostra, que dispensa a etapa de digitação, e depois de receber a entrevista, prosseguimos com a investigação dos e-mails que se adequaram aos requisitos básicos da pesquisa. Fazem parte dessa etapa de procedimento:

- a) Arquivamento dos e-mails pessoais. À medida que as mensagens trocadas chegaram à caixa de e-mail da pesquisadora e se adequaram aos critérios

estabelecidos, elas foram arquivadas recebendo a seguinte designação “Gem X” (Gem = gênero e-mail e X= número da interação). Seguido desse registro, foram ordenados os turnos na ordem cronológica em que ocorreram e identificados respectivamente por “Turno 1 e Turno2”.

Ex.: Gem 01

Turno1

b) Apagamento das marcas de identificação. Em busca da ética na investigação científica e evitando possíveis constrangimentos, fizemos, conforme foi esclarecido aos participantes, a retirada de nomes de pessoas, identificando-os apenas pela letra inicial. Números de telefone foram substituídos por asteriscos e endereços foram trocados por letras e asteriscos. Ex.: nome próprio: Elaine- E; telefone: 32756587-\*\*\*\*\*.

4. **Identificação dos dêiticos espaciais.** Todos os dêiticos espaciais foram marcados com negrito e com sublinhado. Ex.: **AQUI** .

5. **Reconhecimento dos espaços apontados.** Depois de feita a identificação dos termos dêiticos, surgiu a necessidade de uma tabela que indicava se o espaço revelado pelo dêitico apresentava pistas textuais, chamadas de âncora, ou não apresentavam tais pistas. Caso estivesse ancorado, cabia identificar para que espaços os termos apontavam, espaços físicos, espaços textuais, espaços temporais, entre outros. Assim, estavam dispostas, em uma tabela, as formas linguísticas dêiticas espaciais e os espaços apontados.

| Termo dêitico |  | Referente        |               |
|---------------|--|------------------|---------------|
|               |  | Ancorado (A)     | Identificação |
|               |  | Não Ancorado (N) | do dêitico    |
| Gem01 Turno 1 |  |                  |               |
| Gem 01Turno 2 |  |                  |               |

**5. Encontro entre a teoria e os dados.** Procurando apontar elementos que justifiquem o uso das coordenadas dêiticas espaciais da forma disposta nos e-mails pessoais, amparamo-nos nas considerações de Ariel sobre a teoria da acessibilidade. Como nossa pesquisa não está limitada a identificar os fatores responsáveis pela construção, preocupa-se, também, em revelar os espaços apontados pelas coordenadas dêiticas, sustentamos nossa investigação em autores como Lyons (1977), que consideram o espaço de uma forma mais ampla.

#### **4.2 O encontro entre a teoria e os dados: a observação das referências dêiticas espaciais nos e-mails pessoais.**

Como o intuito da investigação é apresentar, primeiramente, motivos para justificarem as formas tão diversas de apresentar o espaço dêítico, buscamos uma teoria que fosse maleável e pudesse contemplar todas as disposições das coordenadas encontradas. Ariel (1996, 1998, 2001), apesar de não propor um método para o estudo das construções das expressões referenciais, apresenta uma teoria flexível, pois sua abordagem contempla aspectos de ordem textual-discursivo, morfossintático, situacional e sociocognitivo.

Além de investigar os fatores que influenciam a construção, observamos que, nos e-mails, os espaços dêíticos são bastante diversos. Percebemos que os dêíticos apontavam não só para espaços físicos, mas também para espaços mais abstratos. Nesse sentido, fomos procurar autores que contemplassem o espaço e encontramos, em Lyons (1977) e em outros autores, a existência de um espaço mais amplo que a simples análise do ambiente físico.

Juntamos, assim, as duas abordagens às considerações feitas sobre dêixis, principalmente, nos trabalhos de Levinson (2007), que retoma escritos anteriores sobre o assunto, e investigamos o fenômeno nos e-mails pessoais. Em análise aos dados, observamos, além de disposições das coordenadas e espaços variados, situações de produção das mensagens bastante diversas e graus variados de conhecimentos compartilhados.

Para melhor observarmos o fenômeno estudado, separamos os e-mails em duas categorias. Em função das entrevistas, segmentamos os blocos considerando a distância física espacial dos interlocutores. Acreditamos que a distância física seja um forte aspecto para justificar o surgimento de tantas marcas espaciais em textos que apresentam interlocutores que mantêm uma significativa distância espacial, porém não atribuímos à distância física a exclusiva responsabilidade pelo surgimento dessas coordenadas.

Tendo em vista a distância espacial dos interlocutores, consideramos, no primeiro bloco de análise, as mensagens produzidas por interlocutores distantes espacialmente. Fazem parte desse grupo as mensagens enviadas para outras cidades, estados e países. No segundo bloco, consideramos as mensagens enviadas para interlocutores de mesma cidade. Para uma abordagem mais didática, realizamos o estudo dos blocos em seções distintas.

**a) Bloco 1: estudo das coordenadas dêiticas espaciais em e-mails trocados por interlocutores de cidades, estados e países distintos.**

Tratamos, primeiramente, das mensagens enquadradas no primeiro bloco, nossa intenção é fazer uma análise exaustiva, com o intuito de investigar se realmente existe a possibilidade de traçar um perfil dessas coordenadas. Começemos a análise:

**(55) Gem 01**

**(turno 1)**

Oie ...

Td bom???

Então ... tenho novidades ...

Se eu tô grávida???? hehehehehe

Ainda não, apesar de já estar fazendo o enxovalzinho do meu bebê ... já tô comprando aos poucos ... na verdade, já queria saber se vai ser menino ou menina, aqui tem cada coisa linda ...

Mas ... estou voltando ao Brasil, vou morar em Apucarana, PR, entre Londrina e Maringá.

Surgiram vários imprevisto por isso resolvemos voltar ...

Vamos tentar a vida lá ...

Não conseguimos alcançar nosso objetivo financeiro, na verdade, ficamos bem longe disso.

Vim pra cá com o pensamento de comprar uma puta duma casa, carros, e levar um dinheirinho pra abrir um negócio quando voltar ao Brasil.

Mas só quem vive aqui sabe o quanto a vida é difícil ... trabalhar 12 horas por dia, sem direito a descansar, até a folga é super corrida pq tem q resolver td, compras, fazer faxina, entre outras coisas.

Trabalhar de madrugada então, ninguém merece!!!!

E pra completar aqui dinheiro não nasce em árvore. Ah se nascesse!  
 Ganhamos bem, mas também o custo de vida é altíssimo!  
 Enfim, tentei o quanto pude, e agora acho que pesando os prós e  
 contras, Japão não vale mais a pena.  
 Mas, vou tentar no Brasil ... por pior q seja (mesmo sem dinheiro) no  
 Brasil a gente vive, diverte-se e é isso q eu quero!  
 Começarei a vida com meu futuro marido, o D, q foi um presentinho  
 de Deus.  
 Não vamos ter casa, talvez nem carro, conseguimos apenas ter uma  
 fonte de renda, q se Deus quiser vai dar certo.  
 Casar na igreja???? Quero sim e muito, e vc já está convidadíssima  
 pra ser minha madrinha ... mas espera eu me estabilizar, daí te aviso  
 com antecedência pra vc se programar, já que o casório vai ser no PR  
 mesmo!  
 Então é isso aí, dia 12 de abril estarei no Brasil.  
 Bjos

\*\*\* Não comenta nada no Orkut, isso talvez não seja bom

**(turno 2)**

Volta logo, to morrendo de saudade, outro dia estávamos lembrando  
 das maluquices q fizemos juntas.  
 Não esquece de bater foto de tudo  
 Bjão!

No estudo do primeiro bloco, encontramos a interação Gem 01. Percebemos que a disposição das coordenadas dêiticas espaciais AQUI e CÁ não segue a orientação apontada, frequentemente, por muitos autores. Ariel (1998,2001) revela-nos que, geralmente, a introdução das expressões referenciais, no discurso, é feita por termos bastante extensos, que tendem a ser mais explicativos. No caso da interação 1, percebemos que, apesar dessas referências espaciais estarem ancoradas textualmente, a ancoragem desses espaços está bastante distante das menções dêiticas. Primeiramente, o locutor trata dos espaços dêiticos AQUI e CÁ, para, posteriormente, revelar esses espaços: AQUI e CÁ apresentam como referente Japão.

Essa disposição das coordenadas é, para nós, considerada não problemática para a compreensão do interlocutor, como percebemos pela entrevista, os interlocutores apresentam um significativo conhecimento partilhado, assim, é bem provável que os enunciadores saibam que um está no Brasil e o outro, no Japão, trata-se de espaços salientes na memória dos interlocutores. Caso não fosse uma informação saliente, o espaço dêitico AQUI e CÁ não viria disposto da forma apresentada. Esta transgressão do protótipo de coordenadas de primeira menção também é considerada por Ariel

(1998), lembramos que entre a gama de fatores apontados como responsáveis pela construção das coordenadas, o conhecimento partilhado está incluído.

No uso da coordenada dêitica LÁ, percebemos uma construção um pouco diferenciada. Primeiramente, o locutor apresenta a referência Brasil, mas precisamente APUCARANA, para depois utilizar o termo dêitico LÁ. Para nós, essa referência centra-se, principalmente, no critério distância, apontado por Ariel. Quanto mais próximo um termo está de sua recuperação, mais acessível estará na mente do interlocutor, por isso a pouca necessidade de recuperação por termos mais esclarecedores.

Nesse tipo de interação, em que os locutores apresentam uma significativa distância espacial, parece ser mais frequente o uso das coordenadas dêíticas. Parece ser frequente também o ato de apontar, por meio dessas coordenadas, para espaços mais abrangentes. Vejamos um outro exemplo:

#### **(56)Gem 12**

##### **Turno 1**

Oi irmão...está tudo bem com você? Aqui o programa está quase terminado.

Já volto no dia 15 de julho. Como está a família aí?

Gostaria te lhes ligar quando voltar aos EUA - seria muito legal falar com vocês de novo. Me diz

uma coisa - quando é o seu aniversario? só para saber. Pois, já vou para outra aula - espero que esteja tudo bem com vocês a gente se fala em breve, meu irmão. Um abraço forte, L

##### **Turno 2**

Aqui vai tudo bem...estou muito ocupado com trabalho, aulas, e tudo. Espero que você tenha tempo para dar um pulinho aqui, em Fortaleza! Estamos todos com i muitas sodades! em casa as coisas estão mudando muito. la universidad solo empeza en final de marzo! (estou estudando espanhol)

Mãe está trabalhando muito e pai está desempregado, L estudando muito muito e eu, como tenho muito tempo livre, estou cuidando da casa. Até que é divertido. Aprendi a fazer café, o almoço etc. - Estamos sem empregada doméstica. É legal saber que está tudo bem contigo. ainda, não escrevi al alemán porque yo non sei que voi dicir a el pero luego voi facelo. então, meu espanhol está mais ou menos? abraços e mande resposta se você vai poder passar por aqui. Eu

gostaria de pedir pra você trazer umas coisas e quando chegar eu te pago. abraços y i hasta pronto!

No caso da interação Gem 12, encontramos, novamente, enunciados cujos locutores estão separados fisicamente por países, percebemos que diferente da interação Gem 1, a interação Gem 12 não apresenta espaços revelados textualmente no primeiro enunciado. Os dêiticos AQUI e AÍ vêm para reforçar os ambientes diferenciados dos interlocutores, apontando, respectivamente, para o local de onde escreve o primeiro locutor e o local de onde escreve o segundo locutor é, portanto, um espaço construído com base no conhecimento partilhado e que parece estar saliente na memória dos enunciantes.

Examinando a troca de turnos, o e-mail-resposta chama-nos atenção. Nele, percebemos três dêiticos AQUI. Em investigação detida aos espaços revelados por tais coordenadas, acreditamos que o primeiro AQUI é diferente do segundo AQUI. O primeiro aponta para um espaço mais restrito, a casa do locutor. É possível inferir isso, pois o locutor revela, ao longo da mensagem, como estão seus pais e irmã, é portanto um espaço saliente na memória. O segundo AQUI, por ser um espaço distinto do primeiro, ou seja, como lembra Ariel (1998, 2001), compete com o primeiro AQUI um lugar no discurso, revela-se especificado: AQUI é FORTALEZA. O terceiro AQUI apresenta como referente FORTALEZA novamente. Por retomar o AQUI que já foi especificado, em função do critério distância, essa referência está próxima deste segundo AQUI, não houve, portanto, a necessidade de maiores detalhamentos.

Vamos a análise de um outro exemplo:

**(57) Gem 06**

**(Turno 1)**

Oi A,  
 Tava aqui /me preparando prá sair e então pensei que seria bom se  
 você  
 estivesse aqui prá me contar direitinho os detalhes daquela conversa  
 que  
 tivemos /outro dia. Lembra?  
 Até pensei em entrar naquele msm, mas toda vez que tento ele parece  
 precisar abrir antes o Explorer, que no final acaba falindo antes da ser  
 totalmente carregado. Enfim, depois preciso ver o que está  
 acontecendo,  
 e então poderemos nos encontrar com mais facilidade e melhorar a

comunicação. Mas essa é uma outra história.  
 Preciso sair. Um beijão. Tô com saudades.  
 S.  
 P.S.: Um bom carnaval prá você. O lugar você escolhe. Tá?

(Turno 2)

Olá..

Como foi seu dia? vc viajou? foi buscar sua moto? comprou presente da sua filha? (percebes como sou curiosa??)

a praia estava uma delícia....sol...cerveja....conversa jogada fora...pena q vc não estava aqui.....:):)

ah, vi um mapa ontem... Palmas é bem meio do caminho...mas é meio ruim de acesso, não?

li seu email...sobre o MSN...vc usa o outlook express? talvez em ferramentas....vc encontre o MSN.... e na página da uol....(pelo menos na minha...) eu encontro o MSN...vc precisa ver isso...se bem que depois de ouvir sua voz assim no meu ouvido....fica difícil pensar em só digitar....mas tem recursos para usar o audio....vc devia acertar logo isso...pra melhorar a comunicação.. ou pelo menos diminuir os custos....

minha foto está pronta pra ser enviada....espero a sua....

confesso q minha mente ficou cheia de idéias depois da conversa de ontem....espero poder discuti-las logo com vc....

beijos

Na interação Gem 06, percebemos que os interlocutores estão separados por estados. No turno 1, encontramos o que Lyons (1977) já revelou: a presença de um espaço situado dentro da realidade temporal e física. A primeira coordenada dêitica AQUI remete ao aqui e agora. Esta compreensão se deve a nossas experiências como usuários da língua, é bastante comum enunciarmos esse tipo de sentença para reportarmos, além do espaço, ao tempo. A segunda coordenada não apresenta uso metafórico, o AQUI é realmente o espaço onde está o locutor. Apesar do AQUI não está especificado, ele é construído dessa forma por ser saliente à memória do interlocutor. Mesmo apresentando poucos conhecimentos partilhados, a frequência significativa de contatos leva a considerar que a informação é dada.

Uma pista para desvendar o AQUI do primeiro turno poderia está disposta no segundo turno. Percebemos que o locutor 2 escreve PALMAS É BEM NO MEIO DO CAMINHO, provavelmente o AQUI possa ser um lugar próximo a Palmas.

No turno 2, encontramos uma outra coordenada AQUI. Como quem ganha voz no discurso é o locutor 2, não podemos pensar que o AQUI tem como referente um dos

espaços apontados na primeira interação, nem tampouco pensar que o espaço referido é praia. O enunciado, *a praia estava uma delícia....sol...cerveja....conversa jogada fora...pena q vc não estava aqui.....:):)*, revela, por apresentar os verbos no passado, que o locutor não está no momento que interage na praia, assim, ele não queria que o interlocutor estivesse somente na praia, mas no seu estado, na sua cidade. Esta última disposição foi construída tomando, também, as informações do conhecimento partilhado.

### (58) Gem 20

#### Turno 1

Olá E,  
 Como vai???  
 Conseguir um apartamento legal, mas infelizmente estou indo para Campinas na segunda-feira, esse apartaemnto de academia, piscina , moram 3 pessoas (eu e mais duas).  
 Um quarto individual, masi ou menos do tamanho do meu ai de Fortaleza. Esse apartamento fica a 3 km( aproximadamente da USP) é como andar daí de casa até a pague menos.  
 Ele custa 435 reais!!! Tefone não está incluso e também não sei se vou quer dividir a assinatura residencial do mesmo. Um dos moradores do apartamento é mestre em linguística, aqui pela USP.  
 Esse final de semana estarei em Praia Grande, litoral de são paulo. Se quiserem falar comigo me liga que bino de um fixo, ok????  
 Beijós,  
 Lembraças para todos  
 Vc recebeu todo material que te mandei????

#### Turno 2

Recebi sim tudinho  
 , fico feliz por ter finalmente conseguido o apartamento, ele não é tão longe e é bom que não vai percisar pagar academia, já é uma economia.  
 O resultado da residência já saiu?  
 Tá folgado, né?  
 Vai à praia , só pra quem pode, ehn?  
 como assim, já vai pra Campinas?  
 Deu uma olhada nas passagens, quando acha que virá pra cá?  
 Bjus

O trabalho continuado do bloco 1 revelou-nos a interação acima, Gem 20. Ela apresenta um fato curioso, percebemos, por meio da entrevista, que os interlocutores são irmãos e compartilhavam o mesmo espaço físico quando o locutor 1 morava em Fortaleza, prova disso é a expressão DAÍ DE CASA. Mesmo assim, o locutor 1 se refere ao espaço do locutor 2 como AÍ EM FORTALEZA, DAÍ DE CASA, quando o conhecimento partilhado seria suficiente para a interpretação do dêitico.

A segunda referência, AQUI, surge especificada para orientar o interlocutor, como o locutor da mensagem está tratando de uma informação provavelmente nova, a pessoa a quem o locutor alude é desconhecida para o interlocutor, o primeiro sente a necessidade de esclarecer onde foi feito o mestrado em linguística. Como se trata de um termo de primeira menção e por não ser uma informação saliente na memória do interlocutor, o locutor preferiu esclarecer, escrevendo AQUI PELA USP. Pelas pistas reveladas na interação já fica fácil saber, também, que o locutor do turno 1 está em São Paulo e o locutor do turno 2 em Fortaleza.

### (59) Gem 21

#### (Turno 1)

Menina, como você tá?  
 Como vai o trabalho e a nova vida no Brasil?  
 P disse que seu avô faleceu, tá todo mundo bem?  
 Eu tô numa correria doida, pra variar, engordando bastante com os churrascos na cas da P.  
 Manda notícias.  
 Bjão

#### (turno 2)

Oi E;  
 Por **aqui** tá td bem, a minha nova vida tá td bem, não vou dizer que está mil maravilhas porque todo casal tem suas briguinhas, senão não é um casal.  
 Quanto ao trabalho, não é corrido, não faço muita coisa ... conto umas peças bordadas ... empacoto outras e meio que cuido do financeiro ... mas, chega no final do dia tô acabada, acho que um pouco é por causa das máquinas q são meio barulhentas ...  
 Às vezes penso em arrumar um emprego, ter um dinheirinho por fora, mas a liberdade que eu tenho **aqui** de ir e vir na hora que eu quiser, não vou encontrar em lugar nenhum.  
 O nosso apartamento mesmo serve praticamente só pra tomar banho e dormir. Não almoçamos em casa e muitas vezes nem jantamos.  
 Fora isso, a cidade é normal, o ruim é que não tem praia e isso me faz uma falta danada. Mas, tem bastante comércio, pena que ainda não tive oportunidade (falta de grana) pra conhecer direitinho.  
 Agora, no começo estamos bem apertados, o dinheirinho dá só pra passar o mês e olhe lá, quando não tenho q pedir socorro pro meu pai, hauhiahuihui  
 Mas, estou feliz acima de tudo!!!!  
 Então, meu avô faleceu mesmo! Foi uma correria, fiquei sabendo que ele tava na UTI e imediatamente passei em casa pra pegar umas roupas e ir pra **lá**, só que quando eu estava saindo **daqui**, minha mãe

ligou dizendo que ele tinha falecido, já cheguei **lá** na hora do velório. Sabe, foi muito sofrido, foi uma surpresa pra todo mundo, porque toda vez ele adoecia e se recuperava ...  
 Só que acho que todos estão conformados, sabe, 91 anos, a minha avó e a minha mãe estão fortes.  
 E por **aí** tá td bem???  
 E a muquirana da minha irmã não vem me visitar mesmo??? E vc faça o favor de pegar carona com ela viu!!!  
 Bjos ...  
 Saudades ...  
 Aproveitem bastante os churrascos ...  
 E vê se manda notícias!!!

O e-mail Gem 21 apresenta marcas dêiticas bastante interessantes. Como o turno 2 é respondido levando em consideração o turno 1, a primeira referência dêitica, AQUI, é construída em função da unidade existente na interação. Ao se perguntar como está o locutor 2, ele responde POR AQUI TÁ TD BEM. Como no turno 1, o locutor tratava da morte do avô do interlocutor, observamos que o primeiro espaço dêitico AQUI pode suportar as coordenadas espaço-tempo. É como se tivéssemos algo, como: “depois de toda tristeza pela morte do meu avô, agora está tudo bem”.

O AQUI do segundo dêitico, para nós, está centrado no fator distância e unidade. Como o tópico em discussão é o trabalho, para não quebrar a unidade da estrutura e devido a curta distância entre a primeira menção e a segunda, preferiu-se recuperá-lo por AQUI.

A coordenada LÁ, da mesma interação, não recupera, diretamente, UTI. Por meio dessa pista, podemos inferir que LÁ é no hospital, portanto houve a atuação do fator saliência. *Passei em casa para pegar umas roupas*, expressão linguística utilizada pelo locutor 2, revela, ainda, que existe uma considerável distância entre o local onde o avô está internado e o local onde o locutor 2 mora.

A marca dêitica DAQUI recupera a casa do locutor 2, termo que já foi mencionado, portanto foi construído em função do fator distância. A referência LÁ vem com o referente expresso logo após a expressão LÁ NO VELÓRIO, termo mencionado pela primeira vez e considerado menos acessível, por isso mais especificado.

**(60) Gem 30****Turno 1**

Oi, migaaaaaaa!desculpa, não ter te ligado no domingo...eu me distraí e qdo vi já passava das quatro...eu sei, eu sei, eu sou uma pessoa amiga...rs  
 Por **aqui** tá td bem.tenho alguns babados...

Tô ficando com o menino da calourada, ele foi hj **lá** no alima, todo carinhoso, andando de mãos dadas, essas coisas...ele é legal.  
 Outra coisa... fiquei com G sábado...Eu sei, eu sei...não devia mas ele fica me atentando...rs Td de bom, miga!!Não rolou nada,claro, q eu tb não sou objeto mas a gente se agarrou horrores...rs  
 Disse pra ele q ia ser a última vez mas acho q ele não acreditou muito..rs  
 Mas tá td tranquilo. Já Tô com saudade, tb!bjos enormes

**Turno 2**

Menina, vamos começar por partes. Primeiro: "Que lindo!". Vc ta saindo com o carinha da calourada! UAU Amiga, vc vai namorar com ele? Tipo assim, e aí? Ele é legal? Pega bem? É romântico? É tarado? Como é? CONTA TUDO!!!!!! Segundo: "Que diabos vc ainda ta fazendo com esse magrelo véio, filho duma rapariga safada, merecedor de tapa na cara, fresco, idiota, estúpido, imbecil....? Amiga, cuidado! Esse cara é perigoso demais! Eu gosto muito de ti, por favor, não deixa esse filho d'uma égua de fazer sofrer denovo. É sério! Vc não merece ser consolada, deve ser idolatrada, disputada, e todos os outros "ada". CUIDADO COM ESSE ÉGUA! Agora mudando de assunto. Amiga, eu posso estar redondamente enganada, mas axo que nossa amiga J não quer mais ser minha amiga. Ela ficou (deve ter sido isso) com uma raiva mortal porque eu fui **aí** e não liguei pra ela. Resultado: me ignorou no msn e depois me excluiu. Ou seja, ela não fala mais comigo. E agora? Eu queria que vc sondasse se é isso mesmo, se ela me odeia agora, porque se for eu vou me atirar da ponte metálica. Cara, fiquei arrasada! Esperava que ela ficasse zangada - tudo bem, ela estaria certíssima -, mas fingir que eu não existo e não falar mais comigo é, no mínimo, uma facada em meu coração. Amiga, verifica isso pra mim, por favor, pra eu deixar de sofrer como estou sofrendo ou me jogar de vez naquelas pedras de Iracema. Por falar nisso, vc deu meu recado a R? Se ela resolver fazer o mesmo **aí** é que eu morro mesmo.

Fora isso, ta tudo certo por **aqui**. Nada de novo, nada de velho!

Beijão, te amo muitão mesmo!

P.S.: Amiga, eu e I não terminamos ainda. Não conseguimos! Resolvemos nos dar outra chance e estou esperando ele aparecer **aqui**. Ainda somos (oficialmente ou não) namorados, amantes e tudo mais. Por incrível que pareça, axo que voltei **daí** mais apaixonada por esse cabeçudo. Não falamos sobre outros relacionamentos, tipo se aparecer alguém **aqui** ou se aparecer alguém **aí** (ele me disse que tem

três pretendentes na fila de espera, metido todo). Então, axo que pra eu agarrar outro nessa vida só se ele tiver a cara do Orlando Bloom e/ou o corpo do Will Smith, porque esse coração não me deixa (e nem quero) ser livre, ainda.

Na investigação aos dois turnos, encontramos uma soma de 10 recorrências de termos dêiticos de lugar. Apesar de bastante frequente, as coordenadas, várias vezes repetidas, estão construídas com base na mesma orientação. Observamos que os interlocutores estão, constantemente, preocupados em mostrar que estão separados fisicamente, é comum o jogo com o **aqui** e o **aí** para distinguir os espaços do locutor e do interlocutor. Devido ao conhecimento compartilhado e às interações frequentes, ressaltadas na entrevista, não existe uma necessidade de ancorar as expressões dêiticas a outras marcas linguísticas. **Aqui** e **aí** são espaços acessíveis à memória dos interlocutores através do conhecimento compartilhado.

O dêitico **LÁ**, por ser um espaço distante de ambos os interlocutores e por ser um termo de primeira menção, vem especificado, é **LÁ** no ALIMA.

Consideremos um outro exemplo e confrontemos com o exemplo anterior, Gem 30:

**(61) Gem 29**

**(Turno1)**

Como vai?

Está tudo bem?

Você tá morando com o tio G ou já está na casa de cima?

Como foi seu primeiro dia de aula?

Já assinou a bolsa?

Tentei te ligar hj, porém não consegui ligar.

Estamos todos com muita saudade

Nem sabe, a F foi assaltada no ônibus para ir para a faculdade, levaram o celular com o chip da Tim

Um bjão não desista dos seus sonhos!

**(Turno 2)**

Olá Maninha,

Eu estou super bem **aqui** em São Paulo, a Usp realmente é uma Universidade muito boa. Ainda não começaram mesmo minha aulas **aqui**. Estou assistindo uma semana de um curso sobre segurança laboratorial.

Eu, por enquanto, estou morando com o tio G, mas vou começar a pensar como vou ficar em São Paulo, se vou ficar **lá** no segundo

andar da casa dele ou se vou vir morar **aqui** proximo a USP. Vou também tentar pegar um alojamento pela USP, mas ainda não começaram as inscrições ainda. AHHH, depois vou mandar um e-mail pedindo para vcs me mandarem um material ( livros). **Aqui** no IQ( Instituto de Química) , no final do curso os alunos tem que prestar uma prova realizada pelo Tofel para receber proficiência na língua inglesa, se nao passar nao recebe o diploma.

Saudades,  
R

Com base nas entrevistas das interações 29 e 30, percebemos que os interlocutores trocam mensagens de estados diferentes, interagem com frequência, algumas vezes por semana, e apresentam um significativo número de informações compartilhadas. Mesmo diante de tais semelhanças, visualizamos que a construção das expressões dêiticas é distinta. Enquanto não existe âncora textual para a identificação da maioria dos dêiticos em 30; em 29, todos os dêiticos são ancorados textualmente: **aqui** em São Paulo, **lá** no segundo andar da casa do tio G, **aqui** no IQ, entre outros.

No estudo da coordenada AQUI, observamos primeiro as marcas AQUI EM SÃO PAULO, AQUI PRÓXIMO A USP, AQUI NO IQ, por serem todos espaços tratados por AQUI e por terem referentes distintos é necessário especificá-los. O critério competição é que foi utilizado para orientar tais construções. Um outro AQUI que não segue o critério de competição diretamente, mas o critério de distância foi utilizado. Por já ter falado em USP, o locutor faz sua retomada por AQUI.

Por último, chamamos atenção a um último exemplo desse grupo:

**(62) Gem 38**

**Turno 1**

Oi, menina?

Cadê vc?

Matou a saudade da irmã?

Tô **aqui** operada, criei coragem e tô toda banguela, arranquei seis dentes inferiores, só comendo papinha.

:)

O que tem feito ?

**Turno 2**

Oi E .. tô **aqui** ... tô **aqui** ... desculpa só li o e-mail hoje.

Ai que bom E q vc criou coragem, ah, era uma coisa que tinha que fazer mesmo, né????



As outras referências dêiticas espaciais não estão ancoradas textualmente, elas são acessíveis à memória do interlocutor e, por esse motivo, não foram ancoradas textualmente.

A análise investigativa do primeiro bloco permitiu observar que, em geral, as mensagens trocadas por interlocutores separados por uma distância espacial considerável tendem a ter um número significativo de termos dêiticos espaciais. Parece que a significativa distância física torna necessária a localização dos locutores ou torna necessário tratar de outros espaços. Contudo, essa não é uma regra para todas as mensagens, diversos e-mails de nossa amostra, enquadrados nesse bloco, não apresentam marcas dêiticas espaciais.

Além disso, observamos, conforme já revela Ariel, que a construção do espaço dêítico não é feita, apenas, considerando a situação de produção das mensagens. Pudemos perceber, por exemplo, pela comparação entre dois e-mails, que, em situações comunicativas semelhantes, os espaços dêiticos são construídos de modo diferenciado, ora apontando mais para o conhecimento partilhado ora para fatores como unidade, competição, distância e saliência, ora para fatores do contexto situacional. Também observamos que, em muitos casos, existe, como ressaltou Ariel (1996,1998, 2001), a sobreposição de diversos elementos para explicar a construção.

No que diz respeito aos espaços revelados, visualizamos uma maior frequência de apontamentos para espaços físicos, visto ser esta a função primária dos dêiticos espaciais. Em relação aos espaços metafóricos, observamos que ele se manifestou apenas com a coordenada dêítica AQUI e que foi possível explorar, também, mesmo nesse uso, os critérios de acessibilidade.

Quando revelava apenas espaço físico, a coordenada dêítica AQUI apontava para espaços bastante variados, ora o AQUI era um país, uma cidade, uma casa, enfim espaços bem amplos ou bem mais restritos. Vimos ainda que em uma situação apenas o dêítico AQUI apontou para um espaço virtual.

Ainda sobre a coordenada AQUI, percebemos que ela é a mais recorrente nesse tipo de mensagem, o que revela a grande necessidade do locutor se localizar espacialmente.

As referências dêiticas do interlocutor, marcas como AÍ, DAÍ, por exemplo, não apresentam um modelo padrão nesse tipo de mensagem. As referências ora apresentam referentes apoiados no próprio texto, sendo termos de primeira menção ou anafóricos ora não são recuperados textualmente e contam com o apoio no conhecimento partilhado.

O dêitico LÁ apresentou características, nesses e-mails, muito semelhantes. Todas as vezes que aparecia esta coordenada, ela apresentava referente claro e expreso no próprio texto, mesmo sendo termo de primeira menção ou não.

Diante do exposto, revelamos que nossa expectativa de traçar um panorama desse tipo de mensagem foi, de certo modo, bem sucedida. Claro que acreditávamos que encontraríamos estruturas mais uniformes. Esperávamos, por exemplo, que a maioria das mensagens revelasse espaços físicos ancorados textualmente, mas a frequência de contatos e a quantidade de conhecimentos partilhados, os fatores lingüísticos e textual-discursivos atuaram significativamente, não deixando existir um modelo bem definido.

Ficou evidente, ainda, que a construção dos espaços dêiticos não se revela homogênea nem mesmo dentro de uma única mensagem. Quando o e-mail apresenta mais de uma coordenada dêitica, dificilmente, a disposição de todas as marcas justifica-se pelo mesmo critério.

**b) Bloco 2: estudo das coordenadas dêiticas espaciais em e-mails trocados por interlocutores de mesma cidade.**

Ao contrário do que aconteceu com as mensagens do primeiro grupo, as mensagens do segundo grupo, grupo que contém mensagens trocadas por interlocutores próximos, permitiu-nos observar fenômenos bastante diversos. Vejamos:

H, tudo bem?  
 bom, só pra confirmar meu mail:b\*\*\*\*\*  
 acho que vc deve ter se enganado, não sei.  
 ah, amanhã vou à praia. Encontro vcs lá!  
 bjs,  
 v  
**Turno 2**  
 Oi Amiga,  
 Bom...ainda não sei qual foi o email que eu mandei as cposas pra vc,  
 hehehhe.  
 Mais agora tenho certeza que tudo vai dar certo, heheheh.  
 Estaremos te epernado lá .  
 beijos enormes

A interação acima, Gem 02, apresenta uma única marca dêitica LÁ repetida duas vezes. Na primeira mensagem, percebemos que esta marca tem como referente praia. LÁ foi assim construído com base no critério distância, para recuperar um termo que está textualmente muito próximo. Diferente dessa disposição é a encontrada na mensagem-resposta. Se fôssemos analisá-la, separadamente, poderíamos justificar o surgimento da expressão dêitica apenas com base no conhecimento compartilhado, tal fato implicaria a não-ancoragem do termo dêítico. Contudo, como sabemos que a interação por e-mail é uma espécie de pergunta-resposta é indispensável, em muitos casos, a observação da primeira mensagem para compreensão da segunda.

A consideração da primeira mensagem, aliada à segunda, permite-nos ancorar textualmente a referência LÁ, o espaço dêítico é revelado como sendo praia novamente. Essa referência foi construída, principalmente, com base no critério unidade. Como as duas mensagens fazem parte de um todo, o enunciador 2, observando que, no primeiro turno, já havia sido feita uma menção à praia, opta por resgatá-la utilizando o dêítico LÁ, apontando um uso anafórico para a coordenada.

#### **(64) Gem 08**

##### **(Turno 1)**

Amanhã de manhã, eu estarei com duas loiras  
lá em casa e não sei o que fazer me ajude!!  
 Ed eu preciso do seu carro...  
 ah por favor vai....  
 é só para busca-las....  
 no domingo eu não vou mesmo poder estudar  
 (vou tá com visita) , eu tive pensando em vez de jogar que  
 fazemos algo diferente esse domingo (entendam não é  
 sempre que a L vem) a gente aluga uns filmes faz

pipoca ou sei-lá qualquer coisa assim...

P.S. enquanto ela estiver **lá** nenhuma palavra sobre

Ev.

F

**(Turno 2)**

F, já tenho a resposta, contudo direi quando lhe der um puxão de orelha onde é que vc estava na terça-feira 20 de novembro de 2001 as 20 horas, 35 minutos e 45 segundos? Não falei para vc que. iria na UECE. Tudo bem já q. não vai mexer a gente joga D&D no domingo tudo bem? Caso Não ache a idéia muito interessante, sugira outra no sabado ( 24/11/01). Aguardo a sua resposta? A idéia vale para todos. F quanto a resposta das mulheres é fácil me empreste as duas que eu faço o resto HEHEHEHEHEHE!!!!!!.

E

O e-mail Gem 08 é trocado por locutores que estão numa mesma cidade. O termo **LÁ** aparece duas vezes disposto no primeiro turno. Na primeira menção, o termo aparece nitidamente especificado, **LÁ EM CASA**. É um termo de primeira menção e como ressalta Ariel, geralmente, esses termos vêm especificados. Já na segunda vez que o termo aparece, percebemos que ele retoma casa, é então um termo anafórico, construído com base no critério distância.

A análise desta interação e da interação anterior permite-nos já fazer algumas inferências. Como **LÁ** não é um espaço que diz respeito ao locutor nem ao interlocutor e como revela um espaço que será compartilhado em breve, ele requer maiores especificações. Além disso, ele surge nesse tipo de mensagem quando há marcas linguísticas de futuro, verbos ou advérbios, por exemplo. Existe assim a contribuição do fator morfossintático para o surgimento da coordenada.

Vejamos uma outra interação:

**(65) Interação 13**

**Turno 1**

Oi L, tudo bem?

O motivo pelo qual pedi seu e-mail está relacionado a minha vontade de fazer teatro, no entanto, não sei em que lugares há oficinas, enfim... Como vc está muito ligado ao teatro, cinema, pensei que vc poderia me dar essas informações, vc foi a pessoa que passou em minha cabeça. Outra coisa, lembrei do dia que assisti uma peça da qual vc participou, **lá** na uece, e tava pensando que seria muito interessante apresentá-la pros meus alunos **lá** da escola, há... eu sou professora, como faço? quanto custa? enfim... aguardo resposta! obrigada.

bjs da V.

**Turno****2**

v,

Faz um tempinho que larguei o teatro...estou tentando me dedicar mais a estudar pra ver se realizo meus sonhos na área do cinema, por isso infelizmente pra mim fica complicado te dizer sobre grupos que estejam ativos, mas dá uma conferida na UECE, pra ver se ainda existe aquele grupo? fala na coordenação de **lá** pra ver se eles sabem de algo...

Quanto a peça que vc viu (que eu nem lembro e tomei um susto agora que vc disse que assistiu alguma! valaha! qual foi?) infelizmente aquele grupo naum está mais junto, mas algumas pessoas do grupo ainda mantenho contato...se vc me lembrar qual é a peça posso falar com o povo pra ver se a gente faz uma remontagem ou coisa do estilo, aí te dou uma resposta exata de tudo o que tu tá querendo saber...mas me informa qual foi a peça, mesmo que tu lembre só de alguma coisa, aí eu vejo **aqui** com o povo...

bjs

L.

Na ordem em que está disposta a catalogação dos e-mails pessoais, essa mensagem é a próxima que apresenta referência dêitica espacial enquadrada no bloco 2. Na interação, fica nítida a significativa presença do dêitico **LÁ**.

Mais uma vez esta referência apresenta referente no próprio texto. Tomando a primeira interação, consideramos que, para justificar a manifestação das expressões, houve a recuperação de espaços distintos e o apontamento para referentes novos. Portanto, além de serem termos de primeira menção, os termos estavam em competição, para evitar ambiguidade, tais termos aparecem especificados.

Na mensagem resposta, encontramos novamente um **LÁ** que vem ancorado no texto e que apresenta marcas lingüísticas de futuro. Ele foi empregado em função do fator distância, para recuperar um termo bem próximo: UECE, portanto o dêitico **LÁ** é também um termo anafórico.

Em relação ao dêitico **AQUI**, observamos que a falta de uma âncora e o modo como foi empregado levam a interpretá-lo como se referindo a um espaço metafórico, apresentando a idéia de tempo e espaço. É importante ressaltar que ele não aponta para um **AGORA**, como a maioria dos **AQUI** com idéia temporal, mas para um **DEPOIS**, é

somente posterior a lembrança da peça pelo locutor 1 que o locutor 2 vai ver o que pode ser feito.

(66) Gem 18

**Turno 1**

oiiii!!!

Fala serio ne D!!! eu ja fui **la**. hahahaha

bjs

f

PS: fico de ferias no sabado.

**Turno 2**

VALEU DEMAIS!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

Na interação 18, percebemos, o uso de um dêitico **LÁ** empregado de uma forma um pouco diferente das outras mensagens. Tratando do único dêitico revelado na interação, observamos que o espaço **lá** foi construído sem a presença de âncora textual. Não é possível a uma pessoa que não participa da interação saber para onde aponta o dêitico **LÁ**. Para nós, ele é perfeitamente compreensível pelo segundo locutor. Caso não fosse, existiriam perguntas a respeito dessa marca linguística. Certamente, essa disposição apresentada se deve à existência de outras interações anteriores a esta, que podem ter sido por e-mail ou não, em que os interlocutores trataram dessa localização. Por ser **lá** o assunto tópico da interação e por se tratar de um espaço perceptível na memória de ambos os interlocutores, não foi preciso um maior detalhamento.

Vejamos a dêixis em duas outras interações:

(67) Gem 24

**(Turno 1)**

P,

Você ainda sabe falar em português?!!!!

É verdade que você e o P estão em Fortaleza? Se sim, vão ficar até quando? Passa pra mim ou pra N (agora Saraiva!) os telefones de vocês.

Vamos ver se conseguimos juntar a turma. A última vez que conseguimos esta proeza foi em janeiro.

Grande abraço!

A

9\*\*\*\*\*

**(Turno 2)**

Oi,  
 É, faz tempo...  
 Sim, eu soube que vai ter mesmo casório em breve!  
 Que chique!  
 Vamos ver sim, se combinamos alguma coisa.  
 A C me ligou ontem...ela e a L vão aparecer **aqui** em casa.  
 O níver da L é dia 3 de julho.  
 Eu estou morando no mesmo lugar, no apartamento da Washington  
 Soares.  
 O meu tel é \*\*\*\*\* e o cel \*\*\*\*\*

**(68) Gem 26**

(Turno 1)

O meu tel é \*\*\*\*\* e \*\*\*\*\*  
 Vamos ver se a gente combina um reencontro de todo mundo...  
 Ah, soube que vai sair casório em breve! Parabéns!!!  
 A C e a L vêm qualquer dia desses **aqui** em casa.  
 E dia 3 de julho é aniversário da L, vamos ver se a gente faz um  
 aniversário comunitário pra A, E, L...  
 bjos

(Turno 2)

Boa idéia! Vamos tentar marcar.  
 Bjs

Vale ressaltar que LÁ não é a única marca existente nos dêiticos que apresentam interlocutores que interagem de uma mesma cidade. AQUI também foi registrado. Percebemos que, nestes dois exemplos, Gem 24 e Gem 26, da coordenada AQUI, esta referência veio textualmente ancorada e, assim como nos outros casos de LÁ, referia-se a um tempo futuro.

Diante da análise feita aos e-mails que são trocados entre interlocutores da mesma cidade, percebemos algo diferente do que ocorre no bloco1. No bloco 2, parece ser possível traçar um perfil mais homogêneo das coordenadas dêiticas. Dentre as considerações relevantes, percebemos que, primeiramente, são menos necessários registros de espaços, isso porque os interlocutores compartilham os mesmos espaços, estudam na mesma faculdade, moram no mesmo bairro e frequentam os mesmos lugares.

Observamos, ainda, que, diferentemente, do que hipotetizávamos, acreditávamos que nesse tipo de e-mail as referências dêiticas espaciais viriam sem âncora textual e os termos dêiticos apoiar-se-iam, principalmente, no conhecimento partilhado, as coordenadas dêiticas, quando surgiam, na maioria das vezes, reportavam-se a espaços ancorados textualmente.

A coordenada mais frequentemente marcada, LÁ, apresentava-se, na maioria das vezes, ancorada textualmente, por se tratar de um espaço diferente da situação enunciativa, ou seja, não tratava nem do espaço do locutor 1 nem do espaço do locutor 2, razão de seu esclarecimento.

Uma outra justificativa para explicar a âncora de dêiticos como LÁ era a presença de marcas linguísticas que reportavam a futuro, remetendo a espaços que seriam compartilhados em breve. Muitas das construções dêiticas, portanto, foram justificadas pelo critério morfossintático.

Somado ao critério morfossintático, essas expressões apresentavam-se seguidas de especificações por tratarem de elementos dispostos pela primeira vez no discurso. Conforme Ariel (1998), em geral, os termos de primeira menção comportam maiores esclarecimentos.

A coordenada AQUI pouco apareceu nestas mensagens. Quando o AQUI surgiu no discurso, revelou-se metaforizado e diferente de todas as marcas metafóricas encontradas que traziam a idéia de espaço-tempo apontando para um AGORA, a coordenada apontou para um DEPOIS.

Chamamos atenção ao fato de que poucas construções de dêiticos espaciais estavam apoiadas no conhecimento partilhado ou eram utilizadas para retomar um espaço já mencionado. Percebemos, ainda, que esses dêiticos revelavam, na maioria das vezes, espaços físicos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

A recuperação das palavras de Benveniste (1976; p.279) é pertinente para abrir esta seção: *a enunciação é a instância do ego-hic-nunc*. Ao tratar de enunciados, não podemos esquecer, de acordo com essa visão, o sujeito que ganha voz no discurso. Esse mesmo sujeito procura, por meio de várias expressões linguísticas, se manifestar discursivamente, revelando a existência de um EU, um AQUI e um AGORA.

O que pode ser um problema ou um objeto de estudo interessante para um estudioso da Língua é, muitas vezes, a relação nem sempre tão delimitada dessas coordenadas, principalmente, espaciais e temporais. Se tomarmos o trecho da canção: *Agora eu era herói e meu cavalo só falava inglês...* Para onde aponta a coordenada dêitica AGORA? Para nós, além de carregar a noção de tempo, ela carrega a noção de espaço. Cabe então a pergunta: Será que o que ocorre com a coordenada temporal, ocorre também com a coordenada espacial?

Se formos responder a pergunta lançada acima, certamente afirmaremos que sim, a coordenada espacial carrega outras noções que fogem apenas ao espaço físico. Isso é possível de ser observado lendo algumas obras que tratam da semântica dos espaços. Aliás, procurar investigar para onde apontam as coordenadas dêiticas espaciais foi um dos focos de nossa pesquisa. Tratando dessas coordenadas, encontramos o que estávamos buscando: uma literatura que não se restringe a mostrar o espaço físico, mas que revela outras categorias de espaço, tais como: espaço-tempo e espaço-discurso. Tais obras revelam exatamente a riqueza do mergulhar no universo do espaço.

Dentre as posturas que apresentam esse olhar mais amplo, pudemos apontar as considerações de Fillmore (1971), que na sua classificação de dêixis, já incluía em uma das categorias a dêixis discursiva que revela um apontar diferente para o espaço; Lyons (1977), que trata da existência de espaço-tempo e espaço-discurso; Fiorin (1996), que trata de transgressão de uso do espaço dêitico para obtenção de sentido particular e

ainda Saeed (2003), que trata de espaços metafóricos, reforçando a vastidão dos espaços.

Partindo para a construção do espaço dêítico, outro foco de nossa investigação, debruçamo-nos sobre a obra de Ariel (1998). A autora advoga que a construção de tais expressões não está pautada apenas em critérios situacionais. Como todas as expressões referenciais, os dêíticos são construídos com base nos critérios textual-discursivo, morfossintático, sócio-cognitivo e situacional.

Como nossa pesquisa centra na construção das coordenadas dêíticas e nos espaços apontados por essas marcas linguísticas estava formada a teoria de base, que concilia as considerações principalmente de Ariel (1998) e os estudos de Lyons (1977) com as explicações sobre dêixis em Levinson (2007).

Com o referencial teórico delimitado foi possível partir para a prática e buscar traçar um perfil das coordenadas dêíticas, mais um foco de nosso estudo. Tomamos para nossa investigação 80 e-mails pessoais, que apresentavam situações de produção das mais variadas. Acreditávamos que esse fator tivesse uma importância significativa na construção das coordenadas, visto que a própria noção de dêixis está pautada nesse aspecto. Foi nesse sentido que segmentamos a análise em dois grandes blocos.

Nossos resultados foram surpreendentes. Separando os e-mails a partir da distância espacial dos interlocutores, observamos que, na análise do primeiro bloco, interações enviadas para outras cidades, estados e países, houve uma necessidade mais acentuada de se tratar do espaço, marcas dêíticas espaciais foram bem recorrentes neste tipo de e-mails, principalmente para marcar o espaço do locutor. Quanto à construção destas coordenadas, pudemos visualizar uma variedade de formas: algumas das expressões vinham seguidas de esclarecimento por serem termos de primeira menção, outras não vinham esclarecidas e contavam com o apoio no conhecimento compartilhado, outras, ainda, eram construídas em função do fator distância, ou seja, por já existir um referente próximo, a nova menção era feita com o dêítico, outras eram construídas em função da saliência, da unidade e da competição.

Na análise do segundo bloco, interações enviadas a interlocutores de uma mesma cidade, percebemos uma maior unidade das construções. Em geral, as coordenadas referiam-se a espaços situados fora da enunciação, houve uma significativa evidência da marca LÁ. Quando surgiam os dêiticos espaciais, em sua maioria, vinham ancorados textualmente. Tratando de sua construção, eles eram termos de primeira menção, daí a pouca acessibilidade da memória e o maior esclarecimento. Além disso, tratavam de espaços que ainda seriam compartilhados, portanto marcas linguísticas de futuro também influenciavam a ancoragem textual de tais dêiticos.

Não podemos esquecer de valorizar também a importância do gênero e-mail na construção das referências dêiticas espaciais. Considerando que, no e-mail, existe troca de turnos, ela torna possível encontrar, examinando o todo da mensagem, respostas para o entendimento de dadas construção.

Não deixamos de registrar ainda a importância do endereço eletrônico, um dos elementos que constitui a estrutura composicional dos e-mails, na influência do surgimento de marcas espaciais. Como os endereços não revelam um espaço físico propriamente, mas um endereço virtual, há uma maior necessidade de se reportar ao espaço nas mensagens.

A revelação dos espaços apontados pelas referências dêiticas revelou a existência de espaços físicos e espaços metafóricos nos dois blocos de e-mails. Devido à maior frequência de dêiticos espaciais no primeiro bloco, foi encontrado maior número de espaços metafóricos nesse grupo. Os espaços metafóricos carregavam a noção de espaço-tempo e, poucas vezes, a noção de espaço-discurso.

Além dos resultados encontrados, foi possível trazer algumas considerações a respeito das obras lidas. Primeiramente, reportamos à abordagem de Fiorin (1996). O autor observa que, nos estudos linguísticos, das três categorias da enunciação a menos estudada tem sido o espaço. Na língua portuguesa, há uma multiplicidade de elementos lexicais para codificar as relações espaciais: advérbios, substantivos, adjetivos, afixos, verbos; nesse sentido, não é por falta de marcadores linguísticos que não se estuda o

espaço. Aliás, não podemos afirmar que o espaço é pouco estudado, pois encontramos obras em número significativo a respeito do assunto.

Registramos, neste espaço, uma inquietação a respeito das considerações de Violi sobre o estudo dos e-mails, mais precisamente quando afirmava, comparando os e-mails com a conversação face a face, que os termos dêiticos nos e-mails apresentavam uma frequência similar aos termos encontrados na conversação face a face. Sem dúvida, não podemos descartar a frequência expressiva dessas coordenadas no gênero e-mail. Cabe questionar se a construção e identificação dos espaços é semelhante nos dois gêneros. Respaldados no uso dos dêiticos de Bühler (1950), percebemos que nos e-mail não existe o uso *ad oculo*, como os locutores não compartilham o mesmo espaço no momento da interação, todas as marcas apresentam uso fantasma ou anafórico, bem diferente do que provavelmente acontece na interação face a face.

Não deixamos de registrar também a importância do endereço eletrônico, um dos elementos que constitui a estrutura composicional dos e-mails, na influência do surgimento de marcas espaciais. Como os endereços não revelam um espaço físico propriamente, mas um endereço virtual, há uma maior necessidade de se reportar ao espaço nas mensagens.

Embora não tivéssemos um referencial teórico pronto para os objetivos traçados, achamos que as escolhas dos autores que compõem nosso estudo foi bastante feliz, pois cada autor, a sua maneira, conseguiu contemplar os pontos chave de nosso estudo.

Encerramos este trabalho, sabendo que nossa contribuição ainda é muito pequena dentro do imenso campo da referenciação. O que tentamos fazer, em linhas gerais, foi mostrar que é possível sair da trivialidade quando se trata do estudo do espaço, principalmente, do espaço dêitico. Sabemos, ainda, que esse foi o resultado do estudo particular da dêixis espacial no e-mail pessoal, acreditamos que num estudo comparativo a um gênero também do ambiente virtual que apresente situações um pouco diferentes, como o *Chat*, em que o tempo de envio e recepção das mensagens é síncrono, outros resultados podem ser obtidos e outras frequências de dêiticos podem

ser encontradas. Além disso, é possível, ainda, estudar não só a dêixis espacial, mas as outras categorias de dêixis fazendo um confronto entre seus usos e construções.

## REFERÊNCIAS

---

APOTHÉLOZ, D.; REICHLER-BÉGUELIN, M.-J. Construction de la référence et stratégies de designation. In: BERRENDONNER, A.; REICHLER-BÉGUELIN, M.-J. (eds). **Du syntagme nominal aux objets-de-discours**. Neuchâtel: University de Neuchâtel, 1995, p. 227-271.

ARAÚJO, I. L. *Do signo ao discurso: introdução à filosofia da linguagem*. São Paulo: Parábola, 2004.

ARAÚJO, J. C. R. **Chat na Web: um estudo de gênero hipertextual**. 2003. 179f. Dissertação (Pós-Graduação em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

\_\_\_\_\_. **A organização constelar do gênero chat**. ANAIS DA XX JORNADA NACIONAL DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS. João Pessoa: Idéia. 2004a. pp. 1279-1292.

ARAÚJO, J. C.; RIBEIRO, M. M.. “Tia, eu já escrevi o site do ‘rotimeio’. Agora é só apertar o Enter?” O endereço eletrônico na sala de aula. In.: ARAÚJO, Júlio César (org.). **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 165-180.

ARIEL, M. Linguistic marking of physical *givenness*. In: *Second Colloquium on Deixis*. Nancy, 1996. Disponível em: <http://www.loria.fr/~romary/Deixis/PapersDeixis>. Acesso: 23 mai. 1999.

\_\_\_\_\_. The linguistic status of the “here and now”. **Cognitive Linguistics**, 1998, 9:3, p. 189-237. Disponível em: <http://www.tau.ac.il/~mariei/wordoc/writings/ariel1998-HereAndNow.pdf>. Acesso: 03 fev. 2008.

\_\_\_\_\_. Accessibility theory: an overview. In: SANDERS T; SCHILPEROORD, J.; SPOOREN, W. **Text representation: linguistics and psycholinguistics aspects**. Amsterdam/Philadelphia: Benjamins, 2001, p. 29-89.

BENVENISTE, E. **Problemas de lingüística geral I**. 4 ed. Tradução de Maria da Glória Novak e Maria Luísa Neri. Campinas: Pontes, 1976.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BHATIA, V.K. **Genre analysis today**. Revue Belge de Philologie et d’ Histoire, Bruxelles, 1997, p. 629-652.

BLÜHDORN, H. **A codificação de informação espacial no alemão e no português do Brasil**: adposições e advérbios como meios para especificar relações estáticas. São Paulo, 2001.

BRAGA, M. L.; PAIVA, M. da C.. Dêixis locativa e subjetividade. In.: COLLISCHONN, G.; HORA, D. da. **Teoria Lingüística: fonologia e outros temas**. João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 2003.

BÜHLER, K. **Teoría del lenguaje**. Tradução de Julián Marías. Madrid: Revista de Occidente, 1950.

BROWN, G.; YULE, G. **Discourse Analysis**. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

CARDOSO, S. H. B. **A questão da referência**: das teorias clássicas à dispersão de discursos. São Paulo: Autores Associados, 2003.

CAVALCANTE, M.M.. Processos de referenciação: uma revisão classificatória. In. : CAVALCANTE, M. M.; BRITO, Mariza A. (Orgs.). **Gêneros textuais e referenciação**. Fortaleza: Quatro Comunicação, 2004a (CD-Rom).

\_\_\_\_\_. Expressões referenciais- uma proposta classificatória. In. : CAVALCANTE, M.M.; BRITO, Mariza A. (Orgs.). **Gêneros textuais e referenciação**. Fortaleza: Quatro Comunicação, 2004b (CD-Rom).

CLARK, H.H.. **Using Language**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1996.

COSTA, M. H. A. Os dêiticos na correspondência eletrônica. In: **Boletim da ABRALIN**. V.26, Nº 1, 2001.

\_\_\_\_\_. A dêixis na organização discursiva da correspondência eletrônica. In.: CAVALCANTE, Mônica M.; BRITO, Mariza A. (Orgs.) **Gêneros textuais e referenciação**. Fortaleza: Quatro Comunicação, 2004, (CD-Rom).

\_\_\_\_\_. **Acessibilidade de referentes: um convite à reflexão**. 2007. 180f. Tese (Doutorado em Lingüística)– Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

CRYSTAL, D.. **El lenguaje e Internet**. Madrid: Cambridge University Press, 2002.

CUSTÓDIO FILHO, V. Expressões referenciais, norma lingüística e julgamento de (in)adequação. In: CAVALCANTE, M.M. et al (orgs). **Texto e discurso sob múltiplos olhares**: referenciação e domínios discursivos. Vol.2. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DELFA, Cristina Vela. **El correo electrónico: el nacimiento de um nuevo género**. 2005. 1006 f. Tese (doutorado em lingüística) – Universidade Complutense de Madrid, Madrid.

OLIVEIRA, E. L. de. **O hibridismo nos e-mails pessoais**: a intertextualidade com gêneros antigos na construção de um gênero novo. 2007. 82f. Monografia (Especialização em Linguística e Ensino do Português) \_ Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, 2007.

FILLMORE, Charles. **Lectures on deixis**. Berkley:University of California. 1971.

FIORIN, J. L. **Astúcias da enunciação**: as categorias de pessoa, tempo e espaço. São Paulo: Ática, 1996

GALBRAITH, MARY. Deictic shift theory and the poetics of involvement in narrative. In.: BRUDER, Gail A.; DUCHAN, Judith F. e HEWITT, Lynne E.(org.). **Deixis in Narrative**: a cognitive science perspective. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates,1995.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KLEIN, W. Local deixis in route directions. In: JARVELLA, R. J.; KLEIN, W.(eds.). **Speech, place, and action**: studies in Deixis and related topics. New York: John Wiley & Sons, 1982.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

LEVINSON, S. C. A dêixis. In.:LEVINSON, Stephen C.. **Pragmática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LYONS, J. Deixis, space and time. In.: LYONS, John. **Semantics**. London: Cambridge University Press, 2v.,1977, p.636-724.

MARCUSCHI, L. A. A dêixis discursiva como estratégia de monitoração cognitiva. In: KOCH, I. G.V., BARROS, K.S.M. (orgs.) **Tópicos em lingüística de texto e análise da conversação**. Natal:EDUFRN, 1997. p.118-24.

MARCUSCHI, L. A.; KOCH, I.G. V.. Estratégias de referenciação e progressão referencial na língua falada. In: ABAURRE, M. B. (orgs.). **Gramática do português falado**, vol. VIII. Campinas: Ed. Da UNICAMP/FAPESP,1998.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In.: DIONÍSIO, A., MACHADO, A. R. & BEZERRA, M. A. (orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro:Lucerna, 2002. p. 19-36.

\_\_\_\_\_. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. pp. 13-67.

\_\_\_\_\_. Do código para a cognição: O processo referencial como atividade criativa. In: MARCUSCHI, L.A. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007a.

\_\_\_\_\_. Atos de referenciação na interação face a face. In: MARCUSCHI, L.A. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007b.

MONDADA, L.; DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, M. C.; RODRIGUES, B.B.; CIULLA, A. (orgs). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003, p. 17-52.

MONTEIRO, R. S. **Estratégias de semiletrados num mundo letrado**. 2000. 154f. Tese (Doutorado em lingüística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

PAIVA, Vera Lúcia M. O.. E-mail: um novo gênero textual. In: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. (ORGS.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p.68-90.

SAEED, J.I. **Semantics**. 2 nd. Ed. Blackwell, 2003

SAUSSURE, F. de. **Curso de lingüística geral**. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blickstein. São Paulo: Cultrix, 1995.

SILVA, Ezequiel Theodoro (coord.) et al. **Os oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003.

SWALES, J.M. Theoretical and methodological issues. In: SWALES, J.M. Research genres: explorations and applications. United Kingdom: Cambridge University Press, 2004.

TÁVORA, Antônio Duarte. **Forma, função e propósito na constituição do gênero textual mala direta**. 2003. 189f. Dissertação (Mestrado em lingüística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2003.

VIOLI, P. **Electronic dialogue between orality and literacy. A semiotic approach**.Trodheim, Institutt for Anvendt Sprakvitenskap (1996). Disponível em: <<http://www.hf.ntnu.no/anv/avs696/Articles/Prague/Praga.html>> Acesso em: 08/2003.

ZAMPONI, G. Estratégias de construção da referência no gênero de popularização da ciência. In: KOCH, I. V., MORATO, E. M. e BENTES, A. C. (orgs). **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

ZANOTTO, Normélio. **E-mail e carta comercial: um estudo contrastivo de gênero textual**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

## ANEXOS

---

### Gem 01

#### (turno 1)

Oie ...

Td bom???

Então ... tenho novidades ...

Se eu tô grávida???? hehehehehe

Ainda não, apesar de já estar fazendo o enxovalzinho do meu bebê ... já tô comprando aos poucos ... na verdade, já queria saber se vai ser menino ou menina, aqui tem cada coisa linda ...

Mas ... estou voltando ao Brasil, vou morar em Apucarana, PR, entre Londrina e Maringá.

Surgiram vários imprevisto por isso resolvemos voltar ...

Vamos tentar a vida lá ...

Não conseguimos alcançar nosso objetivo financeiro, na verdade, ficamos bem longe disso.

Vim pra cá com o pensamento de comprar uma puta duma casa, carros, e levar um dinheirinho pra abrir um negócio quando voltar ao Brasil.

Mas só quem vive aqui sabe o quanto a vida é difícil ... trabalhar 12 horas por dia, sem direito a descansar, até a folga é super corrida pq tem q resolver td, compras, fazer faxina, entre outras coisas.

Trabalhar de madrugada então, ninguém merece!!!!

E pra completar aqui dinheiro não nasce em árvore. Ah se nascesse!

Ganhamos bem, mas também o custo de vida é altíssimo!

Enfim, tentei o quanto pude, e agora acho que pesando os prós e contras, Japão não vale mais a pena.

Mas, vou tentar no Brasil ... por pior q seja (mesmo sem dinheiro) no Brasil a gente vive, diverte-se e é isso q eu quero!

Começarei a vida com meu futuro marido, o D, q foi um presentinho de Deus.

Não vamos ter casa, talvez nem carro, conseguimos apenas ter uma fonte de renda, q se Deus quiser vai dar certo.

Casar na igreja???? Quero sim e muito, e vc já está convidadíssima pra ser minha madrinha ... mas espera eu me estabilizar, daí te aviso com antecedência pra vc se programar, já que o casório vai ser no PR mesmo!

Então é isso aí, dia 12 de abril estarei no Brasil.

Bjos

\*\*\* Não comenta nada no Orkut, isso talvez não seja bom

#### (turno 2)

Volta logo, to morrendo de saudade, outro dia estávamos lembrando das maluquices q fizemos juntas.

Não esquece de bater foto de tudo

Bjão!

Entrevista

1. Os locutores estabelece a comunicação:

- a. ( ) da mesma cidade.
- b. ( ) de cidades diferentes.
- c. ( ) de estados diferentes.
- d. ( x ) de países diferentes.

2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?

- a. ( ) todos os dias.
- b. ( ) algumas vezes na semana.
- c. (x) algumas vezes no mês.
- d. ( ) algumas vezes no ano.

3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?

- a. ( ) Parentes. Qual a relação de parentesco? \_\_\_\_\_
- b. ( x ) Amigos
- c. ( ) Colegas
- d. ( ) namorados
- e. ( ) outros? \_\_\_\_\_

4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?

( x ) partilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

( ) partilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

|                | Termo dêitico | Âncora Direta (A)   |                                           |
|----------------|---------------|---------------------|-------------------------------------------|
|                |               | Âncora Indireta (I) | Identificação Não Ancorado (N) do dêitico |
| Gem01 Turno 1  | Lá            | D                   | Brasil, Apucarana                         |
|                | Cá            | D                   | Japão                                     |
|                | Aqui          | D                   | Japão                                     |
|                | Aqui          | D                   | Japão                                     |
| Gem 01 Turno 2 | 0             | N                   |                                           |

## Gem 02

### turno 1

H, tudo bem?

bom, só pra confirmar meu mail: b\*\*\*\*\*

acho que vc deve ter se enganado, não sei.

ah, amanhã vou à praia. Encontro vcs lá!

bjs,

v

**Turno 2**

Oi Amiga,

Bom...ainda não sei qual foi o email que eu mandei as cposas pra vc, hehehhe.

Mais agora tenho certeza que tudo vai dar certo, heheheh.

Estaremos te epernado lá.

beijos enormes

**Entrevista**

1. Os locutores estabelece a comunicação:

- a. ( x ) da mesma cidade.
- b. ( ) de cidades diferentes.
- c. ( ) de estados diferentes.
- d. ( ) de países diferentes.

2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?

- a. ( ) todos os dias.
- b. ( ) algumas vezes na semana.
- c. (x) algumas vezes no mês.
- d. ( ) algumas vezes no ano.

3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?

- a. ( ) Parentes. Qual a relação de parentesco? \_\_\_\_\_
- b. ( x ) Amigos
- c. ( ) Colegas
- d. ( ) namorados
- e. ( ) outros? \_\_\_\_\_

4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?

- ( ) partilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.
- (x) partilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

|                   | Âncora Direta (A)                 |                             |
|-------------------|-----------------------------------|-----------------------------|
|                   | Âncora Indireta (I) Identificação |                             |
|                   | Termo dêitico                     | Não Ancorado (N) do dêitico |
| Gem 02 Turno 1 Lá | D                                 | Praia                       |
| Gem 02 Turno 2 Lá | D                                 | Praia                       |

**Interação 3****(Turno 1)**

olá...

conversamos ontem na net....ennaira31...lembra?

vc saiu cedo demais...queria ter conversado mais...:))

vc recebeu meu e-mail falando sobre o MSN?? assim é mais fácil de te sem precisar ficar procurando...procurando.....:))

quando te de novo? espero seu e-mail.....):

bjo

até

### **(Turno 2)**

Oi A.,

Que bom que você fez contato. Naquele dia precisei sair mais cedo pois tinha um compromisso. Como lhe disse naquela ocasião, estava de saída quando decidí navegar um pouco, foi quando te encontrei. Foi uma pena eu ter precisado sair tão cedo. A conversa estava realmente interessante.

Respondendo à sua pergunta, só agora estou colhendo meus recados e, por isso, não sei se recebi o e-mail sobre o MSM e, para dizer a verdade, nem sei se poderei utilizar esta ferramenta e nem mesmo se a tenho em meu micro.

De qualquer forma, podemos nos falar sempre. Você me parece gente boa. Meu telefone de casa é (62) XXXXX, embora não seja fácil me encontrar nele. Trabalho muito e pouco paro em casa. Mas o celular é (62) XXXXXXXX.

Um beijão,

S. A.

### **Entrevista**

1. Os locutores estabelece a comunicação:

- a. ( ) da mesma cidade.
- b. ( ) de cidades diferentes.
- c. ( x ) de estados diferentes.
- d. ( ) de países diferentes.

2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?

- a. ( ) todos os dias.
- b. ( x ) algumas vezes na semana.
- c. ( ) algumas vezes no mês.
- d. ( ) algumas vezes no ano.

3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?

- a. ( ) Parentes. Qual a relação de parentesco? \_\_\_\_\_
- b. ( ) Amigos
- c. ( ) Colegas
- d. ( ) namorados
- e. ( x ) outros? Começo de amizade

4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?

- ( ) partilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.
- (x) partilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

| Termo dêitico   | Referente                         |
|-----------------|-----------------------------------|
|                 | Âncora Direta (D)                 |
|                 | Âncora Indireta (I) Identificação |
|                 | Não Ancorado (N) do dêitico       |
| Gem03 Turno 1 0 |                                   |
| Gem 03Turno 2 0 |                                   |

#### Interação 4

##### (Turno 1)

Olá

espero q vc tenha tido um bom dia....

o meu foi bom...dormi até tarde...acordei numa moleza só.... a fim de mais....

fiquei pensando na nossa conversa.....:))

depois (?)precisamos de mais....

bjos

##### (Turno 2)

Olá menina,

Só agora pude ver sua mensagem. Ao contrário de você, acordei muito cedo e trabalhei muito o dia todo, mas foi um ótimo dia.

Entrevista

1. Os locutores estabelece a comunicação:

- a. ( ) da mesma cidade.
- b. ( ) de cidades diferentes.
- c. ( x ) de estados diferentes.
- d. ( ) de países diferentes.

2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?

- a. ( ) todos os dias.
- b. ( x ) algumas vezes na semana.
- c. ( ) algumas vezes no mês.
- d. ( ) algumas vezes no ano.

3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?

- a. ( ) Parentes. Qual a relação de parentesco? \_\_\_\_\_
- b. ( ) Amigos
- c. ( ) Colegas
- d. ( ) namorados
- e. ( x ) outros? Começo de amizade

4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?

( ) partilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

(x) partilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

|        |         | Âncora Direta (D) | Âncora Indireta (I) Identificação |
|--------|---------|-------------------|-----------------------------------|
|        |         | Termo dêitico     | Não Ancorado (N) do dêitico       |
| Gem04  | Turno 1 | 0                 |                                   |
| Gem 04 | Turno 2 | 0                 |                                   |

### Interação 5

#### (Turno 1)

Também gostei muito da nossa conversa e gostaria de repeti-la, embora preferisse submeter a uma prova prática todos aqueles, digamos assim, "conceitos".

Quem sabe qualquer hora dessas /você não aparece por aqui, prá conhecer os encantos (muitos encantos) do Cerrado?

Um beijão...

#### (Turno 2)

Olá....

Só vejo seu email agora...sexta de manhã...:):) Vc já deve estar trabalhando, né? Eu vou trabalhar em casa hj.....provas e trabalhos...aulas pra preparar.....:):)

Quanto a repetir a conversa.....adoraria!! até pensei nisso /ontem.../eu /te liguei mas estava na secretária...nem fui pra net ontem...fui ler .....lamentei sua ausência.....:):)

Retorno o convite: quem sabe qualquer hora dessas/ você não aparece por aqui, prá conhecer os encantos (muitos encantos) do Ceará? ahahahahahahahaahahahahahah

Espero q vc tenha um tempo pra mim no Carnaval...:):):)

Beijos

#### Entrevista

1. Os locutores estabelece a comunicação:

- a.( ) da mesma cidade.
- b.( ) de cidades diferentes.
- c.( x) de estados diferentes.
- d.( ) de países diferentes.

2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?

- a.( ) todos os dias.
- b.( x) algumas vezes na semana.
- c.( ) algumas vezes no mês.
- d.( ) algumas vezes no ano.

3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?

- a.( ) Parentes. Qual a relação de parentesco? \_\_\_\_\_
- b.( ) Amigos
- c.( ) Colegas

- d. ( ) namorados  
e. ( x ) outros? Começo de amizade

4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?

( ) partilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

(x) partilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

|               |      | Âncora Direta (D) | Âncora Indireta (I) Identificação<br>Não Ancorado (N) do dêitico |
|---------------|------|-------------------|------------------------------------------------------------------|
| Gem05 Turno 1 | Aqui | D                 | Cerrado                                                          |
| Gem05 Turno 2 | Aqui | D                 | Ceará                                                            |

#### Gem 06

##### (Turno 1)

Oi A,

Tava **aqui** /me preparando prá sair e então pensei que seria bom se você estivesse **aqui** prá me contar direitinho os detalhes daquela conversa que tivemos /outro dia. Lembra?

Até pensei em entrar naquele msm, mas toda vez que tento ele parece precisar abrir antes o Explorer, que no final acaba falindo antes da ser totalmente carregado. Enfim, depois preciso ver o que está acontecendo, e então poderemos nos encontrar com mais facilidade e melhorar a comunicação. Mas essa é uma outra história.

Preciso sair. Um beijão. Tô com saudades.

S.

P.S.: Um bom carnaval prá você. O lugar você escolhe. Tá?

##### (Turno 2)

Olá..

Como foi seu dia? vc viajou? foi buscar sua moto? comprou presente da sua filha?

(percebes como sou curiosa??)

a praia estava uma delícia....sol...cerveja....conversa jogada fora...pena q vc não estava **aqui**.....:):):)

ah, vi um mapa ontem... Palmas é bem meio do caminho...mas é meio ruim de acesso, não?

li seu email...sobre o MSN...vc usa o outlook express? talvez em ferramentas....vc encontre o MSN.... e na página da uol....(pelo menos na minha...) eu encontro o MSN...vc precisa ver isso...se bem que depois de ouvir sua voz assim no meu ouvido....fica difícil pensar em só digitar....mas tem recursos para usar o audio....vc devia acertar logo isso...pra melhorar a comunicação.. ou pelo menos diminuir os custos....

minha foto está pronta pra ser enviada....espero a sua....

confesso q minha mente ficou cheia de idéias depois da conversa de ontem....espero poder discuti-las logo com vc....  
beijos

### Entrevista

1. Os locutores estabelece a comunicação:

- a. ( ) da mesma cidade.
- b. ( ) de cidades diferentes.
- c. ( x ) de estados diferentes.
- d. ( ) de países diferentes.

2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?

- a. ( ) todos os dias.
- b. ( x ) algumas vezes na semana.
- c. ( ) algumas vezes no mês.
- d. ( ) algumas vezes no ano.

3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?

- a. ( ) Parentes. Qual a relação de parentesco? \_\_\_\_\_
- b. ( ) Amigos
- c. ( ) Colegas
- d. ( ) namorados
- e. ( x ) outros? Começo de amizade

4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?

( ) partilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

(x) partilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

| Termo dêitico |      | Referente                         |       |
|---------------|------|-----------------------------------|-------|
|               |      | Âncora Direta (D)                 |       |
|               |      | Âncora Indireta (I) Identificação |       |
|               |      | Não Ancorado (N) do dêitico       |       |
|               | Aqui | N                                 | Agora |
| Gem06 Turno 1 | Aqui | N                                 |       |
| Gem 06Turno 2 | Aqui | N                                 |       |

**Turno 1**

Amanhã to viajando já ta sem condições mesmo ficar com o ombro assim, to só imaginando a facada q vou levar, sim lembrei de outra coisa oh, mas só da pra explicar pessoalmente digamos outro convite só q esse demora um pouco mais, e outra sempre faço isso todo ano depois explico bem!

Arrumar a mala e la vamos nós, te confesso q to ficando de saco cheio de tudo isso!

Bjus

**Turno 2**

Desejo a vc boa sorte!

Não se preocupa vai dar tudo certo.

Bjos

**Entrevista**

1. Os locutores estabelecem a comunicação:

- a. ☒ da mesma cidade.
- b. ☐ de cidades diferentes.
- c. ☐ de estados diferentes.
- d. ☐ de países diferentes.

2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?

- a. ☐ todos os dias.
- b. ☒ algumas vezes na semana.
- c. ☐ algumas vezes no mês.
- d. ☐ algumas vezes no ano.

3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?

- a. ☐ Parentes. Qual a relação de parentesco? \_\_\_\_\_
- b. ☒ Amigos
- c. ☐ Colegas
- d. ☐ namorados
- e. ☐ outros?

4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?

- ☐ partilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.
- ☒ partilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

| Termo dêitico  |   | Referente                         |
|----------------|---|-----------------------------------|
|                |   | Âncora Direta (D)                 |
|                |   | Âncora Indireta (I) Identificação |
|                |   | Não Ancorado (N) do dêitico       |
| Gem07 Turno 1  | 0 | N                                 |
| Gem 07 Turno 2 | 0 | N                                 |

**Gem 08****(Turno 1)**

Amanhã de manhã, eu estarei com duas loiras

**lá** em casa e não sei o que fazer me ajude!!

Ed eu preciso do seu carro...

ah por favor vai....

é só para busca-las....

no domingo eu não vou mesmo poder estudar

(vou tá com visita) , eu tive pensando em vez de jogar que

fazemos algo diferente esse domingo (entendam não é

sempre que a L vem) a gente aluga uns filmes faz

pipoca ou sei-lá qualquer coisa assim...

P.S. enquanto ela estiver **lá** nenhuma palavra sobre

Ev.

F

**(Turno 2)**

F, já tenho a resposta, contudo direi quando lhe der um puxão de orelha onde é que vc estava na terça-feira 20 de novembro de 2001 as 20 horas, 35 minutos e 45 segundos?

Não falei para vc que. iria na UECE. Tudo bem já q. não vai mexer a gente joga D&D

no domingo tudo bem? Caso Não ache a idéia muito interessante, sugira outra no

sabado ( 24/11/01). aguardo a sua resposta? A idéia vale para todos. F quanto a

resposta das mulheres é fácil me empreste as duas que eu faço o resto

HEHEHEHEHEHE!!!!!!!.

E

Entrevista

1. Os locutores estabelecem a comunicação:

a. ( x ) da mesma cidade.

b. ( ) de cidades diferentes.

c. ( ) de estados diferentes.

d. ( ) de países diferentes.

2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?

a. ( ) todos os dias.

b. ( x ) algumas vezes na semana.

c. ( ) algumas vezes no mês.

d. ( ) algumas vezes no ano.

3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?

- a. ( ) Parentes. Qual a relação de parentesco? \_\_\_\_\_  
 b. ( x ) Amigos  
 c. ( ) Colegas  
 d. ( ) namorados  
 e. ( ) outros?

4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?

( x ) partilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

( ) partilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

| Termo dêitico |    | Referente                         |      |
|---------------|----|-----------------------------------|------|
|               |    | Âncora Direta (D)                 |      |
|               |    | Âncora Indireta (I) Identificação |      |
|               |    | Não Ancorado (N) do dêitico       |      |
|               | Lá | D                                 | Casa |
| Gem08 Turno 1 | Lá | D                                 | Casa |
| Gem08 Turno 2 | 0  |                                   |      |

## Gem 9

### Turno 1

Oi, Como vc está?

O que tá acontecendo com vc?

Olha, eu tô me sentindo tão mal, como pode tanto tempo, aí acaba e vc nem fala comigo, nem olha pra mim, eu fiz alguma coisa?

Nem ligar pra vc, eu posso porque vc diz que não tem tempo, que está bem.

sinceramente, com estas atitudes vc acaba retorcendo o meu coração, chego até a acreditar que não conheço vc.

Pensa nisso.

me fala ou escreve alguma coisa.

Beijos.

E

### Turno 2

Desculpa por não ter ligado pra vc, ainda estou muito confuso com a minha vida, muitas responsabilidades, trabalho, estudo. Vc sabe como estou agora, gostaria que vc entendesse um pouco. Gosto de vc, mas a minha cabeça está muito estressada. Ontem tive uma conversa com o M, pois ele pediu que contasse

o que estava acontecendo comigo. Desculpa E, mas preciso ficar um pouco só,  
vc é uma pessoa maravilhosa,  
depois te escrevo mais ... Um beijo e te cuida minha filha...  
T.

#### Entrevista

1. Os locutores estabelecem a comunicação:

- a. ☒ da mesma cidade.
- b. ☐ de cidades diferentes.
- c. ☐ de estados diferentes.
- d. ☐ de países diferentes.

2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?

- a. ☐ todos os dias.
- b. ☒ algumas vezes na semana.
- c. ☐ algumas vezes no mês.
- d. ☐ algumas vezes no ano.

3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?

- a. ☐ Parentes. Qual a relação de parentesco? \_\_\_\_\_
- b. ☐ Amigos
- c. ☐ Colegas
- d. ☐ namorados
- e. ☒ outros? Ex-namorados

4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?

☒ partilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

☐ partilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

| Termo dêitico   | Referente                         |
|-----------------|-----------------------------------|
|                 | Âncora Direta (D)                 |
|                 | Âncora Indireta (I) Identificação |
|                 | Não Ancorado (N) do dêitico       |
| Gem08 Turno 1 0 |                                   |
| Gem08 Turno 2 0 |                                   |

E aí como vão as coisas? Por **aqui** vai indo, não sei se te contei mas estou trabalhando em uma loja de moda masculina SKYLER, é período integral, e a partir de segunda-feira as minhas aulas recomeçam, depois de longos 15 dias de férias (se é que isso você pode chamar de férias). Sei que vai ser um pouco puxado, mas tanta gente consegue trabalhar o dia inteiro e estudar 'a noite, porque eu não...

Qto ao meu namoro... ACABOU, depois de 1 ano e 2 meses, acho que te falei ... mas a gente tá numa boa, melhor vamosos dizer que impossível (exagero!!!!). Mas tá ótimo ... durante a semana vivo a miha vida

normalmente, ligo pra ele a gente conversa que só. Sexta e sábado eu saio pra farrear e domingo eu passo o dia pregada com ele... É difícil entender porque uma pessoa tão apaixonada como eu era, estar satisfeita com o término do namoro. São tantas coisas... acredito que você até tenha mais experiência do que eu. É briga por causa de besteira, eu deixei de fazer as coisas por mim, pra fazer pra ele ou pra gente. Eu estava puxando ele pra tentar subir na vida. Ele tem muitos problemas familiares e os problemas dele acabavam sendo os meus. São coisas que acabam estressando a pessoa.

## Turno 2

Oi.

E aí, td bem? Estou muito bem, amando muito, feliz como o q... Sabe q já passei por uma situação como a sua? Foi com meu atual namorado, teve uma época em q entramos em crise e terminamos o namoro. 01 semana depois, ficamos e foi um amor roxo. Mas não voltamos. Ficamos "ficando" + ou - 01 mês, nesse estilo em q vc está. E depois voltamos o namoro, q ficou muito melhor e com isso passamos a nos amar cada vez mais. Às vezes um relacionamento precisa de um tempo, faz um certo bem. É como eu te disse no telefone, vai vivendo e quando se sentir pronta, invista outra vez q tem tudo pra dar certo.

Um bjo e fica com Deus! :)

## Entrevista

1. Os locutores estabelecem a comunicação:

- a. ☐ da mesma cidade.
- b. ☐ de cidades diferentes.
- c. ☒ de estados diferentes.
- d. ☐ de países diferentes.

2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?

- a. ☐ todos os dias.
- b. ☐ algumas vezes na semana.
- c. ☒ algumas vezes no mês.
- d. ☐ algumas vezes no ano.

3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?

- a. ☐ Parentes. Qual a relação de parentesco? \_\_\_\_\_
- b. ☒ Amigos
- c. ☐ Colegas
- d. ☐ namorados
- e. ☐ outros?

4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?

( x ) partilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

( ) partilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

|               |      | Âncora Direta (D) | Âncora Indireta (I) Identificação | Não Ancorado (N) do dêitico |
|---------------|------|-------------------|-----------------------------------|-----------------------------|
| Gem10 Turno 1 | Aqui | N                 | -                                 |                             |
| Gem10 Turno 2 | 0    |                   |                                   |                             |

## Gem 11

### Turno 1

sempre eh tempo de dizer um eu te amo pra alguém, neh?

e vcs duas, E e D, sawm pessoas muuuuuuuito especiais na minha vida - e eh isso q faz tudo valer a pena, saber q no mundo ainda hah espaco pra gente como vcs! realizem seus sonhos e não permitam q nada atrapalhe e saibam q sempre poderão contar comigo! do carinha q ama vcs demais da conta

E

ps:quando a gente vai sair junto? tem uns filmes legais passando, viu?

### (Turno 2)

oi, E1

adorei a mensagem,sabe que "ouvir" isto é muito bom. Você sabe, já falei mais de mil vezes, que gosto muito de vocês, não só de você como também ,da D.

E vc está me provando que é um amigo para todas as horas.

Obs:

Desculpa pelas grosserias.

Beijão!!!!

E2

### Entrevista

1. Os locutores estabelecem a comunicação:

a.(x ) da mesma cidade.

b. ( ) de cidades diferentes.

c.( ) de estados diferentes.

d. ( ) de países diferentes.

2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?

a. ( ) todos os dias.

b. (x) algumas vezes na semana.

- c. ( ) algumas vezes no mês.  
d. ( ) algumas vezes no ano.

3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?

- a. ( ) Parentes. Qual a relação de parentesco? \_\_\_\_\_  
b. ( x ) Amigos  
c. ( ) Colegas  
d. ( ) namorados  
e. ( ) outros?

4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?

- ( x ) partilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.  
( ) partilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

|               |   | Âncora Direta (D)                 |
|---------------|---|-----------------------------------|
|               |   | Âncora Indireta (I) Identificação |
|               |   | Não Ancorado (N) do dêitico       |
| Gem11 Turno 1 | 0 | N                                 |
| Gem11 Turno 2 | 0 | N                                 |

## Interação 12

### Turno 1

Oi irmão...está tudo bem com você? **Aqui** o programa está quase terminado.

Já volto no dia 15 de julho. Como está a família **aí**?

Gostaria de lhes ligar quando voltar aos EUA - seria muito legal falar com vocês de novo. Me diz

uma coisa - quando é o seu aniversário? só para saber. Pois, já vou para outra aula - espero que esteja tudo bem com vocês a gente se fala em breve, meu irmão. Um abraço forte, L

### Turno 2

**Aqui** vai tudo bem...estou muito ocupado com trabalho, aulas, e tudo.

Espero que você tenha tempo para dar um pulinho **aqui**, em Fortaleza! Estamos todos com muitas saudades!

em casa as coisas estão mudando muito. la universidad solo empieza en final de marzo! (estou estudando espanhol)

Mãe está trabalhando muito e pai está desempregado, L estudando muito muito e eu, como tenho muito

tempo livre, estou cuidando da casa. Até que é divertido. Aprendi a fazer café, o almoço etc. -

Estamos sem empregada doméstica. É legal saber que está tudo bem contigo. ainda, não escrevi al alemán porque yo non sei que voi dicir a el pero luego voi facelo. então, meu espanhol está mais ou menos?

abraços e mande resposta se você vai poder passar por **aqui**. Eu gostaria de pedir pra você trazer umas coisas e quando chegar eu te pago. abrazos y i hasta pronto!

### Entrevista

1. Os locutores estabelecem a comunicação:

- a. ☐ da mesma cidade.
- b. ☐ de cidades diferentes.
- c. ☐ de estados diferentes.
- d. ☒ de países diferentes.

2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?

- a. ☐ todos os dias.
- b. ☐ algumas vezes na semana.
- c. ☒ algumas vezes no mês.
- d. ☐ algumas vezes no ano.

3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?

- a. ☐ Parentes. Qual a relação de parentesco? \_\_\_\_\_
- b. ☒ Amigos
- c. ☐ Colegas
- d. ☐ namorados
- e. ☐ outros?

4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?

☒ partilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

☐ partilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

|               |      | Âncora Direta (D)           | Âncora Indireta (I) | Identificação |
|---------------|------|-----------------------------|---------------------|---------------|
|               |      | Não Ancorado (N) do dêitico |                     |               |
| Gem12 Turno 1 | Aqui | N                           |                     |               |
|               | Aí   | N                           |                     |               |
| Gem12 Turno 2 | Aqui | I                           |                     | Casa          |
|               | Aqui | A                           |                     | Fortaleza     |
|               | Aqui | A                           |                     | Fortaleza     |

### Interação 13

#### Turno 1

Oi L, tudo bem?

O motivo pelo qual pedi seu e-mail está relacionado a minha vontade de fazer teatro, no entanto, não sei em que lugares há oficinas, enfim... Como vc está muito ligado ao teatro, cinema, pensei que vc poderia me dar essas informações, vc foi a pessoa que passou em minha cabeça. Outra coisa, lembrei do dia que assisti uma peça da qual vc participou, **lá** na uece, e tava pensando que seria muito interessante apresentá-la pros meus alunos **lá** da escola, há... eu sou professora, como faço? quanto custa? enfim... aguardo resposta!

obrigada.

bjs da V.

#### Turno 2

v,

Faz um tempinho que larguei o teatro...estou tentando me dedicar mais a estudar pra ver se realizo meus sonhos na área do cinema, por isso infelizmente pra mim fica complicado te dizer sobre grupos que estejam ativos, mas dá uma conferida na UECE, pra ver se ainda existe aquele grupo? fala na coordenação de **lá** pra ver se eles sabem de algo...

Quanto a peça que vc viu (que eu nem lembro e tomei um susto agora que vc disse que assistiu alguma! valaha! qual foi?) infelizmente aquele grupo naum está mais junto, mas algumas pessoas do grupo ainda mantem contato...se vc me lembrar qual é a peça posso falar com o povo pra ver se a gente faz uma remontagem ou coisa do estilo, aí te dou uma resposta exata de tudo o que tu tá querendo saber....mas me informa qual foi a peça, mesmo que tu lembre só de alguma coisa, aí eu vejo **aqui** com o povo...

bjs

L.

Entrevista

1. Os locutores estabelecem a comunicação:

- a.(x) da mesma cidade.
- b.( ) de cidades diferentes.
- c.( ) de estados diferentes.
- d.( ) de países diferentes.

2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?

- a.( ) todos os dias.
- b.( ) algumas vezes na semana.
- c.( ) algumas vezes no mês.
- d.(x) algumas vezes no ano.

3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?

- a.( ) Parentes. Qual a relação de parentesco? \_\_\_\_\_
- b.( ) Amigos
- c.(x) Colegas
- d.( ) namorados
- e.( ) outros?

4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?

( ) partilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

(x) partilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

|               |      | Âncora Direta (D)           | Âncora Indireta (I) Identificação |
|---------------|------|-----------------------------|-----------------------------------|
|               |      | Não Ancorado (N) do dêitico |                                   |
|               | Lá   | D                           | UECE                              |
| Gem13 Turno 1 | Lá   | D                           | Escola                            |
| Gem13 Turno 2 | Lá   | D                           | UECE                              |
|               | Aqui | I                           | Depois                            |

#### Interação 14

##### Turno 1

QTO TEMPO, NE?

TOW COM SAUDADES

BJOS

##### Turno 2

Também , to com bastantes saudadses, Cadê? Já casou.

Bjão

Entrevista

1. Os locutores estabelecem a comunicação:

- a.( ) da mesma cidade.
- b.( ) de cidades diferentes.
- c.( ) de estados diferentes.
- d. (x) de países diferentes.

2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?

- a. ( ) todos os dias.
- b. ( ) algumas vezes na semana.
- c. (x) algumas vezes no mês.
- d. ( ) algumas vezes no ano.

3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?

- a. ( ) Parentes. Qual a relação de parentesco? \_\_\_\_\_
- b. ( x ) Amigos
- c. ( ) Colegas
- d. ( ) namorados
- e. ( ) outros?

4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?

( x ) partilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

( ) partilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

|       |         |                                   |
|-------|---------|-----------------------------------|
|       |         | Âncora Direta (D)                 |
|       |         | Âncora Indireta (I) Identificação |
|       |         | Não Acorado (N) do dêitico        |
| Gem14 | Turno 1 | 0                                 |
| Gem14 | Turno 2 | 0                                 |

## Interação 15

### Turno 1

Oi, tudo bem com vcs? **Aqui** graças à Deus estamos todos com saúde, apesardo frio, aliás hoje começou a nevar.

Estamos próximos a mais uma virada de ano. Desejamos à todos vcs um feliz Ano Novo, que esse ano que se reinicia seja de muita Paz, muito Amor e repleto de Realizações.

Um grande abraço

S e M

### (Turno 2)

Como vão

**Aqui** também estamos bem ?

como se foram de natal e ano novo?

Como estão as meninas? Tenho falado com a P , mas a Csumiu

Tô muito feliz, não sei se a P disse, passei no Mestrado.

Meu pai e munha ma~e estão bem Graças a Deus

## Entrevista

1. Os locutores estabelecem a comunicação:

- a. ☐ da mesma cidade.
- b. ☐ de cidades diferentes.
- c. ☐ de estados diferentes.
- d. ☒ de países diferentes.

2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?

- a. ☐ todos os dias.
- b. ☐ algumas vezes na semana.
- c. ☒ algumas vezes no mês.
- d. ☐ algumas vezes no ano.

3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?

- a. ☐ Parentes. Qual a relação de parentesco? \_\_\_\_\_
- b. ☒ Amigos
- c. ☐ Colegas
- d. ☐ namorados
- e. ☐ outros?

4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?

☒ partilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

☐ partilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

| Termo dêitico |      | Referente                         |
|---------------|------|-----------------------------------|
|               |      | Âncora Direta (D)                 |
|               |      | Âncora Indireta (I) Identificação |
|               |      | Não Ancorado (N) do dêitico       |
| Gem15 Turno 1 | Aqui | N                                 |
| Gem15 Turno 2 | Aqui | N                                 |

**Interação 16****Turno 1**

Amor,

briguei com meus pais, e estou chateada com vc de novo, mas te amo.

Bjão

**(Turno 2)**

Filha , não posso mais agir assim com você. Fui muito egoísta e até meio grosseiro e te peço por tudo nesse mundo que você me perdoe. Eu te amo.

Outra coisa que me preocupa é quando você briga em casa com sua mãe e com seus irmãos. Não posso me envolver nesses assuntos por se tratar de serem familiares, mas te falo que não adianta você se desgastar com isso. Eles tem a maneira de ser deles e te amam muito também.

Conviver é muito difícil mas encare de forma tranqüila e procure viver sua vida. ACREDITE EM VOCÊ . VOCÊ É CAPAZ . VOCÊ É INTELIGENTE E VOCÊ VAI VENCER SÓ DEPENDE DE VOCÊ.UM BEIJÃO EU TE AMO!!!!!!!

Entrevista

1. Os locutores estabelecem a comunicação:

- a. ☒ da mesma cidade.
- b. ☐ de cidades diferentes.
- c. ☐ de estados diferentes.
- d. ☐ de países diferentes.

2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?

- a. ☐ todos os dias.
- b. ☒ algumas vezes na semana.
- c. ☐ algumas vezes no mês.
- d. ☐ algumas vezes no ano.

3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?

- a. ☐ Parentes. Qual a relação de parentesco? \_\_\_\_\_
- b. ☐ Amigos
- c. ☐ Colegas
- d. ☒ namorados
- e. ☐ outros?

4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?

- ☒ compartilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.
- ☐ compartilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

| Termo dêitico | Referente                         |
|---------------|-----------------------------------|
|               | Âncora Direta (D)                 |
|               | Âncora Indireta (I) Identificação |
|               | Não Ancorado (N) do dêitico       |
| Gem16 Turno 1 |                                   |

|                 |
|-----------------|
| 0               |
| Gem16 Turno 2 0 |

### Interação 17

#### Turno 1

Já tá dando aula? acredita que só hoje consegui acesso a página da internet?

O carnaval vai pra onde?

Eu vou com o R pra Itaipoca, na casa da família dele.

Menina, entreguei um projeto que não gostei muito, estava mal feito pro J até agora não respondeu.

Bjs

#### Turno 2

tô mulher, as aulas começaram! É isso aí.

no carnaval não vou viajar, não tô muito a fim. E vc e R , hein, parece que dessa vez tá dando certo, hein. que bom!

O pessoal da UECE, p, l, vão pro Aracati. Apesar da turma, eu não vou, pq não tô a fim de bagunça. Outros, inclusive a A, vão pra Iparana, tmb não vou. Reservei toda a 2ª temporada de Lost, então terei muito o que fazer.

bj,

e qq nova sobre aquelas aulas me conta.

v.

#### Entrevista

1. Os locutores estabelecem a comunicação:

- a. ☒ da mesma cidade.
- b. ☐ de cidades diferentes.
- c. ☐ de estados diferentes.
- d. ☐ de países diferentes.

2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?

- a. ☐ todos os dias.
- b. ☒ algumas vezes na semana.
- c. ☐ algumas vezes no mês.
- d. ☐ algumas vezes no ano.

3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?

- a. ☐ Parentes. Qual a relação de parentesco? \_\_\_\_\_
- b. ☒ Amigos
- c. ☐ Colegas
- d. ☐ namorados
- e. ☐ outros?

4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?

- ( x) partilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.
- ( ) partilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

| Termo dêitico   | Referente                         |
|-----------------|-----------------------------------|
|                 | Âncora Direta (D)                 |
|                 | Âncora Indireta (I) Identificação |
|                 | Não Ancorado (N) do dêitico       |
| Gem17 Turno 1 0 |                                   |
| Gem17 Turno 2 0 |                                   |

### **Gem 18**

#### **Turno 1**

oiii!!!

Fala serio ne D!!! eu ja fui **la**. hahahaha

bjs

f

PS: fico de ferias no sabado.

#### **Turno 2**

VALEU DEMAIS!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

Entrevista

1. Os locutores estabelecem a comunicação:

- a.(x ) da mesma cidade.
- b. ( ) de cidades diferentes.
- c.( ) de estados diferentes.
- d. ( ) de países diferentes.

2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?

- a. ( ) todos os dias.
- b. (x) algumas vezes na semana.

- c. ( ) algumas vezes no mês.  
d. ( ) algumas vezes no ano.

3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?

- a. ( ) Parentes. Qual a relação de parentesco? \_\_\_\_\_  
b. ( x ) Amigos  
c. ( ) Colegas  
d. ( ) namorados  
e. ( ) outros?

4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?

- ( x ) partilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.  
( ) partilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

| Termo dêitico |    | Referente                         |
|---------------|----|-----------------------------------|
|               |    | Âncora Direta (D)                 |
|               |    | Âncora Indireta (I) Identificação |
|               |    | Não Ancorado (N) do dêitico       |
| Gem18 Turno 1 | Lá | N                                 |
| Gem18 Turno 2 | 0  |                                   |

### Interação 19

#### Turno 1

Quanto tempo?

Já está se formando.

Parabéns por mais uma conquista, sei o quanto vc é batalhadora.

Aproveita tudo e não para de estudar.

Com carinho.

T.

#### Turno 2

Pois é , faz bastante tempo que não nos falamos, o e-mail que caiu na sua caixa foi um engano, mas fico feliz por ter escrito.

È verdade, estou me formando e vc já se formou está fazendo o que?

Lembra das meninas a C, a P e a L foram para o Japão .

Manda notícias E.

#### (Turno 3)

Eu terminei engenharia elétrica e já terminei a minha especialização. Atualmente, estou trabalhando numa construtora.

Como vai sua família, tenho bastante saudade de todos, todos estão bem?

Aproveite a formatura.

Com carinho

T

### Entrevista

1. Os locutores estabelecem a comunicação:

- a. ☒ da mesma cidade.
- b. ☐ de cidades diferentes.
- c. ☐ de estados diferentes.
- d. ☐ de países diferentes.

2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?

- a. ☐ todos os dias.
- b. ☐ algumas vezes na semana.
- c. ☒ algumas vezes no mês.
- d. ☐ algumas vezes no ano.

3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?

- a. ☐ Parentes. Qual a relação de parentesco? \_\_\_\_\_
- b. ☐ Amigos
- c. ☐ Colegas
- d. ☐ namorados
- e. ☒ outros? Ex-namorado

4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?

☐ partilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

☒ partilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

|                 |                                   |
|-----------------|-----------------------------------|
|                 | Âncora Direta(D)                  |
|                 | Âncora Indireta (I) Identificação |
|                 | Não Ancorado (N) do dêitico       |
| Gem19 Turno 1 0 |                                   |
| Gem19 Turno 2 0 |                                   |

### Gem 20

#### Turno 1

Olá E,

Como vai???

Conseguir um apartamento legal, mas infelizmente estou indo para Campinas na segunda-feira, esse apartaemnto de academia, piscina , moram 3 pessoas (eu e mais duas).

Um quarto individual, masi ou menos do tamanho do meu ai de Fortaleza. Esse apartamento fica a 3 km( aproximadamente da USP) é como andar daí de casa até a pague menos.

Ele custa 435 reais!!! Tefone não está incluso e também não sei se vou quer dividir a assinatura residencial do mesmo. Um dos moradores do apartamento é mestre em linguística, aqui pela USP.

Esse final de semana estarei em Praia Grande, litoral de são paulo. Se quiserem falar comigo me liga que bino de um fixo, ok????

Beijos,

Lembranças para todos

Vc recebeu todo material que te mandei????

Turno 2

Recebi sim tudinho

, fico feliz por ter finalmente conseguido o apartamento, ele não é tão longe e é bom que não vai percisar pagar academia, já é uma economia.

O resultado da residência já saiu?

Tá folgado, né?

Vai à praia , só pra quem pode, ehn?

como assim, já vai pra Campinas?

Deu uma olhada nas passagens, quando acha que virá pra cá?

Bjus

Entrevista

1. Os locutores estabelecem a comunicação:

- a.() da mesma cidade.
- b. ( ) de cidades diferentes.
- c.(x ) de estados diferentes.
- d. ( ) de países diferentes.

2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?

- a. ( ) todos os dias.
- b. (x) algumas vezes na semana.
- c. ( ) algumas vezes no mês.
- d. ( ) algumas vezes no ano.

3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?

- a. ☒ Parentes. Qual a relação de parentesco? Irmãos
- b. ☐ Amigos
- c. ☐ Colegas
- d. ☐ namorados
- e. ☐ outros?

4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?

- ☒ partilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.
- ☐ partilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

|                |      | Âncora Direta (D)                 |                            |
|----------------|------|-----------------------------------|----------------------------|
|                |      | Âncora Indireta (I) Identificação |                            |
|                |      | Termo dêitico                     | Não Acorado (N) Do dêitico |
| Gem20 Turno 1  | Aí   | D                                 | Fortaleza                  |
|                | Aqui | D                                 | USP                        |
| Gem 20 Turno 2 |      |                                   |                            |

## Gem 21

### (Turno 1)

Menina, como você tá?

Como vai o trabalho e a nova vida no Brasil?

P disse que seu avô faleceu, tá todo mundo bem?

Eu tô numa correria doida, pra variar, engordando bastante com os churrascos na cas da P.

Manda notícias.

Bjão

### (turno 2)

Oi E;

Por **aqui** tá td bem, a minha nova vida tá td bem, não vou dizer que está mil maravilhas porque todo casal tem suas briguinhas, senão não é um casal.

Quanto ao trabalho, não é corrido, não faço muita coisa ... conto umas peças bordadas ... empacoto outras e meio que cuido do financeiro ... mas, chega no final do dia tô acabada, acho que um pouco é por causa das máquinas q são meio barulhentas ...

Às vezes penso em arrumar um emprego, ter um dinheirinho por fora, mas a liberdade que eu tenho **aqui** de ir e vir na hora que eu quiser, não vou encontrar em lugar nenhum.

O nosso apartamento mesmo serve praticamente só pra tomar banho e dormir. Não almoçamos em casa e muitas vezes nem jantamos.

Fora isso, a cidade é normal, o ruim é que não tem praia e isso me faz uma falta danada. Mas, tem bastante comércio, pena que ainda não tive oportunidade (falta de grana) pra conhecer direitinho.

Agora, no começo estamos bem apertados, o dinheirinho dá só pra passar o mês e olhe lá, quando não tenho q pedir socorro pro meu pai, hauihuiahuihui

Mas, estou feliz acima de tudo!!!!

Então, meu avô faleceu mesmo! Foi uma correria, fiquei sabendo que ele tava na UTI e imediatamente passei em casa pra pegar umas roupas e ir pra **lá**, só que quando eu estava saindo **daqui**, minha mãe ligou dizendo que ele tinha falecido, já cheguei **lá** na hora do velório. Sabe, foi muito sofrido, foi uma surpresa pra todo mundo, porque toda vez ele adoecia e se recuperava ...

Só que acho que todos estão conformados, sabe, 91 anos, a minha avó e a minha mãe estão fortes.

E por **ai** tá td bem???

E a muquirana da minha irmã não vem me visitar mesmo??? E vc faça o favor de pegar carona com ela viu!!!

Bjos ...

Saudades ...

Aproveitem bastante os churrascos ...

E vê se manda notícias!!!

Entrevista

1. Os locutores estabelecem a comunicação:

- a. ( ) da mesma cidade.
- b. ( ) de cidades diferentes.
- c. ( x ) de estados diferentes.
- d. ( ) de países diferentes.

2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?

- a. ( ) todos os dias.  
 b. ( ) algumas vezes na semana.  
 c. (x) algumas vezes no mês.  
 d. ( ) algumas vezes no ano.

3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?

- a. ( ) Parentes. Qual a relação de parentesco? \_\_\_\_\_  
 b. (x) Amigos  
 c. ( ) Colegas  
 d. ( ) namorados  
 e. ( ) outros? Ex-namorado

4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?

- (x) partilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.  
 ( ) partilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

| Termo dêitico   |       | Referente                         |               |
|-----------------|-------|-----------------------------------|---------------|
|                 |       | Âncora Direta (D)                 |               |
|                 |       | Âncora Indireta (I) Identificação |               |
|                 |       | Não Ancorado (N) do dêitico       |               |
| Gem21 Turno 1 0 |       |                                   |               |
| Gem21 Turno 2   | Aqui  | I                                 | Agora         |
|                 | Aqui  | D                                 | Trabalho      |
|                 | Lá    | I                                 | Hospital      |
|                 | Daqui | N                                 |               |
|                 | Lá    | I                                 | Cidade do avô |
|                 | Aí    | N                                 |               |

## Interação 22

(Turno 1)

Oi P,  
 adorei esse email!  
 Vê se da notícias.  
 Vc ta morando onde? Eu tava ate falando com a L pra gente combinar de se encontrar, te visitar, sei la.  
 Liga, ta?  
 Beijos

## (Turno 2)

Oi, C  
 Não ei notícias antes porque anda acontecendo tanta coisa na minha vida...  
 Meu avô materno morreu no sábado, estou fazendo um curso e tô com uma gripe daquelas!!!!  
 Eu estou morando no mesmo lugar, no apartamento.  
 Vêm sim me visitar, vou ficar MUITO feliz em revê-las!  
 O meu tel é \*\*\*\*\* e \*\*\*\*\*  
 Qual o tel da l?  
 bjos

## Entrevista

1. Os locutores estabelecem a comunicação:
  - a. ☒ ( x ) da mesma cidade.
  - b. ☐ ( ) de cidades diferentes.
  - c. ☐ ( ) de estados diferentes.
  - d. ☐ ( ) de países diferentes.
2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?
  - a. ☐ ( ) todos os dias.
  - b. ☐ ( ) algumas vezes na semana.
  - c. ☐ ( ) algumas vezes no mês.
  - d. ☒ ( x ) algumas vezes no ano.
3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?
  - a. ☐ ( ) Parentes. Qual a relação de parentesco? \_\_\_\_\_
  - b. ☐ ( ) Amigos
  - c. ☒ ( x ) Colegas
  - d. ☐ ( ) namorados
  - e. ☐ ( ) outros?
4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?
  - ☐ ( ) partilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.
  - ☒ ( x ) partilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

|               | Âncora Direta (D) | Âncora Indireta (I) Identificação | Termo dêitico | Não Ancorado (N) do dêitico |
|---------------|-------------------|-----------------------------------|---------------|-----------------------------|
| Gem21 Turno 1 |                   |                                   |               |                             |
| Gem21 Turno 2 |                   |                                   |               |                             |

### Interação 22

#### (Turno 1)

Menino, como vai?  
quanto tempo?

O que tem feito, continua trabalhando muito, como está sua mãe e seu pai?

Aqui todos estamos bem, tô correndo muito, lembra que dizia que tinha que fazer cirurgia nos dentes, pois é fiz a primeira e em breve farei a segunda, tô sem trabalho, por opção :)

muito feliz, pois terminei especialização e passei no mestrado, acho que o trabalho ainda é maior.

Manda notícias

Um abraço

E

#### (Turno 2)

Menina, tudo bem com você ?

Continuo trabalhando muito mesmo. Tou quase casando também.. Meu tempo muito corrido e ainda estou fazendo uma pós-graduação.

Meus pais estão bem, na medida do possível tudo tranquilo. Ainda bem que todos ai estão bem. Mande lembranças minhas aos seus irmãos e pais.

Que bom que você entrou no mestrado, haja vista que é fundamental.

Quando quiser saber notícias é só mandar e-mail.

Um beijo

T.

### Entrevista

1. Os locutores estabelecem a comunicação:

- a.( x ) da mesma cidade.
- b.( ) de cidades diferentes.
- c.( ) de estados diferentes.

d. ( ) de países diferentes.

2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?

- a. ( ) todos os dias.
- b. ( ) algumas vezes na semana.
- c. ( ) algumas vezes no mês.
- d. (x) algumas vezes no ano.

3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?

- a. ( ) Parentes. Qual a relação de parentesco? \_\_\_\_\_
- b. ( ) Amigos
- c. ( ) Colegas
- d. ( ) namorados
- e. (x) outros? Ex-namorado

4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?

- ( ) partilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.
- (x) partilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

|                    | Termo dêitico | Âncora Direta (D)                                                |
|--------------------|---------------|------------------------------------------------------------------|
|                    |               | Âncora Indireta (I) Identificação<br>Não Ancorado (N) do dêitico |
| Gem22 Turno 1 Aqui |               | N                                                                |
| Gem22 Turno 2 Aí   |               | N                                                                |

### Interação 23

#### (Turno 1)

Chegou no horário?  
 menina, naquele dia nem contei, fiquei tão aperrada com anotícia que acabei esquecendo, meu irmão passou no mestrado, vai para são Paulo em breve.  
 Como vocês estão?  
 Bjão

#### (Turno 2)

Alguma mulher ligou praí atrás de mim?

É que dei teu telefone pra promotora da Natura, como um telefone pra recados caso ela não me encontrasse em casa.

A tua mãe tem o telefone de alguma promotora da natura chamada A?

É que tenho que fazer um pedido pra ela, mas esqueci de pegar o número do telefone e do e-mail dela.

E só posso fazer o pedido até dia 17 e não vou estar aí.

Chegamos no horário e correu tudo bem, graças a Deus.

Já fomos para Três Lagoas e pra casa da C, na terça já vamos começar a subir aí pra Fortaleza.

Vê esse negócio da Natura pra mim, por favor.

Pq se não pedir vão me tirar do cadastro.

Ah, dá os parabéns pro R!

bjos

chegamos bem,depois entraremos em contato bjós.

#### Entrevista

1. Os locutores estabelecem a comunicação:

- a. ☐ da mesma cidade.
- b. ☐ de cidades diferentes.
- c. ☒ de estados diferentes.
- d. ☐ de países diferentes.

2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?

- a. ☐ todos os dias.
- b. ☒ algumas vezes na semana.
- c. ☐ algumas vezes no mês.
- d. ☐ algumas vezes no ano.

3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?

- a. ☐ Parentes. Qual a relação de parentesco? \_\_\_\_\_
- b. ☒ Amigos
- c. ☐ Colegas
- d. ☐ namorados
- e. ☐ outros? Ex-namorado

4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?

- ☒ partilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.
- ☐ partilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

|               |                                 |
|---------------|---------------------------------|
|               | Âncora Direta (D) Identificação |
| Termo dêitico | Âncora Indireta (I) do dêitico  |

| Não Ancorado (N) |    |      |           |
|------------------|----|------|-----------|
| Gem 23 Turno 1 0 |    |      |           |
|                  |    | Casa | do        |
| Gem23 Turno 2    | Aí | I    | locutor 1 |
|                  | Aí | A    | Fortaleza |
|                  | Aí | A    | Fortaleza |

## Gem 24

### (Turno 1)

P,

Você ainda sabe falar em português?!!!!

É verdade que você e o P estão em Fortaleza? Se sim, vão ficar até quando? Passa pra mim ou pra N (agora Saraiva!) os telefones de vocês.

Vamos ver se conseguimos juntar a turma. A última vez que conseguimos esta proeza foi em janeiro.

Grande abraço!

A

9\*\*\*\*\*

### (Turno 2)

Oi,

É, faz tempo...

Sim, eu soube que vai ter mesmo casório em breve!

Que chique!

Vamos ver sim, se combinamos alguma coisa.

A C me ligou ontem...ela e a L vão aparecer aqui em casa.

O níver da L é dia 3 de julho.

Eu estou morando no mesmo lugar, no apartamento da Washington Soares.

O meu tel é 3\*\*\*\*\* e o cel 8\*\*\*\*\*

### Entrevista

1. Os locutores estabelecem a comunicação:

- a. (x ) da mesma cidade.
- b. ( ) de cidades diferentes.
- c. ( ) de estados diferentes.
- d. ( ) de países diferentes.

2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?

- a. ☐ todos os dias.
- b. ☐ algumas vezes na semana.
- c. ☒ algumas vezes no mês.
- d. ☐ algumas vezes no ano.

3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?

- a. ☐ Parentes. Qual a relação de parentesco? \_\_\_\_\_
- b. ☒ Amigos
- c. ☐ Colegas
- d. ☐ namorados
- e. ☐ outros? Ex-namorado

4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?

- ☐ partilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.
- ☒ partilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

|                 |      | Âncora Direta(D)                  |                             |
|-----------------|------|-----------------------------------|-----------------------------|
|                 |      | Âncora Indireta (I) Identificação |                             |
|                 |      | Termo dêitico                     | Não Ancorado (N) do dêitico |
| Gem24 Turno 1 0 |      |                                   |                             |
| Gem24 Turno 2   | Aqui | D                                 | Casa                        |

## Gem 25

### (Turno 1)

E aí Dra!

Seguinte, não sei se vc lembra, mas o E convida a turma desde o ano 2000 para a sua tradicional sorvetada (sábado às 19:00 Hrs).

Nesse ano decidimos ir.

Se vc se quiser rever os amigos, vou tentar chamar tb os elementos (F, H, E, ...).

QQ coisa me dá uma ligada: 9\*\*\*\*\* ou p/ a N 9\*\*\*\*\* ou 3\*\*\*\*\*

Seus telefones estão anotados!

Abraço pra vcs.

A

### (Turno 2)

onde vai ser?  
 O E vai pagar? hehehehe  
 E as meninas não vão ser convidadas?

#### Entrevista

1. Os locutores estabelecem a comunicação:

- a. ☒ da mesma cidade.
- b. ☐ de cidades diferentes.
- c. ☐ de estados diferentes.
- d. ☐ de países diferentes.

2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?

- a. ☐ todos os dias.
- b. ☐ algumas vezes na semana.
- c. ☒ algumas vezes no mês.
- d. ☐ algumas vezes no ano.

3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?

- a. ☐ Parentes. Qual a relação de parentesco? \_\_\_\_\_
- b. ☒ Amigos
- c. ☐ Colegas
- d. ☐ namorados
- e. ☐ outros? Ex-namorado

4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?

- ☐ partilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.
- ☒ partilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

|                 | Âncora Direta (D)           | Âncora Indireta (I) Identificação |
|-----------------|-----------------------------|-----------------------------------|
| Termo dêitico   | Não Ancorado (N) do dêitico |                                   |
| Gem25 Turno 1 0 |                             |                                   |
| Gem25 Turno 2 0 |                             |                                   |

#### Gem 26

(Turno 1)

O meu tel é 3\*\*\*\*\* e 8\*\*\*\*\*

Vamos ver se a gente combina um reencontro de todo mundo...

Ah, soube que vai sair casório em breve! Parabéns!!!

A C e a L vêm qualquer dia desses **aqui** em casa.

E dia 3 de julho é aniversário da L, vamos ver se a gente faz um aniversário comunitário pra A, E, L...  
bjos

(Turno 2)

Boa idéia! Vamos tentar marcar.

Bjs

### Entrevista

1. Os locutores estabelecem a comunicação:

- a. ☒ da mesma cidade.
- b. ☐ de cidades diferentes.
- c. ☐ de estados diferentes.
- d. ☐ de países diferentes.

2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?

- a. ☐ todos os dias.
- b. ☐ algumas vezes na semana.
- c. ☒ algumas vezes no mês.
- d. ☐ algumas vezes no ano.

3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?

- a. ☐ Parentes. Qual a relação de parentesco? \_\_\_\_\_
- b. ☒ Amigos
- c. ☐ Colegas
- d. ☐ namorados
- e. ☐ outros? Ex-namorado

4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?

- ☐ partilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.
- ☒ partilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

|               |      | Âncora Direta (D) | Âncora Indireta (I) Identificação |
|---------------|------|-------------------|-----------------------------------|
|               |      | Termo dêitico     | Não Ancorado (N) do dêitico       |
| Gem26 Turno 1 | Aqui | D                 | Casa                              |
| Gem26 Turno 2 | 0    |                   |                                   |

### Gem 27

#### Turno 1

Olá Elaine,

Como vai???

Conseguir um apartamento legal, mas infelizmente estou indo para Campinas na segunda-feira, esse apartaemnto de academia, piscina , moram 3 pessoas (eu e mais duas).

Um quarto individual, masi ou menos do tamanho do meu **aí** de Fortaleza. Esse apartamento fica a 3 km( aproximadamente da USP) é como andar **dáí** de casa até a pague menos.

Ele custa 435 reais!!! Tefone não está incluso e também não sei se vou quer dividir a assinatura residencial do mesmo. Um dos moradores do apartamento é mestre em linguística, aqui pela USP.

Esse final de semana estarei em Praia Grande, litoral de são paulo. Se quiserem falar comigo me liga que bino de um fixo, ok????

Beijos,

Lembraças para todos

Vc recebeu todo material que te mandei????

Turno 2

Recebi sim tudinho

, fico feliz por ter finalmente conseguido o apartamento, ele não é tão longe e é bom que não vai percisar pagar academia, já é uma economia.

O resultado da residência já saiu?

Tá folgado, né?

Vai à praia , só pra quem pode, ehn?

como assim, já vai pra Campinas?

Deu uma olhada nas passagens, quando acha que virá pra **cá**?

Bjus

Entrevista

1. Os locutores estabelecem a comunicação:

- a. ( ) da mesma cidade.
- b. ( ) de cidades diferentes.
- c. ( x ) de estados diferentes.
- d. ( ) de países diferentes.

2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?

- a. ( ) todos os dias.
- b. (x) algumas vezes na semana.
- c. ( ) algumas vezes no mês.

d. ( ) algumas vezes no ano.

3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?

- a. ( x ) Parentes. Qual a relação de parentesco? Irmãos \_\_\_\_\_  
 b. ( ) Amigos  
 c. ( ) Colegas  
 d. ( ) namorados  
 e. ( ) outros?

4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?

( x ) partilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

( ) partilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

|                   | Âncora Direta (D)                 |                             |
|-------------------|-----------------------------------|-----------------------------|
|                   | Âncora Indireta (I) Identificação |                             |
|                   | Termo dêitico                     | Não Ancorado (N) do dêitico |
| Aí                |                                   |                             |
| Gem27 Turno 1 Daí | A                                 |                             |
|                   | A                                 | Fortaleza                   |
|                   |                                   | Casa                        |
| Gem27 Turno 2 Cá  | A                                 | Fortaleza                   |

## Gem 28

### Turno 1

Oi, menina?

Cadê vc?

Matou a saudade da irmã?

Tô **aqui**, operada, criei coragem e tô toda banguela, arranquei seis dentes inferiores, só comendo papinha.

:)

O que tem feito ?

### Turno 2

Oi E .. tô **aqui** ... tô **aqui** ... desculpa só li o e-mail hoje.

Ai que bom E q vc criou coragem, ah, era uma coisa que tinha que fazer mesmo, né????

É ... Dona E, acho que mais podre que eu só vc, ou dá empate .... eu tinha ficado chateada porque fui ao dentista outro dia e descobri que tenho que fazer implante de um dente que foi extraído sem necessidade ... acredita????

Mas, a vida é assim mesmo cheia de surpresas ...



|               |               | Âncora Direta (D)                 |
|---------------|---------------|-----------------------------------|
|               |               | Âncora Indireta (I) Identificação |
|               | Termo dêitico | Não Acorado (N) do dêitico        |
| Gem28 Turno 1 | Aqui          | N                                 |
| Gem28 Turno 2 | Aqui          |                                   |
|               | Aqui          |                                   |
|               | Aqui          |                                   |
|               | Praí          |                                   |
|               | Aí            |                                   |
|               | Aqui          |                                   |
|               | Aqui          |                                   |
|               | Aí            |                                   |
|               | Aí            |                                   |

## Gem 29

### (Turno 1)

Como vai?

Está tudo bem?

Você tá morando com o tio G ou já está na casa de cima?

Como foi seu primeiro dia de aula?

Já assinou a bolsa?

Tentei te ligar hj, porém não consegui ligar.

Estamos todos com muita saudade

Nem sabe, a F foi assaltada no ônibus para ir para a faculdade, levaram o celular com o chip da Tim

Um bjão não desista dos seus sonhos!

(Turno 2)

Olá Maninha,

Eu estou super bem **aqui** em São Paulo, a Usp realmente é uma Universidade muito boa. Ainda não começaram mesmo minha aulas **aqui**. Estou assistindo uma semana de um curso sobre segurança laboratorial.

Eu, por enquanto, estou morando com o tio Giovanni, mas vou começar a pensar como vou ficar em São Paulo, se vou ficar **lá** no segundo andar da casa dele ou se vou vir morar **aqui** próximo a USP. Vou também tentar pegar um alojamento pela USP, mas ainda não começaram as inscrições ainda. AHHH, depois vou mandar um e-mail pedindo para vcs me mandarem um material ( livros). **Aqui** no IQ( Instituto de Química) , no final do curso os alunos tem que prestar uma prova realizada pelo Tofel para receber proficiência na língua inglesa, se nao passar nao recebe o diploma.

Saudades,  
R

Entrevista

1. Os locutores estabelecem a comunicação:

- a. ( ) da mesma cidade.
- b. ( ) de cidades diferentes.
- c. ( x ) de estados diferentes.
- d. ( ) de países diferentes.

2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?

- a. ( ) todos os dias.
- b. (x) algumas vezes na semana.
- c. ( ) algumas vezes no mês.
- d. ( ) algumas vezes no ano.

3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?

- a. ( x ) Parentes. Qual a relação de parentesco? Irmãos \_\_\_\_\_
- b. ( ) Amigos
- c. ( ) Colegas
- d. ( ) namorados
- e. ( ) outros?

4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?

- (x ) partilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.
- ( ) partilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

|               |                                 |
|---------------|---------------------------------|
|               | Âncora Direta (D) Identificação |
| Termo dêitico | Âncora Indireta (I) do dêitico  |

| Não Ancorado (N) |      |   |                                       |
|------------------|------|---|---------------------------------------|
| Gem29 Turno 1 0  |      |   |                                       |
| Gem29 Turno 2    | Aqui | D | São Paulo                             |
|                  | Aqui | D | USP                                   |
|                  | Lá   | D | Segundo andar da casa do tio Giovanni |
|                  | Aqui | D | Próximo a USP                         |
|                  | Aqui | D | No IQ                                 |

## Gem 30

### Turno 1

Oi, migaaaaaaa!desculpa, não ter te ligado no domingo...eu me distraí e qdo vi já passava das quatro...eu sei, eu sei, eu sou uma pessoa amiga...rs  
Por **aqui** tá td bem.tenho alguns babados...

Tô ficando com o menino da calourada, ele foi hj **lá** no alima, todo carinhoso, andando de mãos dadas, essas coisas...ele é legal.

Outra coisa... fiquei com G sábado...Eu sei, eu sei...não devia mas ele fica me atentando...rs Td de bom, miga!!Não rolou nada,claro, q eu tb não sou objeto mas a gente se agarrou horrores...rs

Disse pra ele q ia ser a última vez mas acho q ele não acreditou muito..rs  
Mas tá td tranquilo. Já Tô com saudade, tb!bjos enormes

### Turno 2

Menina, vamos começar por partes. Primeiro: "Que lindo!". Vc ta saindo com o carinha da calourada! UAU Amiga, vc vai namorar com ele? Tipo assim, e aí? Ele é legal? Pega bem? É romântico? É tarado? Como é? CONTA TUDO!!!!!! Segundo: "Que diabos vc ainda ta fazendo com esse magrelo véio, filho duma rapariga safada, merecedor de tapa na cara, fresco, idiota, estúpido, imbecil....? Amiga, cuidado! Esse cara é perigoso demais! Eu gosto muito de ti, por favor, não deixa esse filho d'uma égua de fazer sofrer denovo. É sério! Vc não merece ser consolada, deve ser idolatrada, disputada, e todos os outros "ada". CUIDADO COM ESSE ÉGUA!

Agora mudando de assunto. Amiga, eu posso estar redondamente enganada, mas axo que nossa amiga J não quer mais ser minha amiga. Ela ficou (deve ter sido isso) com uma raiva mortal porque eu fui **aí** e não liguei pra ela. Resultado: me ignorou no msn e depois me excluiu. Ou seja, ela não fala mais comigo. E agora? Eu queria que vc

sondasse se é isso mesmo, se ela me odeia agora, porque se for eu vou me atirar da ponte metálica. Cara, fiquei arrasada! Esperava que ela ficasse zangada - tudo bem, ela estaria certíssima -, mas fingir que eu não existo e não falar mais comigo é, no mínimo, uma facada em meu coração. Amiga, verifica isso pra mim, por favor, pra eu deixar de sofrer como estou sofrendo ou me jogar de vez naquelas pedras de Iracema. Por falar nisso, vc deu meu recado a R? Se ela resolver fazer o mesmo aí é que eu morro mesmo.

Fora isso, ta tudo certo por **aqui**. Nada de novo, nada de velho!

Beijão, te amo muitão mesmo!

P.S.: Amiga, eu e I não terminamos ainda. Não conseguimos! Resolvemos nos dar outra chance e estou esperando ele aparecer **aqui**. Ainda somos (oficialmente ou não) namorados, amantes e tudo mais. Por incrível que pareça, axo que voltei **daí** mais apaixonada por esse cabeçudo. Não falamos sobre outros relacionamentos, tipo se aparecer alguém **aqui** ou se aparecer alguém **aí** (ele me disse que tem três pretendentes na fila de espera, metido todo). Então, axo que pra eu agarrar outro nessa vida só se ele tiver a cara do Orlando Bloom e/ou o corpo do Will Smith, porque esse coração não me deixa (e nem quero) ser livre, ainda.

#### Entrevista

1. Os locutores estabelecem a comunicação:

- a. ☐ da mesma cidade.
- b. ☐ de cidades diferentes.
- c. ☒ de estados diferentes.
- d. ☐ de países diferentes.

2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?

- a. ☐ todos os dias.
- b. ☒ algumas vezes na semana.
- c. ☐ algumas vezes no mês.
- d. ☐ algumas vezes no ano.

3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?

- a. ☐ Parentes. Qual a relação de parentesco?
- b. ☒ Amigos
- c. ☐ Colegas
- d. ☐ namorados
- e. ☐ outros?

4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?

- ☒ partilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.
- ☐ partilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

|               |      | Âncora Direta (D)                 |          |
|---------------|------|-----------------------------------|----------|
|               |      | Âncora Indireta (I) Identificação |          |
| Termo dêitico |      | Não Ancorado (N) do dêitico       |          |
| Gem30 Turno 1 | Aqui | N                                 |          |
|               | Lá   | A                                 | No ALIMA |
| Gem30 Turno 2 | Aí   | N                                 |          |
|               | Aqui | N                                 |          |
|               | Aqui | N                                 |          |
|               | Daí  | N                                 |          |
|               | Aqui | N                                 |          |
|               | Aí   | N                                 |          |

## Gem 31

### Turno 1

Oi

Como estão as coisas **aí** em Fortaleza???

Ei vou precisar de um material que gostaria que vcs me mandassem. Mas, antes de mandar espera eu mandar um e-mail confirmando. Aí vcs postam e mandam.

O material que gostaria que vcs me mandassem são:

Todo aqueles meu livros de ingles

Move up

Cutting Edge

Grammar in use

Vocabulary in Use

Me fala se vc achou todos, ok???

De Química manda para mim o Neoquímica e Química Analítica Quantitativa, ok???

E vc vem mesmo para Pelotas??/

Olha, o edital para doutorado **aqui** é realmente difícil, mas vale a pena a USP tem uma estrutura maravilhosa, acho que vc nao vai achar essa estrutura em nenhum outro estado do Brasil a não ser São Paulo.

Enquanto a minha moradia, estou pensando seriamente em sair **lá** de tio G, mas acho que não agora, devo passar uns dois meses **lá**. Vou tentar conseguir uma moradia dada

pela USP, mas o periodo de inscrição ainda nao começou.

A casa dele não é muito longe não, o grande problema de SP é o transito para vc ter idéia saí de **lá** hoje as 7.30 da manha cheguei na USP às 9.20, ou seja quase 2 horas. Agora quando o Transito está livre demoro uns 4 minutos.

E a F, como vai???

Está gostando do curso, espero que sim, já conseguiu arrumar um trabalho???

Saudades,

Aguardo respostas,

R

## Turno 2

Menino, acho melhor vc ficar com o tio G, casa, comida e roupa lavada é muita mordomia.`

A casa é muito longe da Universidade?

Vai ter aula todo dia?

Li o edital para doutorado da USP, sei nã..., achei muito difícil, espero conseguir.

Para o exame, são necessárias duas línguas estrangeiras, uma prova escrita na minha área, uma entrevista e projeto.

Todos estamos com muita saudade, mas é superada quando pensamos no seu sucesso em breve.

O pai tá perguntando se precisa de alguma coisa, como um notebook?

Se precisar , damos um jeito e seu som? Como está fazendo sem suas músicas?

A mãe tá perguntando se o frio continua, se asroupas não derem jeito pode comprar outras.

Vai precisar fazer curso de inglês?

Acho que vou para Pelotas, apresentar um trabalho em outubro, caso Dê certo, na volta tã pensando em passar o final de semana com vc?

Já visitou o que?

Tem muita coisa barata?

Se tiver tempo, ou quando for ver alguma coisa barata, olha o preço da máquina digital?

Muita saudade, agüenta as pontas **ai**, até dezembro passa passa muito rápido.

Bjus de todos

Entrevista

1. Os locutores estabelecem a comunicação:

- a. ( ) da mesma cidade.
- b. ( ) de cidades diferentes.
- c. ( x ) de estados diferentes.
- d. ( ) de países diferentes.

2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?

- a. ( ) todos os dias.
- b. ( x ) algumas vezes na semana.
- c. ( ) algumas vezes no mês.
- d. ( ) algumas vezes no ano.

3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?

- a. (x ) Parentes. Qual a relação de parentesco? Irmãos  
 b. () Amigos  
 c. () Colegas  
 d. ( ) namorados  
 e. ( ) outros?

4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?

(x ) partilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

( ) partilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

|               |               | Âncora Direta (D)                 |           |
|---------------|---------------|-----------------------------------|-----------|
|               |               | Âncora Indireta (I) Identificação |           |
|               | Termo dêitico | Não Ancorado (N) do dêitico       |           |
|               | Aí            | D                                 | Fortaleza |
|               | Aqui          | D                                 | USP       |
|               | Lá            | D                                 | Tio G     |
|               | Lá            | D                                 | Tio G     |
| Gem31 Turno 1 | Lá            | D                                 | Tio G     |
|               |               |                                   |           |
| Gem32 Turno 2 | Aí            |                                   |           |
|               |               |                                   |           |
| São Paulo     |               |                                   |           |

### Interação Eem 32

#### Turno 1

Cadê vc?

estou correndo muito, o negócio é mais pesado do que imaginei, como vão as coisas **aí** e as novidades, tá noivo?

Bjus

#### Turno 2

tenho tentado falar com vc faz tempo...

tá com bolsa?

tah trab?  
 tah noiva?  
 EI!!  
 nao eh bem isso, eh soh um anel d compromisso... noivado tah longe...  
 me liga

### Turno 3

já tô com bolsa, sim

Soube dos problemas da UECe,tá todo mundo ainda esperando a Funcap , né?

Vc tb tá esperando?

ei, tô precisando daqueles seus e-mails

Não estou noiva , nem uso aném nem de longe

Quanto a vc começa assim daqui a pouco tá com unstrês meninos :)

#### Entrevista

1. Os locutores estabelecem a comunicação:

- a. ☒ da mesma cidade.
- b. ☐ de cidades diferentes.
- c. ☐ de estados diferentes.
- d. ☐ de países diferentes.

2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?

- a. ☐ todos os dias.
- b. ☐ algumas vezes na semana.
- c. ☒ algumas vezes no mês.
- d. ☐ algumas vezes no ano.

3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?

- a. ☐ Parentes. Qual a relação de parentesco?
- b. ☒ Amigos
- c. ☐ Colegas
- d. ☐ namorados
- e. ☐ outros?

4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?

- ☒ partilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.
- ☐ partilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

|                |    | Âncora Direta (D) | Âncora Indireta (I) Identificação |
|----------------|----|-------------------|-----------------------------------|
|                |    | Termo dêitico     | Não Ancorado (N) do dêitico       |
| Gem32 Turno 1  | Aí | D                 | UECE                              |
| Gem 32 Turno 2 |    |                   |                                   |

### Gem 33

#### Turno 1

o livro é análise química quantitativa?

Estou enviando todo seu material de inglês?

Inclusive os livros do CNA, pode mandar o endereço quando quiser

A mãe tá perguntando se já fez algum pagamento para o tio G e como fica isso?

Já comprou algum som?

bjus

#### (Turno 2)

Sim é esse um livro vermelho, né???

Lista para mim, os livros que vc pegou??? ok???

R

Entrevista

1. Os locutores estabelecem a comunicação:

- a. ( ) da mesma cidade.
- b. ( ) de cidades diferentes.
- c. ( x ) de estados diferentes.
- d. ( ) de países diferentes.

2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?

- a. ( ) todos os dias.
- b. ( x ) algumas vezes na semana.
- c. ( ) algumas vezes no mês.
- d. ( ) algumas vezes no ano.

3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?

- a. ( x ) Parentes. Qual a relação de parentesco? irmãos
- b. ( ) Amigos
- c. ( ) Colegas

d. ( ) namorados

e. ( ) outros?

4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?

(x ) partilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

( ) partilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

| Âncora Direta (D)                 |                             |
|-----------------------------------|-----------------------------|
| Âncora Indireta (I) Identificação |                             |
| Termo dêitico                     | Não Ancorado (N) do dêitico |
| Gem33 Turno 1                     |                             |
| Gem 33 Turno 2                    |                             |

### **Interação Eem 34**

#### **Turno1**

*Amiga, estou te contando em primeiríssima mão: babado fortíssimo!!!!!!!!!!!!!!*

*Advinha quem me ligou?!!*

*o **VERBO!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!** lembra dele? deixa eu te contar do começo:*

*um belo dia o encontrei no banco, e conversamos um pouquinho, pois estávamos resolvendo coisas sérias!!!^hãhã! quando eu jáia embora, ele perguntou para onde eu estava indo, e eu respondi q tava indo pra casa. hãhã! então ele pediu o meu telefone, e eu perguntei se ele queria o cel ou o de casa, e ele respondeu q queria todos. dei só o do celular.*

*mil anos depois... hoje, para ser mais precisa, ele me liga...*

*primeir perguntou se sabia qm estava falando e eu disse q não (não sabia msmo!) ele disse q eu havia dado o número pra ele no banco e eu disse q não lembrava qm era, mas logo ele disse q era aquele deus... ai, meu Deus...*

*perguntou o q eu ia fazer neste fds e eu disse q estava resolvendo uns probleminhas (seguí uma dica de q nunca se aceita um convite na mesma hora, sempre se diz q não pode de primeira, é pra ele pensar q vc não é tão fácil assim! TEORIAS! sei q deu certo!) então ele perguntou q dia daria pra gente se ver. disse q não sabia e disse para ele sugerir uma data: ele marcou pra sexta-feira, 2h. e pediu pra não marcar nada pra esse dia, pois ele já tinha reservado. ficou combinado dele me ligar depois pra marcar tudo direitinho. e disse q ainda me daria essa semana pra resolver todos os meus probleminhas...*

*amiga, q nervoso?! eu já disse q vou. e vc sabe q eu vou msmo! e sabe o q ai acontecer, não sabe?! rs*

*Te conto tudinho depois com foi!!!*

## **Turno 2**

Amiga, linda! Quero que dê tudo certo na sua vida. Adorei saber que vc e seu homem estão se pegando horroes. Vai fundo e não deixa aquela barriga sex escapar. Quero ver fotos da formatura!!!!!!!!!!!!!!

beijos beijitos bejim bejim tchal tchal

## **Turno 3**

oi, gatona! deu td certona mono e...

tu nem sabe!NÃO SÓ NA MONO,GATÍSSIMA! AQUELE NEGÓCIO,HÃHÃ!,VC SABE O Q : TÁ DE VENTO EM POPA! o que eu te faleisobre os contatos de segundo grau,agora estão mais q de primeiro!!nooossa!!!!deprimeiríssimo!aminha colação vai ser um arraso! comprei um pretinho básico de arrasar!e eu o convidei !um big beijão! te amo

Entrevista

1. Os locutores estabelecem a comunicação:

- a. ☐ da mesma cidade.
- b. ☐ de cidades diferentes.
- c. ☒ de estados diferentes.
- d. ☐ de países diferentes.

2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?

- a. ☐ todos os dias.
- b. ☐ algumas vezes na semana.
- c. ☒ algumas vezes no mês.
- d. ☐ algumas vezes no ano.

3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?

- a. ☐ Parentes. Qual a relação de parentesco?
- b. ☒ Amigos
- c. ☐ Colegas
- d. ☐ namorados
- e. ☐ outros?

4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?

- ☒ partilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.
- ☐ partilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

|                | Âncora Direta (D) | Âncora Indireta (I) Identificação | Termo dêitico | Não Acorado (N) do dêitico |
|----------------|-------------------|-----------------------------------|---------------|----------------------------|
| Gem34 Turno 1  |                   |                                   |               |                            |
| Gem 34 Turno 2 |                   |                                   |               |                            |
| Gem 34 Turno 3 |                   |                                   |               |                            |

Gem 35

### Turno 1

Que história é essa?

Já vai embora quarta que vem?

Q mudança foi essa?

E os dentes como ficou? Fez os exames?

Eita como tô perguntadeira 😊!

### Turno 2

É, vamos na quarta...

O exame vou deixar pra fazer em SP e pra extrair os dentes tb, pq se for fazer **aqui** vai sair caro e eu não gostei da médica; e eu acho que o meu dentista tá com medo de extrair os outros dois...

Aí ele vai ficar nervoso e vai acabar cagando o pau!

rsrsrsr

Aí...como vou fazer isso **lá**, preciso de mais tempo....

Pois é, já resolvemos o negócio do carro... vamos entregar na segunda.

Aí já tô resolvendo tudo pra ficar livre.

Mas não se preocupe que faremos a nossa despedida!

É a vida né...

Vou arrumar um japonês pra vc ir pro Japão!!!! rrsrsr

Acho que as coisas da Natura vão chegar na sexta aí eu vou **aí** entregar e a gente conversa melhor.

bjos

### Entrevista

1. Os locutores estabelecem a comunicação:

- a. (x ) da mesma cidade.
- b. ( ) de cidades diferentes.
- c. ( ) de estados diferentes.
- d. ( ) de países diferentes.

2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?

- a. ( ) todos os dias.
- b. (x) algumas vezes na semana.

- c. ☐ algumas vezes no mês.  
d. ☐ algumas vezes no ano.

3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?

- a. ☐ Parentes. Qual a relação de parentesco?  
b. ☒ Amigos  
c. ☐ Colegas  
d. ☐ namorados  
e. ☐ outros?

4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?

- ☒ partilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.  
☐ partilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

|                |      | Âncora Direta (D)                 |                             |
|----------------|------|-----------------------------------|-----------------------------|
|                |      | Âncora Indireta (I) Identificação |                             |
|                |      | Termo dêitico                     | Não Ancorado (N) do dêitico |
| Gem35 Turno 1  |      |                                   |                             |
| Gem 32 Turno 2 | AQUI | N                                 |                             |
|                | Lá   | D                                 | São Paulo                   |
|                | Aí   | I                                 | Casa                        |

Interação 36

Turno 1

Amiga, me conta tudo! Como as coisas vão indo pra vc? Já assassinou aquele ser de outro planteta que te persegue o tempo todo? O que vc ta fazendo pra viver a vida longe das verminoses? Continua beijando o menino da calourada? Já deu pra ele? E aí, mulher? Não me deixa nessa curiosidade!

Te amuuuuuuuuuuuuuu!!!!!!!

Turno 2

OI, migaaaaaaa,

Não, miga, ainda ã consegui me libertar daquele ser desprezível...tu precisa ver os scraps q ele deixa pra tal menina... o último foi de um bonequinho q dizia I love you(ai, meu cotovelo!!!)mas tô tentando reagir...

Ñ tô mais ficando com o gatinho da calourada, sei lá, nada a ver...

teu cunhado anda me repassando algumas informações pq a menina é amiga dele e tal. Ele acha q ã rola mas, mesmo assim, ã consigo ficar tranquila. Pq isso ã passa????Tô ruim mas já tô melhor. Valeu pela força!!! Te amo-te!!!

### Turno 3

EEEHHH Muito bem, amiga! Gostei d ver sua reação, superando. Só falta se segurar e deixar d perguntar sobre ele ou sobr quem ele ta querendo pegar. Esquece. A minha opinião é que: ou ele se apaixona muito rápido ou ele é um cafageste que ama todas. E fico com a segunda opção. Esse cara não se decide. Vc é capaz de esquecer ele, eu tenho certeza.

Um beijão, lindona.

P.S. Meu amigo deu encima de mim denovo. To cansada dessa molecagem. Mas tenho esperança que ele me esqueça d uma vez por todas.

adolutu

### Turno 4

Amiga, eu ã tô superando! Nesse momento, tô arrasada!!!Olha o orkut dele, tu vai entender...as frases, os recados, tão me matando...tá doendo muito!!!Não sei o q fazer!!!Me ajuda!!Tô sem força... Amo-te!!!

P.S. Tu já tá sabendo de L????hahaha tá normal!!!!!!!!!!!!Arrasou!!!!

### Turno 5

1. Como é que é? L ta normal? cara, que notícia maravilhosa! Tenho que saber de minha amiga tudo sobre a normalidade dela!!! QUE ORGULHO!

2. Vc não está superando porque não faz por onde, T. O que tu ainda quer ver no orkut desse fedorento? Amiga, acorda, mulher!!!! Ta na hora de pensar estrategicamente. Faz o seguinte: anota tudo que vc axa que te aproxima desse bafento, tudo. Tipo:

1. orkut;
2. msn;
3. calourada;
4. ...

Depois de listar as atitudes, locais e pessoas que te aproximam dele, que te fazem encontrar com ele ou pensar nele de alguma forma, crie estratégias para substituir esses itens por outros menos "arriscados", tipo :

1. da um tempo no orkut, não vai mais lá e avisa pro amigos que vc só ta disponivel no e-mail, se precisar sai da rede, da um tempo e depois de superado o trauma vc cria uma nova conta, eu mando o convite;
2. exclui o contato desse filho duma égua do teu msn, a ultima coisa que vc precisa é

conversar com esse macaco nem que seja virtualmente;

3. da um tempo nas calouradas, vc conhece um monte de gente e existem mil lugares nessa cidade onde vc possa ir numa sexta a noite. Deleta as calouradas da programação do fim de semana e arruma outra coisa pra fazer.

4. E assim por diante...

Amiga, vc pode fazer isso, não to te pedindo nada drástico. Pense um pouco na sua vida e em como vc ta perdendo ela desse jeito. Nenhum homem merece isso e dizer que vc não é de ferro, que está apaixonada, que não consegue esquecer não é mais desculpa, podia até ser nos primeiros meses, mas isso já ta durando tempo demais. Cara, eu te adoro amiga, não to dizendo isso porque me incomoda quando vc me pede colo, pelo amor de Deus, pelo contrário. Eu fico feliz porque a distancia não nos separou e porque ainda podemos contar uma com a outra. Se o teste não der certo, se der, não importa o que acontecer, o colo tá **aqui** pra vc desabafar os bons e maus momentos. Eu gosto tanto de vc que me sinto de maos atadas, é como se A me procurasse e eu não pudesse ajudar. Só que isso vai ter que mudar, não porque eu seja uma boa conselheira ( e não sou), mas porque vc é a mulher forte que sempre mostrou ser, que não tem paciência em esperar, que precisa que as coisas aconteçam imediatamente, que não suporta enrolação e que se olha no espelho todos os dias e se orgulha do que vê.

Uma pessoa que tem atitude suficiente pra correr atrás do que quer, tem ainda mais atitude pra correr do que não quer.

beijos e me conta tudo depois

AMO TU, PEQUENA FEIA!!!!

Entrevista

1. Os locutores estabelecem a comunicação:

- a. ☐ da mesma cidade.
- b. ☐ de cidades diferentes.
- c. ☒ de estados diferentes.
- d. ☐ de países diferentes.

2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?

- a. ☐ todos os dias.
- b. ☐ algumas vezes na semana.
- c. ☒ algumas vezes no mês.
- d. ☐ algumas vezes no ano.

3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?

- a. ☐ Parentes. Qual a relação de parentesco?
- b. ☒ Amigos
- c. ☐ Colegas
- d. ☐ namorados
- e. ☐ outros?

4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?

(x ) partilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

( ) partilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

|                | Âncora Direta (D)                 |                             |       |
|----------------|-----------------------------------|-----------------------------|-------|
|                | Âncora Indireta (I) Identificação |                             |       |
|                | Termo dêitico                     | Não Ancorado (N) do dêitico |       |
| Gem36 Turno 1  |                                   |                             |       |
| Gem 36 Turno 2 |                                   |                             |       |
| Gem 36 Turno 3 |                                   |                             |       |
| Gem 36 Turno 4 |                                   |                             |       |
| Gem 36 Turno 5 | Lá                                | D                           | orkut |
|                | Aqui                              | D                           | colo  |

### Gem 37

#### Turno 1

Olá, como se foram de viagem?

Como está ?

O que resolveu da cirurgia.

Quando vai à C?

Eita tô chei de perguntas

Ei, a C me mandou um e-mail dizendo que já está tudo bem, por enquanto não existem mais problemas

QWualquer coisa me comunica

Bjão e muita saudade

#### Turno 2

Oi,

Chegamos bem, graças à Deus.

Fui a um dentista **aqui** e ele disse que não é necessário extrair os dentes.

Disse que um está reto e o outro pode nem sair.

Nossa, fiquei aliviada.

Estamos bem... estamos na casa dos meus pais e no fim de semana vamos pra casa da c.

É, falei com ela e ela se mostrou mais animada.

A M vai deixar a chave **aí** amanhã, aí vc dá uma passada **lá** depois pra dar uma olhada?

Eu tenho umas contas que vão vencer agora dia 10, vc pega **lá** pra mim e paga?  
 Tenho que te pedir mais uns favores.  
 Vc pode pagar o condomínio pra mim?  
 Vence no dia 10 tb, aí o L tem que dar o comprovante do IPTU que ele ainda não entregou.  
 Pede pra ele pra começar a colocar o nosso condomínio pra ser pago no boleto tb. Pq não dá pra esperar por esses recibos que ele dá, pq ele é muito enrolado.  
 Eu tenho que cancelar o telefone, pq eu cancelei a internet e só depois de 5 dias úteis que poderia cancelar o telefone...mas pode ser qualquer pessoa com os meus dados pra cancelar...é por telefone mesmo.  
 Tem que ligar pro \*\*\*\*, o telefone é \*\*\*\*\*, meu cpf é \*\*\*\*\*RG \*\*\*\*\* SSP-SP data de nascimento \*\* de março de \*\*\*\*. P F M de A. por favor.  
 E dia 11 tem que pegar o documento **lá** no Registro de imóveis.  
 A mulher pra fazer faxina, só precisa levar de 2 em 2 meses ou de 3 em 3 meses...tá?!  
 Quanto ela cobra por dia?  
 Me passa o numero da sua agência e conta e seus dados... RG, CPF e em qual banco é.  
 Daí vc dá uma olhada no valor das contas e ma passa..pra eu poder mandar o dinheiro pra vc por favor.  
 Bom....desculpe por tanta amolação.  
 Muito obrigada por tudo viu?!  
 Deus te abençoe.  
 Bjos

Turno 3

Pode ficar tranquila ajeito tudinho, não esquecerei de nada.

O dentista **daqui** arrancou mesmo teu dente? ou só enrolou?

O telefone, vou resolver sábado pela manhã

Quanto a minha conta:

Banco do brasil

Agência: \*\*\*\*\*

Conta: \*\*\*\*\*

Em relação a faxina, a diarista **aqui** de casa cobra R\$ 30,00 , no sábado quando for no apartamento , olho pra ver como ficou?

Talvez não precise fazer faxina agora

Manda bjs para todos

Já tô com muita saudade

## Interação 4

Oi, obrigada.

O dentista arrancou mesmo o dente, isso que eu sinto é um pedaço do osso que fica dentro. Mas o dentista **daqui** falou que é normal, às vezes isso acontece... que não é pq foi mal feito não.

E, preciso tb da sua identidade e do seu CPF e endereço pra quando eu for mandar dinheiro do Japão.

DE novo, muito obrigada por tudo.

Bjos

## Entrevista

1. Os locutores estabelecem a comunicação:

- a. ☐ da mesma cidade.
- b. ☐ de cidades diferentes.
- c. ☒ de estados diferentes.
- d. ☐ de países diferentes.

2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?

- a. ☐ todos os dias.
- b. ☒ algumas vezes na semana.
- c. ☐ algumas vezes no mês.
- d. ☐ algumas vezes no ano.

3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?

- a. ☐ Parentes. Qual a relação de parentesco?
- b. ☒ Amigos
- c. ☐ Colegas
- d. ☐ namorados
- e. ☐ outros?

4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?

☒ partilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

☐ partilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

|                     |                             | Âncora Direta (D)                 |
|---------------------|-----------------------------|-----------------------------------|
|                     |                             | Âncora Indireta (I) Identificação |
| Termo dêitico       | Não Ancorado (N) do dêitico |                                   |
| Gem37 Turno 1       |                             |                                   |
| Gem 37 Turno 2 Aqui | N                           |                                   |
| Aí                  | I                           | Casa do locutor 1                 |

|                |      |   |                     |
|----------------|------|---|---------------------|
|                | Lá   | I | Casa do locutor 2   |
|                | Lá   | I | Casa do locutor 2   |
|                | Lá   | D | Registro de imóveis |
| Gem 37 Turno 3 | Aqui | D | Casa do locutor1    |
| Gem 37 Turno 4 | Aqui | N |                     |

Gem 38

Turno 1

Olá E,

Como vai???

Estou com uma super dúvida para resolver estou procurando em São Paulo um lugar para eu ficar, ainda não sei onde, olhei alguns lugares, uns lugares muito ruins, outros medianos e outros bons.

Desses resolvi selecionar 3 lugares

O primeiro é uma republica bem organizada e super legal custa por volta de 260,00 onde existe algumas regras a serem seguidas. O quarto é dividido por tres pessoas.Existe um mutirão de limpeza, enfim...

O Outro é um apartamento onde moram 4 pessoas comigo 5 tenho um quarto só meu, o predio é legal.Custa 400 reais, empregada 1 vez por semana.

O outro é um apartamento muito bom quarto divido entre duas pessoas, no apartamento moram cerca de 5 pesssoas ele tem piscina, academia, sauna, empregada 3 vezes por semana que lava e passa. gira em torno de 450 reais à 500 reais( mais ou menos).

O que vc acha, com qual ficaria???

A casa do tio G já está decidido tenho que sair de **lá**, muito longe não gosto do bairro, fora que passar 2 horas dentro de um onibus é um saco.E o cansaço também com que se chega em casa. E além disso, pago 500 reais.

Na minha condição o que vc faria???

Faz uma votação entre o povo **aí** e me manda uma resposta, até amanhã, pode ser????

R

Turno 2

R, acho que a república deve ser descartada, quatro pessoas no quarto é muito complicado.

Na condição de mestrando o ideal é que vc tenha um quarto só pra vc, as vezes, a gente precisa estudar até mais tarde, precisa de um espaco reservado pra refletir e pra pensar no projeto.

Vc que é acostumado a ficar sozinho no quarto, acho q seria interessante continuar dessa forma, eu me vejo agora tão mais tranquila num quarto só pra mim, deve portanto ficar nesse que não divide, o que custa R\$ 400,00

O que tem nele?

Tv? som? escrivaninha?

Fica próximo da Universidade ?

Dá pra ir a pé?

Tem refeição inclusa?

Bom Tô pensando em você, se fosse eu agiria dessa forma.

Bjus

Espero q siga o conselho

#### Entrevista

1. Os locutores estabelecem a comunicação:

- a. ☐ da mesma cidade.
- b. ☐ de cidades diferentes.
- c. ☒ de estados diferentes.
- d. ☐ de países diferentes.

2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?

- a. ☐ todos os dias.
- b. ☒ algumas vezes na semana.
- c. ☐ algumas vezes no mês.
- d. ☐ algumas vezes no ano.

3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?

- a. ☒ Parentes. Qual a relação de parentesco? Irmão
- b. ☐ Amigos
- c. ☐ Colegas
- d. ☐ namorados
- e. ☐ outros?

4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?

- ☒ partilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.
- ☐ partilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

|                |    | Âncora Direta (D)                 |                   |
|----------------|----|-----------------------------------|-------------------|
|                |    | Âncora Indireta (I) Identificação |                   |
| Termo dêitico  |    | Não Ancorado (N) do dêitico       |                   |
| Gem38 Turno 1  | Lá | D                                 | Casa do tio G     |
|                | Aí | I                                 | Casa do locutor 2 |
| Gem 38 Turno 2 |    |                                   |                   |

### Gem 39

#### Turno 1

Amiga, como vc ta? NEm me da mais noticias!!! Que coisa! Eu fico aqui sem saber de nada. XATA!! Não falo mais.

P.S.: não vou mais ler suas correntes

P.s. 2: não gosto mais de ti

#### Turno 2

Oh, miga, ñ diz isso!!! Vim pra casa hj com a intenção de te escrever pq percebi q sou uma péssima amiga. Fico te enchendo com meus problemas e esqueço de perguntar por vc... como estão as coisas por aí? Já tá rica? Tua bolsa já saiu? Tá beijando alguém? me conta tudo!!!!

Eu tô bem! Prometi e tô cumprindo, ñ vejo mais o orkut daquela pessoa, evito o máximo pensar nisso e assim, tô indo bem.

Meu príncipe encantado ainda ñ apareceu mas td bem...rs

Ah, ñ passei na prova de trânsito pra tirar carteira de motorista!rs Vou ter q fazer de novo, td bem!

Eu e Regi combinamos de ir pra ir em dezembro te visitar! Pode esperar!!

AMO-TE!BJO

#### Turno 3

Amiga linda!!! Que bom que vc ta bem. To cum saudade de tu, mas não tenho muitas novidades. A bolsa saiu, só um mês, mas já valeu. E ja acabou também (risos), sabe como é, muitas dívidas. Não to beijando ninguém, nem to querendo não. To muito parada, quer dizer, concentrada nesse projeto. Quando saio é só com o povo da linguística, e entre os colegas, não tenho e nem quero te rpretendente nenhum.

O semestre acaba dia 8 de dezembro, estou pensando em ir para o eclae em alagoas, mas nao tenho certeza. Te deixo informada. Sem mais delongas, um beijos pras nossas mulheres e muita sinuca e vinho pra tu.

Te adolo!!!

Entrevista

1. Os locutores estabelecem a comunicação:

a.(x ) da mesma cidade.

- b. ☐ de cidades diferentes.  
 c. ☐ de estados diferentes.  
 d. ☐ de países diferentes.

2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?

- a. ☐ todos os dias.  
 b. ☐ algumas vezes na semana.  
 c. ☒ algumas vezes no mês.  
 d. ☐ algumas vezes no ano.

3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?

- a. ☐ Parentes. Qual a relação de parentesco?  
 b. ☒ Amigos  
 c. ☐ Colegas  
 d. ☐ namorados  
 e. ☐ outros?

4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?

- ☒ compartilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.  
☐ compartilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

|                | Âncora Direta (D) | Âncora Indireta (I) | Identificação |
|----------------|-------------------|---------------------|---------------|
|                | Termo dêitico     | Não Ancorado (N)    | do dêitico    |
| Gem39 Turno 1  |                   |                     |               |
| Gem 39 Turno 2 |                   |                     |               |
| Gem 39 Turno 3 |                   |                     |               |

## Interação 40

### Turno 1

Menina, V me disse que a princesinha nasceu, Como estão a mamãe e a bebê? o parto foi como esperava? Quando vai aparecer pelo programa? Como está se virando a mamãe de primeira viagem?

Percebeu como pergunto!

Estamos todas aguardando a visita da mamãe e da bebê

Bjus

### Turno 2

Oi, E!!!

Nasceu mesmo, e é uma fofurice, a A!! O parto foi muito frustrante e vou aparecer pelo programa pra contar tudinho... estamos muito bem, com muita saúde, graças a Deus, ela

veio dia 6 de setembro. Espero sua visita aqui, afinal, não moramos muito longe uma da outra... \*\*\*\*\* , é só ligar e marcar. Chama as meninas!

Bjus

L

Entrevista

1. Os locutores estabelecem a comunicação:

- a. ☒ da mesma cidade.
- b. ☐ de cidades diferentes.
- c. ☐ de estados diferentes.
- d. ☐ de países diferentes.

2. Com que frequência você se comunica com seu destinatário?

- a. ☐ todos os dias.
- b. ☐ algumas vezes na semana.
- c. ☒ algumas vezes no mês.
- d. ☐ algumas vezes no ano.

3. Que tipo de relação existe entre você e seu destinatário?

- a. ☐ Parentes. Qual a relação de parentesco?
- b. ☒ Amigos
- c. ☐ Colegas
- d. ☐ namorados
- e. ☐ outros?

4. Como você percebe a relação de conhecimento compartilhado existente entre você e seu destinatário?

- ☐ compartilhamos muitas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.
- ☒ compartilhamos algumas informações sobre nossa vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

|                |                                   |
|----------------|-----------------------------------|
|                | Âncora Direta (D)                 |
|                | Âncora Indireta (I) Identificação |
| Termo dêitico  | Não Acorado (N) do dêitico        |
| Gem40 Turno 1  |                                   |
| Gem 40 Turno 2 |                                   |